

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO NO RIO DE
JANEIRO: PROCESSOS DE ESCOLHA E ACESSO NA VISÃO DOS RESPONSÁVEIS E
JOVENS

Fabiano Cabral de Lima

Rio de Janeiro

Março/2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO NO RIO DE
JANEIRO: PROCESSOS DE ESCOLHA E ACESSO NA VISÃO DOS RESPONSÁVEIS E
JOVENS

Autor: Fabiano Cabral de Lima

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação, como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em
Educação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Pires do Prado

CATALOGAÇÃO

UFRJ

CL732t
Lima, Fabiano Cabral de.
A transição do ensino fundamental para o ensino médio no rio de janeiro: processos de escolha e acesso na visão dos responsáveis e jovens / Fabiano Cabral de Lima. -- Rio de Janeiro, 2020. 125 f.
Orientadora: Ana Pires do Prado.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.
1. Escolha e acesso ao ensino médio. 2. ensino médio. 3. escolhas de jovens. 4. escolhas dos pais. 5. Escolarização. I. Pires do Prado, Ana, orient. II. Título.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Fabiano Cabral de Lima

A transição do ensino fundamental para o ensino médio no Rio de Janeiro: processos de
escolha e acesso na visão dos responsáveis e jovens

Dissertação apresentada, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre, ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aprovado em: 30 de março de 2020.

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a Ana Pires do Prado (Orientador)

Faculdade de Educação – UFRJ

Prof. Dr. Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato

Faculdade de Educação – UFRJ

Prof. Dr^a Nalayne Mendonça Pinto

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFRJ

Prof. Dr^a Daniela Patti do Amaral - suplente

Faculdade de Educação – UFRJ

Prof. Dr^a Ana Cristina Prado de Oliveira - suplente

Faculdade de Educação – UNIRIO

Rio de Janeiro

2020

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todos os estudantes de ensino médio ofertado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, universal público e gratuito, aos professores e gestores que atuam na educação estadual, a minha mãe, Ivonete, que enfrentou muitos desafios para me manter estudando, desde a pré-escola até o ensino médio estadual, e aos meus alunos e ex-alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Ivonete, por tudo que ela investiu para que eu conseguisse concluir uma universidade pública, ser professor de História e ter ingressado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Agradeço por cada hora de sono não dormida, e cada esforço físico desempenhado para me manter até aqui.

A minha madrinha, Sheylla, pela paciência ao tentar me “empurrar” para a conclusão do ensino fundamental, por toda ajuda e dedicação – mesmo em momentos difíceis, de desemprego – por conseguir me ajudar a “me livrar” do caótico ensino fundamental.

À Gladyce por cada hora que me fez rir, me divertir, que brigou, para que eu crescesse também e me tornasse o poço de paciência que eu sou.

A minha avó, Eunice (*in memorian*), que, mesmo não sendo avó de sangue, me deu todo o amor de uma verdadeira avó.

Ao meu padrinho, Dennis (*in memorian*), que foi professor do Estado e teve muitos desafios como professor desta rede.

Agradeço também aos meus familiares do Rio Grande do Norte pelo carinho e força, mesmo por telefone, cartas e redes sociais.

A minha avó, Maria Possidônia (*in memorian*), que, mesmo com pouco contato, estabeleceu uma relação de amor e de carinho.

Ao Phelippe, agradeço ao nosso amor e por toda a paciência e dedicação que tem por mim.

Marcela, Paulo Vitor, Carlos e Wellen, que são amigos do Phe, agradeço pelo amor de vocês e amizade!

Obrigado às Lapopetes e ex-lapopetes, que contribuíram em duas fases de pesquisa desta dissertação. Amanda, Andressa, Ana Clara, Camila, Daniele, Iris, Patrícia, Leane, Andrea, Andreia, Karina Carrasqueira, Karina Riehl, Marlies, Mayara, Nathalia, Nathalya, Rebeca, Ruana, Thaynara, Puá, Anderson, Wania, Edson, Patrícia, Mércia, Anna Donato, Diego, William e Laura por todo apoio e discussão sobre as pesquisas e também os momentos de descontração no laboratório. Ryna, que a nossa amizade exploda as paredes do Mestrado e se mantenha forte! Jonatã que não é do Lapope, mas é onipresente (risos).

Muito obrigado à professora Ana Prado pela paciência e por tudo o que aprendi e estou aprendendo nesta jornada de 8 anos de orientações desde a graduação. Agradeço aos professores (Co-Orientadores) Rodrigo Rosistolato, Diana Cerdeira e (senhora diretora maravilhosa) Maria Muanis pela paciência e dedicação e todos os “sapateados” que me prepararam para a vida acadêmica. Eu acredito que eu aprendi (e aprendo) muito com vocês e com a doutora Ana!

Obrigado à professora Rosana Heringer, que compôs a banca com o Rodrigo e a Ana na minha qualificação e que no momento está viajando se concentrando nos seus estudos. Ao Professor João Massena Filho, que através do seu projeto de extensão pela UFRJ, o Pré-vestibular Samora Machel, abriu portas para a minha vida acadêmica e profissional e agradecimentos também para a toda a sua equipe que trabalhou entre 2007 e 2012, anos que eu fui aluno e depois professor pelo projeto.

Agradeço também às professoras Nalayne, Daniela, e Ana Cristina por terem aceitado participar da banca desta dissertação. É uma honra imensa contar com as suas palavras e contribuições para a minha vida acadêmica.

Obrigado à equipe da Cardiologia do HUCFF/UFRJ que me mantém vivo. Agradecimentos também as minhas amigas Adriana dos Santos da Silva “AKairos”, Sáloa, Nathália, Otto, Paulla Mello, Érika Teixeira, Camila Correa e Rodrigo Costa que levam todo o meu carinho. Equipe do Akairos: Adriana - de novo - Camila, Carine e Mayara, muito obrigado pelos eventos e atividades que realizamos juntos e foram inspiradoras para refletir pontos na minha pesquisa científica. Amigos Gabriel, Joyce, Roberta, Thais, Davi (XAXAIA) pela companhia nesses anos de trabalho e de escape do estresse que é morar na Ilha do Governador.

À Priscilla, Ana Raquel e Leila pelo carinho e confiança que tenho de vocês, mesmo às vezes distantes. As minhas companheiras de jornadas de Letras: Aline, Elis, Thalytinha e Maitê por todas as lembranças que a gente tem da época de Letras quando estamos entre a gente.

Samara, Marianna, Andressa e Felipe Figueiredo, muito obrigado pelas lembranças de jornada no cupinzeiro (Instituto de História), que me deu muito ódio e torcida para chegar logo aqui na Faculdade de Educação, que se tornou o meu sonho de época. Ah, agradeço aos cônjuges dessas figuras também: Marcella, Thayenne, Thaís Tsuzuki, Luana e Juliana, jamais esquecerei das meninas que fecharam a minha graduação em História, lá atrás, com chave de ouro!

Camila Mendes, minha amiga, obrigado pela revisão ortográfica nesta dissertação.

Muito obrigado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ (PPGE) por esta jornada no mestrado que foi mágica. Muito obrigado aos projetos sociais criados e melhorados durante o governo Lula e Dilma que possibilitaram que eu tivesse bolsa e me dedicasse as minhas pesquisas desde a graduação e que foram essenciais para o financiamento das minhas descobertas científicas. (Observatório da Educação – CAPES; Programa de Excelência Acadêmica – CAPES). MUITO OBRIGADO UFRJ POR TUDO E OBRIGADO A TODES!

Escolhi escolas

Escolhi educar

Colhi questões

Plantei ciência

Colhi reflexões

Fabiano Lima

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mapear e analisar o processo de escolha e acesso às escolas de ensino médio na visão dos jovens estudantes e de seus responsáveis. Ele é parte da pesquisa “Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio” realizada no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE – UFRJ). Para compreender e analisar os critérios de escolhas das escolas de ensino médio por parte dos jovens e seus responsáveis e analisar as formas de acesso a essas escolas, utilizo 17 entrevistas, em profundidade, realizadas com os jovens estudantes e seus responsáveis. Os estudantes investigados são oriundos de escolas municipais da Prefeitura do Rio de Janeiro, localizadas em duas zonas da cidade: zona sul e zona norte. Essa escolha foi realizada, porque ambas são regiões populosas, socioeconomicamente diversas e apresentam concentração de escolas municipais que se diferenciam por seus desempenhos. Os estudantes frequentam ou frequentavam os anos finais do ensino fundamental nas escolas municipais e, no momento das entrevistas, estavam migrando ou já haviam migrado para o ensino médio regular público, regular privado e técnico. Há também casos de estudantes que não conseguiram terminar o ensino fundamental. Os responsáveis dos alunos são os mesmos já entrevistados em pesquisas anteriores (ROSISTOLATO & PIRES DO PRADO, 2013). Como conclusões, observamos que há três processos nas escolhas: Escolha dos jovens (os jovens são autônomos nas escolhas das escolas); Escolha dos responsáveis (os responsáveis escolhem as escolas); Escolha negociada: os responsáveis e os jovens decidem em conjunto a escolha pela escola. Constatamos também que essas escolhas podem ser divididas em 4 tipologias: Escolha orientada pela proximidade da residência, Escolha orientada pelas experiências anteriores, Escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia e Escolha orientada pelas relações pessoais dentro da burocracia. Em relação ao acesso às escolas, encontramos três tipologias: Acesso através da Matrícula Fácil, Acesso pela Matrícula presencial e Acesso pelas relações pessoais dentro da burocracia. Essas conclusões sugerem a necessidade de refinamento das pesquisas que pretendem investigar as transições do ensino fundamental para o ensino médio entre os estudantes de famílias de camadas populares, tanto para compreender a escolarização dos jovens, como para ampliar nosso conhecimento sobre as escolhas realizadas pelas famílias.

Palavras chave: Escolha e acesso às escolas; Ensino Médio; Escolarização de Jovens; Transição escolar, Estratégias familiares

ABSTRACT

This work aims to map and analyze the process of choosing and accessing high schools in the perspective of young students and their parents. It's part of the research “Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio” held at Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE – UFRJ). To understand and analyze the criteria for the choice of High Schools by young people and their parents and to analyze the ways of accessing these schools, I have used 17 in-depth interviews with young students and their parents. The investigated students come from Municipal Schools in Rio de Janeiro, located in two areas of the city - south zone and north zone. This choice was made because both are populated, socioeconomically diverse regions and have a concentration of municipal schools that differ by their performance. Students attend or attended the final years of e Elementary School in Municipal Schools and, by the time of the interviews, were migrating or have already migrated to regular public, regular private and Technical High Schools. There are cases of students who failed to finish Elementary School. Those responsible are the same as those interviewed in previous surveys (ROSISTOLATO & PIRES DO PRADO, 2013). As conclusions, we observe that there are three processes in the choices: Choosing young people (young people are autonomous in school choices); Parents' choice (parents choose schools); Negotiated choice: parents and young people decide together to choose the school. We also found that these choices can be divided into 4 types: choice guided by the proximity of the residence, choice guided by previous experiences, choice guided by personal relationships outside the bureaucracy and choice guided by personal relationships within the bureaucracy. Regarding access to schools, we found three types: access through “Matrícula Fácil” (computerized registration system), access through the face-to-face Registration and access through personal relationships within the bureaucracy. These conclusions suggest the need for refinement of research that intends to investigate the transition from Elementary to High School among students from low-income families, both to understand the schooling of young people and to broaden our knowledge about the choices made by families.

Keywords: Choice and access to schools; High school; Youth schooling; school transition, family strategies

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Página Inicial do Sistema Matrícula Fácil.....	41
Imagem 2. Dados pessoais no matrícula fácil	41
Imagem 3. Regras para opção de escolas no matrícula fácil.....	42
Imagem 4. Filtros de pesquisa de escolas no matrícula fácil.....	42
Imagem 5. Filtros de pesquisa de escolas no matrícula fácil.....	43
Imagem 6. Termo de responsabilidade na matrícula fácil.....	43
Imagem 7. Tipos Ideais de escolha e acesso	50
Imagem 8. Seis tipologias de escolha e acesso a escolas de acordo com as escolhas que foram feitas pelos jovens.	104
Imagem 9. Quatro tipologias de Escolha e acesso baseadas nas ações dos responsáveis que escolheram.	105
Imagem 10. Duas tipologias de Escolha e acesso por vias negociados entre estudante e responsável.	106

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Duas tipologias de Escolha e acesso por vias negociados entre estudante e responsável.	49
Tabela 2. Perfil dos estudantes e responsáveis da Zona Sul.	53
Tabela 3. Perfil dos estudantes e responsáveis da Zona Norte.	53
Tabela 4. Situação de estudos e trabalho dos estudantes.	54
Tabela 5. Síntese das expectativas de futuro dos estudantes pelos responsáveis e pelos estudantes na zona sul.	55
Tabela 6. Síntese das expectativas de futuro dos estudantes pelos responsáveis e pelos estudantes na zona norte.	56
Tabela 7. Síntese da escolha das escolas pelos jovens e pelos responsáveis da zona sul.	57
Tabela 8. Escolas escolhidas pelo aluno e pelo responsável. (Fonte: Elaboração própria)	59
Tabela 9. De quem é a escolha da escola de Ensino Médio?	61

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABC Paulista - conhecida como Grande ABC e ABC paulista. Região metropolitana de São Paulo. Três cidades com nomes de santos: André, Bernardo e Caetano.

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

Ensino Fundamental 1/Primeiro segmento/1º segmento – Séries iniciais do ensino fundamental regular (1º ao 5º ano)

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

ES – Espírito Santo

Ensino Fundamental 2/ Segundo segmento/2º segmento – Séries finais do ensino fundamental regular (6º ao 9º ano)

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Metropolitana/Metro/Regional: Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PBP – Prova Brasil Padronizada (2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019)

P: – Pesquisador(a)

PEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos

PNAD/IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PPGE – Programa de Pós Graduação em Educação da UFRJ

R: – Responsável pelo(a) Estudante

RJ - Rio de Janeiro

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAERJ – Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro

SEEDUC/SEEDUC-RJ – Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro

SME/RJ – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

Introdução	17
Capítulo 1: Escolha e acesso a estabelecimentos escolares	21
1.1 Pesquisas sobre escolhas dos estabelecimentos escolares: debate internacional e nacional.....	21
1.2 Estratégias familiares para escolarização	25
1.3 Os jovens e sua relação com a escolarização	29
1.4 Famílias e os diferentes projetos e trajetórias de escolarização dos jovens	32
Capítulo 2: Os processos de transição: rede municipal para rede estadual de ensino do Rio de Janeiro	35
2.1 Organização das matrículas de ensino médio na rede estadual do Rio de Janeiro...	36
2.2 Resolução de Matrícula	37
2.3 O sistema de matrícula estadual: Matrícula Fácil.....	40
Capítulo 3: Objetivos e metodologia	45
Capítulo 4: Os jovens estudantes e seus responsáveis	52
4.1 Escolaridade e trabalho.....	52
4.2 Expectativas de futuro após o ensino médio: jovens e responsáveis.....	55
4.3 Processos de escolha e acesso	56
4.4 Gravidez na adolescência e evasão escolar	62
Capítulo 5: Processos de escolha e acesso às escolas e suas negociações	68
5.1 A escolha dos jovens	68
5.1.1. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pelo Matrícula Fácil.	68
5.1.1.1. Laurindo (Zona Sul)	68
5.1.1.2 Gabrielle (Zona Sul)	69
5.1.1.3. Wiliam (Zona Norte).	70
5.1.2 Escolha Orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial.....	72
5.1.2.1. Vanessa (Zona Norte).....	72
5.1.3 Escolha Orientada pela proximidade da residência, com acesso pelas relações pessoais na burocracia	74
5.1.3.1. Yan (Zona Norte).....	75
5.1.4 Escolha Orientada pelas experiências anteriores, com acesso pelo Matrícula Fácil.	76
5.1.4.1 Anderson (Zona Norte).....	76
5.1.5 Escolha Orientada pelas relações pessoais fora da burocracia, com acesso pela matrícula fácil.....	78

5.1.5.1. Fernanda (Zona Norte)	78
5.1.5.2. Giovana (Zona Norte).....	80
5.1.6. Escolha Orientada pelas relações pessoais na burocracia, com acesso por avaliação	83
5.1.6.1. Evandro (Zona Norte).....	83
5.2. Escolha dos Responsáveis:	86
5.2.1. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pelo Matrícula Fácil.	86
5.2.2.1. Mirian (Zona Norte)	86
5.2.2. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial.	88
5.2.2.1. Denilson (Zona Sul).....	89
5.2.3. Escolha orientada por experiências anteriores, com acesso pela matrícula presencial.	90
5.2.3.1. Jerônimo (Zona Sul)	90
5.2.4. Escolha Orientada pelas relações pessoais na burocracia, com acesso pela matrícula fácil.	93
5.2.4.1. Carlos (Zona Norte).....	93
5.3. Escolha Negociada	95
5.3.1. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pelo Matrícula Fácil.	95
5.3.1.1. Lara (Zona Sul).....	95
5.3.2. Escolha Orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial.....	96
5.3.2.1. Thais (Zona Norte)	96
Considerações finais	99
Referências bibliográficas	107

Introdução

Este trabalho de dissertação de mestrado faz parte da pesquisa “Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio”¹, coordenada pela professora doutora Ana Pires do Prado e pelos professores e doutores Rodrigo Rosistolato, Maria Muanis e Diana Cerdeira. A pesquisa tem como objetivo geral analisar as trajetórias escolares de 52 alunos ao longo do ensino fundamental (repetência, abandono, transferência de escolas e turnos) e sua inserção ou não no ensino médio.

Essa dissertação de mestrado é um recorte dessa pesquisa. Meu objetivo é mapear e analisar o processo de escolha e acesso às escolas de ensino médio na visão dos jovens estudantes e de seus responsáveis. Pretendo responder a questões como: Quais são os critérios de escolha dos jovens? Quais são os critérios de escolha de seus responsáveis? Há semelhanças e distinções nesses critérios de escolha? Como é feito o acesso às escolas de ensino médio?

Para responder a essas questões, utilizo as 17 entrevistas, em profundidade, realizadas com os jovens estudantes e seus responsáveis. Os estudantes investigados são oriundos de escolas municipais da prefeitura do Rio de Janeiro, localizadas em duas zonas da cidade: zona sul e zona norte. Essa escolha foi realizada, porque ambas são regiões populosas, socioeconomicamente diversas e apresentam concentração de escolas municipais que se diferenciam por seus desempenhos. Os estudantes frequentam ou frequentavam os anos finais do ensino fundamental nas escolas municipais e, no momento das entrevistas, estavam migrando ou já haviam migrado para o ensino médio regular público, regular privado e técnico. Há casos de estudantes que não conseguiram terminar o ensino fundamental. Os responsáveis são os mesmos já entrevistados em pesquisas já realizadas (ROSISTOLATO & PIRES DO PRADO, 2013). Anteriormente, o foco era nas

¹ O objetivo da investigação é mapear as trajetórias escolares de 52 estudantes que estavam matriculados, em 2012, no 6º ano do ensino fundamental na rede municipal do Rio de Janeiro. Pretendemos observar as trajetórias escolares desses alunos, os caminhos percorridos ao longo do ensino fundamental (repetência, abandono, transferência de escolas e turnos) e sua inserção ou não no ensino médio. Também pretendemos mapear os procedimentos de escolha e acesso ao ensino médio. Faremos entrevistas em profundidade com os responsáveis e com os alunos para analisar as trajetórias educacionais nos anos finais do ensino fundamental e os processos de escolha e acesso ao ensino médio. O projeto está inserido na temática da desigualdade de oportunidades educacionais, com foco específico nos processos de escolha, acesso e permanência nos estabelecimentos escolares. Com esse estudo desejamos compreender como famílias com baixo poder aquisitivo e reduzido capital escolar vivenciam os processos sociais em que precisam decidir o futuro escolar de seus filhos. Ao mesmo tempo, analisaremos a estratificação interna do sistema municipal de educação do Rio de Janeiro e seus efeitos nas trajetórias dos estudantes. Fonte: Projeto de Pesquisa de autoria da Professora Doutora Ana Pires do Prado.

estratégias de escolarização no ensino fundamental e agora os responsáveis foram questionados sobre as estratégias de escolarização no ensino médio².

Essa pesquisa é relevante, porque nos permite analisar os processos de escolha e acesso às escolas estaduais de ensino médio na cidade do Rio de Janeiro. Já temos pesquisas que identificaram os critérios de escolha e as estratégias de acesso de famílias populares às escolas municipais do Rio de Janeiro. (ROSISTOLATO E PIRES DO PRADO, 2012; PIRES DO PRADO E ROSISTOLATO, 2013; ROSISTOLATO ET AL, 2016). Cabe agora completar esse quadro com os critérios de escolha e as estratégias de acesso de famílias populares às escolas de ensino médio na cidade Rio de Janeiro.

Além disso, a pesquisa também é relevante, porque nos permite refletir sobre as expectativas das famílias em relação à continuidade dos estudos de seus filhos. Dados recentes da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar), de 2014, mostram que 84,3% dos jovens de 15 a 17 anos frequentam uma instituição de ensino, sendo que 67,2% estavam no ensino médio (SPOSITO et al, 2018). Os dados indicam tanto um aumento da escolarização, como o fato de ainda termos uma quantidade significativa de jovens que não chegam ao ensino médio. Nossa análise poderá ampliar nosso conhecimento sobre como famílias com baixo poder aquisitivo e reduzido capital escolar vivenciam os processos sociais em que precisam decidir o futuro escolar de seus filhos.

O estudo realizado por CORREA DE MELO (2018) dialoga diretamente com essa questão e com meu projeto. Ele trabalha com 10 entrevistas com responsáveis – que também utilizo para meu trabalho – e revela que as famílias das classes populares realizam várias estratégias para a escolarização de seus filhos. A pesquisa de CORREA DE MELO (2018) é uma análise microssociológica sobre a relação de famílias e estudantes com as escolas e mostra que as famílias atuam em conjunto com as escolas para construção das trajetórias de estudantes. O trabalho também indica que há diferenças entre as famílias no que tange as ações mobilizadas para manter os estudantes escolarizados, que o sucesso e o fracasso escolar não se explicam apenas por estudos socioeconômicos e propõe uma investigação de complexas redes de intercomunicação entre as redes de famílias e estudantes.

² Entre 2012 e 2017 fui bolsista de iniciação científica do Lapope. Atuei como pesquisador de Iniciação Científica nesse projeto intitulado “Escolha, acesso e permanência em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro: estratégias familiares em um espaço de disputa”. Realizei entrevistas e publiquei um artigo com alguns dos meus dados. O artigo intitulado “Perto ou longe de casa? Uma análise dos critérios de escolha de escolas entre as classes populares na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 2009-2011” foi publicado na revista ARS Histórica.

Além de ampliar o mapeamento das estratégias de escolarização na visão dos responsáveis, a minha pesquisa pretende analisar as expectativas dos jovens sobre a sua escolarização e no seu processo de escolha das escolas de ensino médio. Na literatura sociológica, há diversas reflexões sobre quem são os jovens, o que pensam sobre a escola, seus saberes e seus projetos de futuro (ABRAMO; BRANCO, 2005; LEÃO, DAYRELL, REIS, 2011a e 2011b; REIS, 2012; CHARLOT, REIS, 2014; PIRES DO PRADO & LAGE, 2015 e LAGE, PIRES DO PRADO, 2018). A ampliação do acesso à educação e a permanência na escola fez com que houvesse a necessidade de compreensão do perfil, das trajetórias, dos projetos de futuro desses estudantes e de que maneira a escola se insere nesses projetos.

Minha pesquisa se articula a esse debate na medida que pretende analisar as expectativas dos jovens e também seus critérios para escolhas das escolas de ensino médio. Para DE SOUZA (2018) – que investigou 10 estudantes na cidade do Rio de Janeiro que estão na base empírica dessa dissertação – os jovens possuem trajetórias educacionais diversas: trajetórias lineares, lineares com recuperações ou não lineares. A trajetória linear é quando o estudante se mantém estudando durante os anos letivos sem que ocorra distorção idade-série ao estudante, sem reprovações, sem alterações de turno. A linear com recuperação é quando o estudante passa por mudanças de turno e turma, recuperações, mas se mantém estudando sem distorção idade-série. Já a trajetória não linear é a que o estudante reprova, possui distorção idade-série e/ou abandona a escola. Mesmo com trajetórias diversas, esses jovens buscam a continuação dos estudos, muitas vezes tendo que negociar com seus responsáveis seus projetos e expectativas.

O debate sobre as estratégias de acesso às escolas não se limita à literatura nacional. Estudos como de WOODS, BAGLEY e GLATER (2005), por exemplo, mostram que na Inglaterra as famílias realizam estratégias para a escolha da escola e as escolas públicas de ensino médio também realizam estratégias – propagandas – para atrair alunos, gerando uma competição entre as escolas.

A mesma proposta é feita por ALEGRE & BENITO (2012) que realizaram uma pesquisa na cidade de Barcelona, na Espanha. Os pesquisadores analisaram as estratégias de escolha de escolas por famílias com foco nos dados socioeconômicos e o nível de conhecimento das famílias. Em estudo mais recente, BEUERMANN & JACKSON (2018), analisando o contexto de Barbados, mostram que apesar das famílias realizarem estratégias de escolha de escolas de ensino médio, as escolas possuem resultados semelhantes em avaliações em larga escala. Os pesquisadores identificaram diferenças

nas trajetórias de estudantes que frequentaram uma escola preferida pela família e apontam que a escola preferida não tem relação com o desempenho dela em avaliações.

No caso das entrevistas realizadas para essa dissertação – 17 com responsáveis e 14 com jovens estudantes, poderemos compreender o processo de escolha e acesso às escolas de ensino médio em duas regiões da cidade do Rio de Janeiro. E poderemos analisar as estratégias dos responsáveis e dos jovens estudantes nesse período de transição na escolarização.

Temos como hipótese que os jovens e seus responsáveis já vivenciaram outras transições na educação básica e, portanto, possuem maior conhecimento sobre os processos de matrícula. Ao mesmo tempo, os jovens e seus responsáveis possuem projetos semelhantes de escolarização, proporcionando, assim, um processo de escolha das escolas de ensino médio negociado ou de autonomia dos jovens.

Para responder a essas questões e analisar o material de campo, essa dissertação está dividida em 5 capítulos. No primeiro capítulo – Escolha e acesso aos estabelecimentos escolares – descreveremos as pesquisas realizadas tanto no Brasil quanto no exterior sobre as estratégias familiares e suas ações na escolarização de seus filhos. Além disso, traremos o debate sociológico sobre os jovens e sua relação com a escolarização. No capítulo 2 – Processos de Transição: rede municipal para a rede estadual do Rio de Janeiro – analisaremos os procedimentos previstos na legislação da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro para o acesso às escolas de ensino médio. No capítulo 3, descreveremos o objetivo e a metodologia da dissertação e no Capítulo 4, apresentaremos os dados dos jovens e responsáveis entrevistados para essa pesquisa. No Capítulo 5 – Processos de Escolha e Acesso e suas negociações – descreveremos e analisaremos o processo de negociações entre jovens e responsáveis para a escolha das escolas e as tipologias de escolha e acesso. Finalizaremos essa dissertação com as considerações finais e as referências bibliográficas.

Os projetos de pesquisa ligados a esta dissertação foram financiados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). Essa dissertação também foi possível com o apoio da bolsa PROEX (Programa de Excelência Acadêmica) da CAPES, pelo período 2018-2020.

Capítulo 1: Escolha e acesso a estabelecimentos escolares

As estratégias familiares e as ações na escolarização de seus filhos têm sido objeto de estudo em pesquisas sociológicas nacionais e internacionais. Compreendemos a escolha e o acesso às escolas como uma destas estratégias e, nesse capítulo, descreveremos as pesquisas realizadas tanto no Brasil quanto no exterior, realizadas por cientistas que já investigaram este campo, e debateremos as suas descobertas e as suas conclusões.

1.1 Pesquisas sobre escolhas dos estabelecimentos escolares: debate internacional e nacional

De acordo com MOREIRA (2014, p. 7), “Apesar da relação família e escola ser abordada em estudos que datam dos anos finais da década de 1950, foi apenas nos anos de 1980 que estudos sobre escolha dos estabelecimentos escolares começaram a integrar tais discussões.”

MOREIRA (2014) indica que antes dos anos 1980 não eram comuns políticas de incentivo à escolha da escola. Após 1980, essas políticas dão início a reflexões teóricas denominadas de quase-mercado escolar (LE GRAND, 1991). A ideia é de que existem características de mercado no processo de escolha e acesso à escola. Há uma determinada oferta e demanda que, embora tenham características de mercado, não envolvem diretamente uma premissa financeira. E, por não envolver uma premissa financeira diretamente, é que LE GRAND (1991) classifica as políticas como de quase-mercado.

O debate sobre escolha escolar tem sido realizado em países que estabeleceram políticas de incentivo à escolha, como a Inglaterra, a Espanha, e o Chile (ELACQUA, 2012; ALEGRE E BENTINO, 2012, WOODS, BAGLEY e GLATER, 2005). Nestes países, entre políticas de educação, há projetos que incentivam a concorrência para angariar estudantes para vagas e incentivar a disputa de famílias por vagas em escolas prestigiadas.

O governo chileno envia para os responsáveis de estudantes alguns materiais com relatórios sobre a oferta de escolas e o desempenho das escolas em avaliações em larga escala (ELACQUA, 2012). Os estudantes matriculados em escolas de ensino fundamental que estão em processo de mudança de escolas podem receber do governo um cheque para custeamento de alunos durante o ano letivo, chamado de “voucher”, caso a família opte

pela matrícula em escola privada. No Chile, há uma clara construção de quase-mercado escolar (ELACQUA, 2012), pois não envolve dinheiro diretamente das famílias, e sim incentivo dos governos para a matrícula de crianças nas redes privadas e também de competição entre escolas para angariar estudantes.

Em livro, publicado originalmente em 1998, WOODS, BAGLEY e GLATER (2005) mostram estudos sobre escolhas de escola de ensino médio públicas e descrevem a competitividade entre escolas, que têm como objetivo angariar alunos para as suas vagas no primeiro ano. Há uma disputa por vagas em escolas públicas e as escolas realizam atividades para divulgar os seus espaços atraindo o público que deseja ter seu filho matriculado nelas. É uma disputa por alunos realizada pelas escolas e uma disputa dos pais para conseguirem as vagas.

O trabalho é feito em 3 cidades inglesas: Marshampton, Northen Heighs e East Greenvale. A investigação é realizada através de pesquisa de campo em escolas, entrevistas com famílias e gestores e análises de documentos da burocracia escolar local. As escolas das três cidades são hierarquizadas, de acordo com os autores, pelas famílias, estas levam em conta as suas reputações e desempenhos em exames de proficiência.

As escolas recebem investimentos públicos que podem ser utilizados para *marketing*, autopromovendo-se. As estratégias mais utilizadas pelos gestores das escolas são eventos como “escolas de portas abertas”, ou a divulgação de cartilhas e panfletos. Alguns gestores recorrem à imprensa local para promover algum trabalho da escola para atrair visitas das famílias das cidades – principalmente para o evento “escola de portas abertas”, em que professores e gestores fazem uma série de atividades, reuniões e brincadeiras para atrair jovens e as suas famílias até as escolas.

Os autores indicam que há características comuns entre escolas de baixa reputação: a localização em bairros em que a maioria dos habitantes são de classes trabalhadoras e as escolas localizadas em periferias das cidades. Estas escolas também tendem a receber estudantes expulsos de outras escolas por indisciplina.

A pesquisa levantada pelos autores, mostra que a visita até a escola é majoritariamente a ação mais utilizada pelas famílias como estratégia de escolha, seja das classes trabalhadoras ou das classes médias.

Na realidade apresentada por estes autores, as escolas, mesmo públicas, realizam estratégias para atrair pais e alunos para as suas vagas, e, nas entrevistas, a estratégia de realizar eventos para que as famílias visitem as escolas é apontada pelos gestores das

escolas de ensino médio como a mais eficiente para angariar estudantes para as vagas ofertadas.

ALEGRE & BENITO (2012) debatem uma política de escolha de escolas adotada em Barcelona e analisaram as estratégias de escolha de escolas por famílias. Primeiro partiram de uma análise do perfil do familiar que entra em contato com a escola para obter informações sobre a instituição, e assim analisaram também os dados socioeconômicos e o nível de conhecimento das famílias, que são diferenciais na ação de escolha, para os autores. Estes autores nos ajudam a compreender como as famílias com diferentes perfis socioeconômicos podem pensar sobre as trajetórias dos estudantes, e como pode variar a forma que elas planejam ou não a vida dos estudantes, a partir da escolha da escola.

O que foi mostrado como resultado é a formação de três tipos ideais de famílias: 1. Famílias maximizadoras; 2. Famílias que se garantem; 3. Famílias deslocadas. O primeiro grupo é constituído por famílias com alta escolarização, e que questionam os efeitos das escolas sobre os seus filhos. Essas famílias exploram mais as possibilidades burocráticas para acessar a escola desejada. Essas famílias pensam nas escolhas das escolas mais cedo que as outras famílias dos outros dois tipos ideais, e visitam escolas e dialogam com professores e gestores das escolas diversas vezes antes de escolher e matricular os seus filhos em uma das escolas. São famílias com maior capital socioeconômico, maior conhecimento sobre a escola e tendem a planejar as trajetórias estudantis desde a infância dos filhos.

O segundo grupo tem famílias que, divididas pelos autores: I. Estão preocupadas com os processos de escolha da escola; II. Não estão preocupadas com os processos de escolha da escola; III, que não compreendem uma diferença entre as escolas escolhidas. Dentro destes grupos, há famílias com menor capital cultural e que grande parte são imigrantes, e se preocupam por não conhecerem as escolas, e geralmente consultam suas redes sociais locais antes de realizarem escolhas.

Já as famílias do terceiro grupo são as mais pobres, possuem menos conhecimento sobre a rede escolar e tendem a decidir pela escolha das escolas quando as crianças estão no período da troca de escola. Há famílias que realizam junto aos estudantes a escolha das escolas. Não consultam professores, nem visitam as escolas e não acreditam também em diferenças entre as escolas.

Em conclusão, os autores debatem que o capital cultural e o nível socioeconômico são decisivos para entender o perfil de escolas escolhidas pelas famílias e como elas escolhem essas escolas.

Outra pesquisa sobre estratégia de escolha de escolas de ensino médio por famílias foi feita em Barbados (BEUERMANN & JACKSON; 2018), que analisa se o desempenho das escolas em exames de avaliação em larga escala condiz com a preferência das famílias de alunos e alunas e se essas escolas geram impactos nas trajetórias de desempenho e trajetória profissional desses estudantes. Os pesquisadores observaram que a maioria dos pais tem fortes preferências por um mesmo grupo de escolas. A pesquisa também indica que as meninas que frequentam uma escola de maior preferência das famílias ou a mais disputada têm mais tempo de escolarização. Além disso, as meninas nessas condições são mais propensas a ter um diploma universitário, têm maior status profissional e maiores ganhos no mercado de trabalho.

Em contraste com os padrões para meninas, BEUERMANN & JACKSON (2018) apresentam que o padrão de resultados e as preferências escolares para os meninos são mais difíceis de racionalizar. Para os meninos, frequentar uma escola preferida pode, na verdade, diminuir o desempenho do exame do ensino médio. Observando os resultados de longo prazo, os meninos que frequentam escolas mais disputadas têm melhores resultados pós-ensino médio, mas não têm mais anos de escolaridade e podem ter menos probabilidade de frequentar a universidade.

Este trabalho ajuda a nossa pesquisa a compreender a escolha da escola como ação pedagógica para as famílias e que as trajetórias de estudantes podem ser diferenciadas. As escolas são pensadas pelas famílias como importantes no processo de formação educacional dos jovens, mesmo com indicadores educacionais não sendo favoráveis, e de desconhecimento das famílias. As famílias da amostra de BEUERMANN & JACKSON (2019) não usam resultados de avaliações como referência para a escolha das escolas, e sim a proximidade ou o conhecimento que elas têm sobre as escolas, por vizinhos ou parentes. As escolas escolhidas parecem não ter efeito na formação dos estudantes, porém, olhando resultados de avaliações, meninas se destacam em desempenho em relação aos meninos.

É importante salientar que a rede de escolas investigada pelos autores é menor que a rede estadual do Rio de Janeiro. No caso brasileiro, não temos políticas como as existentes no Chile ou na Inglaterra, mas temos políticas de incentivo à escolha dos pais, como ocorre, por exemplo, na rede municipal do Rio de Janeiro e na rede estadual do Rio de Janeiro. Os responsáveis podem escolher as escolas de um conjunto de escolas, em alguns casos, até 5 escolas de sua preferência.

Há estudos que mostram a ocorrência de um quase-mercado oculto na cidade do Rio de Janeiro (COSTA; KOSLINSKI, 2012, KOSLINSKI et al 2012). Os autores argumentam que há uma oferta de vagas nas escolas (estratificadas por desempenho, estrutura e prestígio), e as famílias estariam em disputa por essas vagas. Trata-se de oferta e procura que não envolvem diretamente um financiamento em dinheiro, é, de acordo com os autores, um quase-mercado oculto, porque acontece fora das regras existentes.

1.2 Estratégias familiares para escolarização

Esta seção discutirá as ações de famílias para escolarizar jovens e trajetórias estudantis. As trajetórias dos jovens na educação estão atravessadas ou não pela decisão das famílias.

LAHIRE (1997) mostra em pesquisa na França, que ações realizadas pelas famílias podem ter um fator positivo na escolarização de crianças, mesmo se as crianças são de origem socioeconômica desfavorável. O acompanhamento de atividades extraescolares ou escolares estimulam as crianças a serem letradas. Há crianças que quando não têm este estímulo vindo da própria família, têm professores e outras pessoas de outros núcleos sociais que as ajudam a manter estáveis nos estudos, acompanhando as suas atividades e, por isso, também possuem sucesso escolar.

Para ZAGO (2000), inspirada no trabalho de LAHIRE (1997), há um papel centralizado na figura da mãe como a principal agente social no acompanhamento de estudantes, no que se cabe as medidas para escolarizar crianças e jovens. Para a autora, é importante as famílias acompanharem os estudos de seus filhos, pois, de acordo com pesquisas de LAHIRE (1997), o acompanhamento dos pais durante os processos de escolarização ocasiona um efeito positivo na escolarização das crianças.

BOTT (1975) debate que indivíduos acionam redes sociais e suas famílias, isso quando encontram uma dúvida envolvendo decisões sobre as suas trajetórias. Famílias podem optar pela tradição como forma de encontrar uma saída para decisões.

No Brasil, temos estudos que analisam a relação entre o perfil socioeconômico das famílias e o perfil das escolas escolhidas (D'ÁVILLA, 1998; RESENDE, T. F. ET AL, 2011; ALVES, M. T. G. ET AL, 2013; ALVES, 2010). Os resultados indicam que as famílias mais pobres tendem a escolher a escola pela proximidade e as famílias com

maior renda tendem a escolher a escola por algum quesito que envolva a qualidade de educação.

D'ÁVILLA (1998) investigou as expectativas familiares de estudantes residentes em bairros da periferia da Grande Vitória (ES). A pesquisa observou o perfil das famílias que escolhem escolas técnicas como formação. Os dados empíricos são oriundos de microdados do SAEB e o critério construído pela pesquisa foi coletar dados de alunos que

(...) tivessem cursado a 6ª e a 7ª séries nos anos de 1994 e 1995, respectivamente, e obtido em ambas médias anuais iguais ou superiores a 7 em português, matemática e ciências. A escolha de duas séries explica-se pela preocupação de evitar os efeitos de uma mera casualidade, apesar de já se tratar de "médias". E a escolha destas séries e não outras, pelo interesse em ter esses alunos, no período das entrevistas, cursando a 8ª série, favorecendo a conversação em torno de expectativas, da família e do próprio aluno, a respeito do ensino médio" (D'ÁVILA, 1998. P. 33-61)

Na sua pesquisa, D'ÁVILLA (1998) refinou os dados obtidos e construiu o seu material empírico final a partir de 34 famílias (escolha aleatória) para serem entrevistadas em diferentes bairros da Grande Vitória: 4 em Andorinhas, 7 em Itararé, 6 no Bairro da Penha, 2 em Santos Dumont, 1 no Bairro Nazaré, 1 no Forte São João e 1 em São Pedro III; no município da Serra - 6 em Laranjeiras; no município de Cariacica - 2 em Itagibá, 2 em Oriente e 2 em Campo Verde. De acordo com o autor, a amostra da pesquisa foi aleatória para representar de forma equânime diferentes níveis socioeconômicos.

D'ÁVILA (1998) construiu um perfil estatístico da formação das famílias em que 87,3% das famílias não possuíam o ensino médio ou possuíam o fundamental incompleto. Já a maioria das mães não ultrapassaram o ensino fundamental como formação. Ou seja, a maioria das famílias tem baixa escolaridade.

E sobre as expectativas das famílias com os estudantes, 70% das famílias independentes da raça/cor ou idade, tinham expectativa de continuidade dos estudos com a educação técnica. Já 5 famílias da amostra preferem que os estudantes sigam cursinhos preparatórios.

D'ÁVILA (1998) afirma que as famílias não pensam a escola técnica como trampolim para o ensino superior, mas como uma alternativa de modalidade de ensino médio. As famílias pesquisadas mostram que a escola técnica pode contribuir para o status social e para a continuidade dos estudos e para a qualidade educacional e de trabalho dos seus filhos.

A pesquisa de D'ÁVILA (1998) é importante para compreender como as famílias observam o ensino médio técnico como expectativa. Alguns de nossos entrevistados indicaram o ensino técnico como projeto na escolarização. O ensino médio técnico está em algumas das expectativas ou planos de futuro de jovens ou dos seus responsáveis. E podem haver também jovens e famílias que pensam no ensino superior como continuidade dos estudos do jovem.

ALVES (2010), em pesquisa com dados de famílias e perfil de escolas, constrói perfis de famílias e relaciona com a escola escolhida. A pesquisa mostrou que as famílias têm diferentes expectativas sobre a escolha da escola conforme a renda. As famílias com maior renda tendem a pensar em escolas mais prestigiadas para os seus filhos. As famílias mais pobres tendem a escolher as escolas que se localizam geograficamente próxima da residência. A autora mostrou também que as escolas de prestígio tendem a realizar ações pedagógicas que acreditam estar mantendo o prestígio como, por exemplo, a cobrança dos alunos pelo conteúdo escolar, mantendo uma rotina de avaliações ou trabalhando a moralidade sobre os alunos. As escolas de prestígio, para a autora, geralmente têm melhores resultados em avaliações.

Já o estudo de RESENDE, T. F. ET AL (2011) investiga um grupo de famílias da classe popular que possui três filhos matriculados em três diferentes escolas e descrevem o que leva às famílias a escolherem essas escolas diferentes para os seus filhos. A pesquisa dividiu as famílias em dois grupos: As que escolhem escolas federais e privadas, e famílias que escolhem estaduais e municipais. Famílias com maior capital cultural e social tendem a conseguirem matrícula em escolas federais e privadas, já as que têm menor capital cultural e social optam pelas estaduais e municipais.

Os resultados indicam que as famílias menos escolarizadas e das classes populares utilizam como critérios de escolha o horário de funcionamento da escola, o turno e a localização da moradia em relação à escola. Já as famílias com maior escolaridade e renda utilizam como critério o valor da mensalidade, se a escola é religiosa, a qualidade de ensino, a localização e métodos de ensino.

A pesquisa de ALVES, M. T. G. ET AL (2013) buscou compreender a influência de famílias no desempenho escolar de alunos. De acordo com os autores, a influência familiar depende do nível socioeconômico desta. As famílias com maior nível socioeconômico tendem a ser mais participativas na escola e no acompanhamento de estudantes. O nível socioeconômico também pode ser relativo ao perfil de escola que o aluno frequenta e relativo também ao conhecimento da família sobre o sistema de ensino.

A posse de objetos culturais, as práticas familiares de escrita também estão diversificadas de acordo com o nível socioeconômico. A racionalização da vida doméstica, práticas familiares de leitura, a ambição escolar de parentes, também são diferentes de acordo com o nível socioeconômico das famílias.

A pesquisa de CORREA DE MELO (2018) é uma análise microssociológica sobre a relação das 10 famílias de estudantes com as escolas e debate como as famílias atuam em conjunto com as escolas para a construção das trajetórias de estudantes. CORREA DE MELO (2018) revela que as famílias das classes populares realizam várias estratégias para a escolarização de seus filhos. O trabalho também indica que há diferenças entre as famílias de acordo com as ações mobilizadas para manter os estudantes escolarizados. A pesquisa deste autor também mostra que o sucesso e o fracasso escolar são independentes de fatores socioeconômicos.

CORREA DE MELO (2018) mostrou que as famílias da Zona Norte e da Zona Sul do Rio de Janeiro realizam estratégias para escolhas das escolas de ensino médio a partir das percepções que elas constroem sobre as instituições. O objetivo da sua pesquisa foi mapear as trajetórias escolares dos estudantes que, através de entrevistas com os seus responsáveis, observou se há ou não transição desses estudantes para o ensino médio. Analisou também as ações que as famílias movem para ajudar na escolarização dos jovens.

As famílias entrevistadas por CORREA DE MELO (2018) estão em processo de escolha das escolas de ensino médio, e majoritariamente ingressaram no ensino médio estadual. A partir de 10 casos, o estudioso trouxe a reflexão de que “(...) escola e família atuam em conjunto, direta e indiretamente, na construção das trajetórias escolares (CORREA DE MELO, 2018. p. 121)”.

De acordo com a citação acima, o pesquisador mostra que as famílias e as escolas contribuem para as trajetórias dos estudantes, realizando ações pela escolarização em conjunto com as escolas. As famílias tanto da zona norte quanto da zona sul de classes populares apresentaram decisões pelas escolhas das escolas de ensino médio quando os estudantes estavam no nono ano, saindo do ensino fundamental, ou seja, não foi uma decisão desenhada desde a infância das crianças. Apresentou também que as famílias veem as escolas como diferencial nos projetos de vida dos estudantes, e se preocupam com o bem-estar deles nas instituições, inclusive, trocando-os de escola quando os estudantes conseguem vaga em outras consideradas melhores. Essas ações são movidas pela preocupação das famílias com a escolarização dos adolescentes.

Assim CORREA DE MELO (2018) apresenta 3 tipologias de ações que as famílias realizam para a escolarização de seus filhos: ações de gerenciamento de acesso e permanência, ações didático-pedagógicas e ações comportamentais/de moralidade escolar, conforme o trecho da dissertação a seguir:

Foram usadas três categorias de ação familiar construídas a partir dos dados obtidos: ações de gerenciamento de acesso e permanência, que estão associadas a maneira pela qual as famílias gerenciam as trajetórias estudantis em termos de alocação em escolas e turnos; ações didático-pedagógicas, que são ações ligadas diretamente ao desempenho estudantil nas escolas, como auxílio nos deveres de casa e acompanhamento dos cadernos e demais materiais escolares; ações comportamentais/de moralidade escolar, que estão associadas a discursos mobilizados pelas famílias para a valorização da educação escolar, bem como as ações que visam um bom comportamento (na visão das famílias) na escola, em termos de disciplina. As ações comportamentais/de moralidade escolar incluem falas sobre importância da formação escolar, idas a reuniões para tratar questões de disciplina do aluno e também repreensões acerca de comportamentos vistos pelas famílias como indesejáveis no ambiente escolar. A seguir, disponibilizamos os dados da pesquisa bem como a análise realizada. (CORREA DE MELO, 2018, P. 46)

Assim CORREA DE MELO (2018) mostrou que as famílias dos jovens movem diferentes ações para escolarizar os estudantes em conjunto com as escolas, desde o acompanhamento de deveres escolares, introdução de jovens em cursinhos, matriculando nas escolas, trocas de turnos, idas a reuniões e tudo isso pensando na escola como espaço importante para a educação das crianças e protegendo, de alguma forma, as crianças e jovens do que elas acreditam ser incompatível com seus projetos educacionais.

1.3 Os jovens e sua relação com a escolarização

Na literatura sociológica, há diversas reflexões sobre o perfil de jovens que estão no ensino médio, mostrando debates sobre o que pensam sobre a escola, os seus saberes e os seus projetos de futuro (ABRAMO; BRANCO, 2005; LEÃO, DAYRELL, REIS, 2011a e 2011b; REIS, 2012; CHARLOT, REIS, 2014; PIRES DO PRADO & LAGE, 2015).

ABRAMO; BRANCO (2005) debatem sobre o “Projeto Juventude” que tem o objetivo de criar políticas que expandam o direito de cidadania de jovens fazendo promoção de planos baseados em propostas de jovens. A ampliação do acesso à educação e a permanência na escola fez com que houvesse a necessidade de compreensão do perfil, das trajetórias, dos projetos de futuro desses estudantes e de que maneira a escola se insere

nesses projetos. Os autores debatem a transição das crianças para a fase adulta, e a ideia é mostrar como as demandas desses estudantes podem ser repensadas como práticas, transformadas em políticas como o próprio “projeto juventude”.

LEÃO, DAYRELL, REIS (2011a) mostram, a partir de dados coletados com jovens estudantes de ensino médio, que a escola tem uma importância na construção de suas vidas apesar de problemas estruturais e falta de docentes para o ensino e dificuldades de comunicação entre os agentes escolares e os jovens. Em outra pesquisa dos mesmos autores (LEÃO, DAYRELL, REIS; 2011b), a partir de grupos de diálogo com jovens, percebe-se as expectativas dos estudantes. Todos os estudantes investigados desejavam terminar os estudos, uns pretendiam realizar ingresso nas universidades ou no mercado de trabalho. Os estudantes fazem avaliação negativa dos gestores das escolas devido à falta de organização da escola noturna e reclamam por aulas mais atrativas e descontraídas.

CHARLOT, REIS (2014) a partir de dados da OCDE (Organização pela Cooperação do Desenvolvimento Econômico), mostram o baixo acesso ao Ensino Médio, e problematizam que ampliação de acesso ao ensino médio deve ser acompanhada de políticas assistenciais para que diminua as diferenças sociais para o acesso às escolas. Também relatam diferentes contextos de se inserir no ensino médio ou de estar fora da escola por decisão do aluno.

Em PIRES DO PRADO & LAGE (2015), é observado que jovens do Rio de Janeiro que estão cursando o ensino médio já superaram a escolaridade dos seus pais e têm expectativas de ingresso no mercado de trabalho, término de estudos, ingresso na universidade e sonham com bens materiais como carros e casas. Os jovens dividem o tempo dos estudos com o mercado de trabalho, porém, alguns encontram nos estudos uma maior importância que o trabalho. Segundo eles, os estudos é que proporcionarão melhores condições de trabalho.

DE SOUZA (2018) investigou as entrevistas com os 10 estudantes e mostra como resultados que os jovens possuem trajetórias educacionais diversas: trajetórias lineares, lineares com recuperações ou não lineares. A trajetória linear é quando o estudante se mantém estudando durante os anos letivos sem que ocorra distorção idade-série, sem reprovações, sem alterações de turno. A linear com recuperação é quando o estudante passa por mudanças de turno e turma, recuperações, mas se mantém estudando sem distorção idade-série. Já a trajetória não linear é a que o estudante reprova, possui distorção idade-série e/ou abandona a escola. Mesmo com trajetórias diversificadas, esses

jovens buscam a continuação dos estudos, muitas vezes, tendo que negociar com seus responsáveis os seus projetos e suas expectativas.

DE SOUZA (2018) observa o quanto os estudantes podem ser autônomos nas suas escolhas, ou heterônomos e assim descreve, a autora, a partir da realidade encontrada:

argumentamos que os jovens também constroem, por intermédio de suas ações individuais, suas próprias trajetórias e elaboram estratégias para prosseguir no ambiente escolar. (DE SOUZA, 2018, P. 16)

No trecho a seguir, a autora descreve a trajetória dos estudantes, revelando as expectativas que eles podem construir sobre as suas trajetórias e sobre a autonomia e a heteronomia que eles podem adquirir sobre as decisões:

Foi possível pensar a escolarização de jovens estudantes de classes populares influenciadas por ações de suas famílias e de suas escolas, mas também a centralidade desses jovens na construção das suas próprias trajetórias; uns mais autônomos, outros mais heterônomos, uns com altas expectativas, outros com baixas expectativas com relação ao futuro; uns elaborando estratégias para a realização de seus objetivos, outros sem conhecer os meios para realizar seus planos; uns derivando de sua classe social, outros esbarrando com redes sociais que ampliaram as suas possibilidades. Tendo em vista a universalização do ensino fundamental e a ampliação do acesso ao ensino médio no Brasil, se faz necessário compreender o perfil, as trajetórias e os projetos de futuro desses estudantes. Ao contribuir com a análise microsociológica sobre jovens cariocas de classes populares, suas trajetórias estudantis e anseios para as suas vidas durante e pós escolarização básica, este trabalho demonstra a sua relevância. (DE SOUZA, 2018, P. 127)

A partir deste trecho, DE SOUZA (2018) mostra que há estudantes mais autônomos (estudantes que decidem as suas trajetórias por conta própria com apoio das famílias) nas suas decisões e outros mais heterônomos (estudantes que as famílias decidem pelos estudantes onde eles vão estudar). A alta expectativa é relativa ao desejo de terminar os estudos e ingressar na universidade ou no mercado de trabalho. Todos os estudantes navegam em diferentes redes sociais e familiares construindo as suas trajetórias de vida, e planejando os seus futuros.

Assim DE SOUZA (2018) entra em diálogo com Mac Donald, Shildrick, Webster e Simpson (2005) em que os autores discutem que os jovens podem se perceberem autônomos, ou “agentes livres” para tomar decisões para si próprios e, essas decisões que podem ser individuais, podem se distanciar ou não do ponto de vista de suas famílias, com ajuda ou não de suas próprias redes sociais.

PRADO (2017) em dissertação de mestrado investigou as expectativas de estudantes do Instituto Federal do Maranhão, se eles pensam na continuidade de estudos dentro das suas áreas técnicas, ingresso no mercado de trabalho ou nas universidades. A pesquisa desta autora se debruçou sobre as questões e objetivos:

(i) Em que medida o ingresso nesses cursos representa, na perspectiva dos estudantes, esse caráter terminal? (ii) O ingresso no mundo do trabalho das profissões técnicas pode ser considerado uma possível negação do acesso ao ensino superior? (iii) De que maneira a formação profissional técnica de nível médio está colocada nas trajetórias escolares dos estudantes, influenciando suas expectativas de futuro? O público-alvo da pesquisa foram os alunos do 1º ano do ensino médio integrado do IFMA-Campus São Luís/Maracanã. Nosso objetivo principal com este trabalho foi investigar o lugar da educação profissional técnica de nível médio nas trajetórias desses alunos. Para atingir esse objetivo, na pesquisa de campo, caracterizamos o perfil dos alunos que ingressaram nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada e mapeamos as suas principais motivações para o ingresso na educação profissional e suas expectativas de futuro. (PRADO, 2017. P. 16 e 17)

A autora encontrou como respostas:

os alunos se aproximam da instituição e dos cursos técnicos por motivos que não se afinam à formação profissional (e tampouco à formação unitária). O prestígio da instituição e a formação geral estão no topo da lista de interesses desses estudantes. Esse posicionamento gera uma tensão institucional entre alunos e professores, pois os últimos enxergam o IFMA como um lugar onde se formam técnicos. Isso nos leva a crer que o “plano da instituição” de formar técnicos para o mercado de trabalho parece não fazer parte dos planos dos alunos. (PRADO, 2017. P. 106)

A hipótese da autora foi que a identificação com os cursos da instituição é que fizeram as famílias e os alunos escolherem por elas. Fatores como ser uma escola federal e a qualidade do curso apareceram como respostas mais frequentes. O preparo dos estudantes também é motivador para a escolha do curso e da instituição. A maioria dos pesquisados vê como vantagem a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dentre as instituições a escolha pela IFMA também visa à opção pela carreira universitária como expectativa de futuro dos jovens. Assim, a formação técnica ofertada para a turma investigada da IFMA mostrou-se, pela pesquisa, como incentivadora das escolhas pela continuidade dos estudos pelos estudantes e para a carreira em geral.

1.4 Famílias e os diferentes projetos e trajetórias de escolarização dos jovens

A preocupação das camadas populares com o processo de escolarização de seus filhos surge também no trabalho de PEREIRA & TOMIZAKI (2016). As autoras investigaram as famílias de operários do ABC paulista com o intuito de compreender o processo de socialização dos jovens, os investimentos educacionais familiares e seus projetos de futuro. A partir das entrevistas com famílias de filhos de metalúrgicos do ABC paulista, as autoras demonstram que os jovens do sexo masculino tenderam a seguir profissões dentro da área da metalurgia e as meninas tenderam a seguir tarefas domésticas dentro das suas orientações familiares.

A pesquisa de PEREIRA e TOMIZAKI (2016) ocorre em um espaço onde as famílias fizeram carreira como metalúrgicos nos anos 1980 e estão sendo substituídas por mão de obra formada. Porém, os estudantes que desejam ingressar na área que as famílias atuaram, encontram dificuldades com o mercado de trabalho metalúrgico conforme o trecho do texto abaixo:

A expulsão desses pais do setor industrial teve um significativo impacto sobre o desenvolvimento das possibilidades de profissionalização de seus filhos, visto que o empobrecimento das famílias – em função do desemprego dos pais e da posterior realocação no setor de serviços ou do trabalho informal – limitou seus investimentos em educação e formação profissional para as novas gerações. Essas circunstâncias criaram uma espécie de círculo vicioso, no qual os filhos não conseguem acessar o mercado de trabalho industrial, especialmente o setor metalúrgico, pelos mesmos motivos que seus pais perderam suas posições como operários. E as duas gerações vivenciam essa situação, objetiva e subjetivamente, como signo de um processo de declínio social que precisa ser superado. (PEREIRA e TOMIZAKI, 2016; P. 89)

O trabalho de PEREIRA e TOMIZAKI (2006) mostra a dificuldade de jovens em alcançar objetivos profissionais, devido a dificuldades que a indústria desenvolveu, que os impedem de acessar uma vaga de trabalho. A demanda de empregos é maior que a oferta de vagas nas empresas, além de ter ocorrido mudanças ao longo do tempo (desde que os seus pais trabalharam nelas como metalúrgicos) como critério de seleção das empresas metalúrgicas que exigem uma formação, o que antes não exigiam, e passaram a contratar funcionários de fora do ABC paulista devido à falta de formação.

Esses autores podem nos ajudar a compreender as escolhas por opções profissionais de estudantes, levando em consideração as diversas expectativas que as suas famílias como visam. O texto mostra que há uma maior expectativa sobre os filhos homens para o alcance da profissão de metalúrgico no ABC, o que não ocorre com as meninas, que tem formações e profissões mais variadas nas trajetórias profissionais.

Além de PEREIRA E TOMIZAKI (2006), há outro trabalho que ressalta a diferenças no pensamento de famílias sobre as meninas e os meninos, e assim CARVALHO, LOGES & SENKEVICS (2016) analisam a expectativas das famílias sobre os estudantes em São Paulo. Foram pesquisadas famílias que tinham dois filhos (um menino e uma menina) para entender como as famílias pensam as expectativas de futuro sobre esses estudantes e o que diferencia nas expectativas sobre meninos e sobre meninas.

Os resultados mostraram que as famílias tendem em associar as meninas às tarefas domésticas, o que não ocorre com o que desejam para meninos. Porém ambos desejam que seus filhos e filhas cheguem na universidade ou terminem o ensino médio.

Já comparando desempenhos escolares dos entrevistados, as meninas, de acordo com as autoras, tenderam a obter os melhores desempenhos nas escolas do que os meninos. E ainda, as autoras problematizam as mulheres serem a maioria declarada como responsáveis pelas crianças. As mulheres são apresentadas como responsáveis pelas crianças e como as possíveis influenciadoras nas carreiras dos mesmos e nos planos de vida. Isso comprova que, de acordo com os estudos de PEREIRA E TOMIZAKI (2016); e CARVALHO, LOGES & SENKEVICS (2016), pode ocorrer diferentes influências familiares dentro das trajetórias de estudantes de acordo com o gênero, já que as famílias têm distintas visões de futuro sobre filhos do sexo masculino e feminino.

Capítulo 2: Os processos de transição: rede municipal para rede estadual de ensino do Rio de Janeiro

Neste capítulo, discutiremos uma bibliografia que debate sobre os processos de transição de estudantes entre escolas. Iniciamos com o debate sobre a transição entre escolas de ensino fundamental na rede municipal do Rio de Janeiro (COSTA, 2008; ROSISTOLATO, PIRES DO PRADO & COSTA, 2014; ROSISTOLATO et AL, 2016; ALMEIDA, 2019; MEDEIROS, 2014). Os estudantes investigados frequentavam ou frequentaram os anos finais do ensino fundamental nas escolas municipais, e no momento estavam migrando ou já haviam migrado para o ensino médio regular público, regular privado e técnico. Há casos de estudantes que não conseguiram terminar o ensino fundamental.

Esses estudantes e seus responsáveis – todos alunos de escolas municipais da zona sul e zona norte da cidade do Rio de Janeiro – já vivenciaram, pelo menos um momento de mudança de escola na rede municipal do Rio de Janeiro. A rede de escolas da prefeitura e seu processo de matrícula já foi investigada anteriormente (COSTA, 2008; ROSISTOLATO, PIRES DO PRADO & COSTA, 2014; ROSISTOLATO et AL, 2016; ALMEIDA, 2019) e relatada com características de desigualdades.

As pesquisas indicam que, no caso do sistema de matrícula na rede municipal do Rio de Janeiro, as famílias possuem distintas estratégias para manter a escolarização de seus filhos. ROSISTOLATO E PIRES DO PRADO (2012); COSTA, PRADO e ROSISTOLATO (2013) observaram processos de escolha e de acesso às escolas em que as famílias levavam em conta e/ou eram influenciadas pela ação de atores da burocracia escolar. As análises relacionadas às escolhas familiares indicaram que depois de escolher as escolas, as famílias precisavam estabelecer uma série de processos de navegação social para que conseguissem efetivar suas escolhas. Nos casos em que as famílias não conseguiram, no primeiro momento, acessar as escolas desejadas observamos que, em alguns casos, as famílias criavam novas estratégias, posteriores ao remanejamento, para acessar as escolas escolhidas. Pesquisas anteriores indicam que algumas famílias utilizam o recurso da transferência para conseguir a vaga nas escolas (MEDEIROS, 2014; ROSISTOLATO ET ALL, 2014).

Será que o mesmo fenômeno ocorre na rede estadual de ensino? Ou teríamos um modelo diferente e, talvez, mais republicano? As pesquisas recentes sobre as trajetórias escolares de jovens estudantes de ensino médio na cidade do Rio de Janeiro indicam que

além das repetências, interrupções nos estudos e abandonos, os alunos acessam escolas de ensino médio que não desejavam (PIRES DO PRADO, LAGE, 2015; LAGE, PIRES DO PRADO, 2018).

Para entender o processo da transição do ensino fundamental para o ensino médio é fundamental mapear os procedimentos de matrícula da rede estadual de ensino.

2.1 Organização das matrículas de ensino médio na rede estadual do Rio de Janeiro

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996)³ a educação básica de pré-escola, ensino fundamental e ensino médio é um dever do Estado.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
(Emenda Constitucional, 2013)

Assim como a LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990)⁴ determina que é obrigação dos pais a matrícula dos seus filhos nas escolas, conforme os parágrafos a seguir.

Art. 6º. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade. (LDB, 2019)
Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (Estatuto da Criança e do Adolescente, Planalto, 2018)

Desde 1999, a rede estadual de ensino utiliza a matrícula informatizada para o acesso de estudantes ao ensino médio⁵. No início do processo a matrícula informatizada era apenas para alunos do 1º ano do ensino médio. A matrícula também podia ser feita por telefone através de uma central de atendimento criada pela Secretaria de Estado de Educação. Segundo MENDONÇA (2006), a Secretaria de Estado de Educação deixou de realizar concursos de acesso ao ensino médio em 1998, porque os concursos reprovavam uma parcela dos estudantes que desejavam acessar o ensino médio estadual.

³ PLANALTO. Lei de Diretrizes da Educação Básica. 2019.

⁴ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Planalto. Governo Federal. 2018.

⁵ Faremos a descrição apenas do processo para o ensino médio. Para mais informações sobre a rede como um todo ver MENDONÇA (2006).

Além disso, para o ex-secretário Claudio Mendonça a matrícula no ensino médio no Estado do Rio de Janeiro praticamente dobrou no período de 1998 a 2005, passando de 352780 matriculados para 606973 alunos. Com o crescimento da demanda, as filas de matrícula presencial nas escolas também aumentaram e, por isso, o governo adotou o sistema de matrícula online (MENDONÇA, 2006).

O sistema informatizado criou condições para a ampliação da oferta de vagas no sistema público fluminense e permitiu um melhor planejamento para as ofertas de vagas, obtendo um mapeamento das áreas e localização das escolas e turnos de maior procura. As escolas que obtiveram a maior procura foram nomeadas por Mendonça como “escolas preferenciais” que seriam as instituições “tradicionais e tidas como detentoras de alto padrão de qualidade de ensino” (MENDONÇA, 2006; p. 93). O autor ressalta que existia concentração de candidatos nessas escolas e ociosidades nas demais, o que levou a secretaria a realizar outras fases de matrícula para que os candidatos pudessem proceder novas escolhas e que pudessem realizar também transferências.

O sistema informatizado é a forma de acessar as escolas de ensino médio da rede estadual. O processo de matrícula com o calendário, as regras e os procedimentos necessários para a inscrição em uma das escolas da rede é definido na Resolução de Matrícula, divulgado anualmente⁶.

2.2 Resolução de Matrícula

A resolução estadual nº 5674, de 17 de agosto de 2018, “estabelece normas e procedimentos para o ingresso e permanência de alunos na rede estadual de ensino/ SEEDUC para o ano letivo de 2019, e dá outras providências” (SEEDUC, 2018). De acordo com a resolução, há responsabilidades distintas para diretores de unidades escolares e diretorias regionais pedagógicas. A Secretaria de Estado de Educação, órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro divide o estado em 15 regionais pedagógicas ou também chamadas de coordenadorias. Compete às diretorias regionais pedagógicas o acompanhamento e a orientação dos processos de matrícula e garantia de atendimento nas escolas aos alunos cadastrados. Também é de responsabilidade das diretorias regionais repassar para as unidades de ensino todos os procedimentos, comunicados, orientações e

⁶ Estamos trabalhando com as duas últimas Resoluções de matrícula, a Resolução estadual nº 5674, DE 17 DE AGOSTO DE 2018 e a Resolução SEEDUC Nº 5743 DE 23 DE MAIO DE 2019.

até o treinamento das equipes. Estas ações estão expressas no Art. 3º conforme descrito abaixo:

Art. 3º - Atribuir às Diretorias Regionais Pedagógicas a responsabilidade de acompanhar e orientar todo o processo de matrícula nos municípios de sua abrangência, visando garantir o pleno atendimento dos cadastrados, assegurando a continuidade de estudos da demanda escolar.

§ 1º - Compete à Diretoria Regional Pedagógica orientar e acompanhar o processo de matrícula, repassando para as unidades escolares vinculadas a sua Regional todas as orientações, comunicados, manuais e procedimentos operacionais dos sistemas, efetuando treinamento e dirimindo dúvidas relativas às rotinas operacionais das funcionalidades, bem como aquelas relativas às normas e parâmetros legais. (SEEDUC, 2018)

Segundo a Resolução, compete à direção da unidade escolar a análise dos documentos entregues presencialmente na escola e a inserção dos dados dos alunos no sistema de matrícula:

§ 2º - Compete ao Diretor da unidade escolar garantir a efetivação da matrícula e outros procedimentos correlatos, exigindo a apresentação da documentação e inserindo as informações no sistema no ato da confirmação da matrícula, mantendo, desta forma, a base de dados sempre atualizada, de forma a garantir que os dados sejam precisos e fidedignos. (SEEDUC, 2018)

O artigo 4º da resolução de matrícula indica que os alunos que concluíram o equivalente ao 5º ensino fundamental podem efetuar matrícula na rede estadual para o ano que desejam dar continuidade. O critério de matrícula é, além do aluno ter concluído o ensino fundamental I, o estudante ter concluído ou estar concluindo o ano/série anterior ao que deseja se matricular a partir do equivalente ao 5º ano do ensino fundamental:

Art. 4º - O processo de Pré-Matrícula e Matrícula nas unidades escolares vinculadas à Secretaria de Estado de Educação dos candidatos oriundos da rede pública (Federal, Estadual e Municipal) e privada, bem como dos que desejam retornar à vida escolar, terá tratamento informatizado em todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro para os seguintes casos:

I - 6º, 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental Regular;

II - Fases VI, VII, VIII e IX do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos;

III - 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio Regular;

IV - 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio Inovador;

V - Módulos I, II, III e IV do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos;

VI - 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio Normal (Formação de Professores em horário integral);

VII - 1ª, 2ª e 3ª Séries do Curso Técnico em administração (Com Ênfase em Empreendedorismo).

(SEEDUC, 2018)

As escolas estaduais no Rio de Janeiro podem oferecer vagas, de acordo com a Lei nº 12.796, de 2013 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) do 6º ao 9º ano do ensino

fundamental, ou do 1º ao 3º ano do ensino médio. Para ingresso nas escolas da rede é necessário ter completado o 5º ano do ensino fundamental (para ingresso nas escolas com oferta de ensino fundamental 2) ou o 9º ano do ensino fundamental (para ingresso nas escolas com oferta de ensino médio). Também é aceito o ingresso de estudantes que completaram a fase IX do ensino fundamental⁷ da educação de jovens e adultos. Novos alunos ingressantes ao 2º e 3º anos do ensino médio também são contemplados. O artigo 5º da Resolução delimita as vagas informatizadas da rede estadual:

Art. 5º - Deverão participar da Pré-Matrícula Informatizada:

I - Todos os alunos concluintes do 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental Regular, bem como os da Fase IX do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual de Ensino, matriculados em unidade escolar onde não haja continuidade de estudos, e os que desejarem mudar de escola.

II - Os novos alunos, candidatos às hipóteses discriminadas no Caput do art. 4º e alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio que desejarem mudar de escola. (SEEDUC, 2018)

A Resolução também discrimina os critérios para a distribuição de vagas aos estudantes nas escolas através do sistema de matrícula:

Art. 18º - A distribuição de vagas será feita, independentemente da automaticidade, observando-se a disponibilidade física de cada unidade escolar, o tipo de atendimento prestado por escola e considerando os seguintes critérios, conforme o art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

I - Preferência à pessoa com deficiência, conforme estabelecido no art. 54, III do Estatuto da Criança e do Adolescente;

II - Preferência para crianças e adolescentes até 18 anos incompletos, conforme previsto no art. 227 da Constituição Federal

III - Permanência na Rede Pública de Ensino

IV - Proximidade da residência, conforme estabelece o art. 53, V do Estatuto da Criança e do Adolescente. (SEEDUC, 2018)

O Artigo 18º determina, portanto, que as crianças com deficiência têm prioridade nas vagas, seguindo o artigo 54 do ECA. A Resolução indica que após os estudantes com deficiência a prioridade é para os menores de idade, seguida daqueles oriundos das redes públicas. A resolução indica também como último critério a proximidade da residência. No entanto, o ECA tem em ratificado: “V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência”. Ou seja, a lei foi modificada.

No próximo artigo da resolução estadual de matrícula, sobre a garantia das vagas, há um parágrafo com incisos explicando, que em caso de empate, se mais de um candidato

⁷ O ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos ofertado pela Secretaria de Estado de Educação é dividido em fases, idêntico ao sistema de ano/série do ensino fundamental regular.

à vaga tiverem os mesmos requisitos abordados nos parágrafos anteriores, há uma forma de desempate em que serão analisadas, e nessa ordem, a idade do aluno, a proximidade da escola com a residência, a deficiência declarada do aluno.

V - em caso de empate, a prioridade será para o aluno mais novo.

§ 1º - A ordem da inscrição, na primeira fase da Pré-Matrícula, não será considerada na alocação do aluno, prevalecendo os critérios determinados pela Secretaria de Estado de Educação citados no caput deste artigo.

§ 2º - No momento da confirmação da matrícula na unidade escolar, o aluno ou responsável deve apresentar documentação que comprove a adequação aos critérios especificados no caput e seus incisos, tais como, conforme o caso, a rede de origem, a idade do candidato, o local de residência, e o laudo comprobatório da deficiência declarada.

§ 3º - Os candidatos com deficiência deverão comprovar sua condição apresentando, no ato da matrícula, laudo médico nominal, emitido por médico especialista com data inferior ou igual a um ano, que conste:

I - A especificação do tipo de deficiência;

II - A indicação do código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID);

III - Detalhes sobre as limitações funcionais do candidato correlacionando-se a deficiência e a conseqüente seqüela.

§ 4º - Somente serão consideradas, para efeito de caracterização de candidato com deficiência, as determinações legais contidas no Decreto nº 3.298/99, alterado pelo Decreto nº 5.296/2004.

§ 5º - O não cumprimento do disposto nos parágrafos segundo terceiro e quarto excluirá o aluno do direito à vaga reservada. (SEEDUC, 2018)

Em todos os casos, o responsável precisa apresentar os documentos comprobatórios, sob risco de o aluno ficar fora da reserva de vagas.

2.3 O sistema de matrícula estadual: Matrícula Fácil

O sistema informatizado é descrito no site Matrícula Fácil como “a maneira mais simples e rápida para garantir o acesso às vagas nas escolas da rede estadual” (Matrícula Fácil, 2019). O site descreve todas as modalidades de ensino oferecidas pela rede estadual: ensino fundamental regular ou educação de jovens e adultos e ensino médio regular, ensino médio técnico, ensino médio inovador, ensino médio intercultural, ensino médio profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, o site possibilita o acesso à inscrição, permite a consulta e alteração da inscrição, disponibiliza a lista de escolas, apresenta as regras do processo de matrícula, seu calendário e fases e um guia com dúvidas frequentes. A seguir, imagens da página do sistema de matrícula.

Imagem 1. Página Inicial do Sistema Matrícula Fácil



Fonte: matriculafacil.rj.gov.br; acesso em, 20/11/2019

Quando clicamos em “Faça a sua inscrição”, somos encaminhados para um formulário em que os candidatos devem preencher seus dados pessoais: nome, endereço, telefones, e-mail, filiação, responsáveis, etapa do ensino pretendida e rede de origem (privada ou pública [municipal ou federal]).

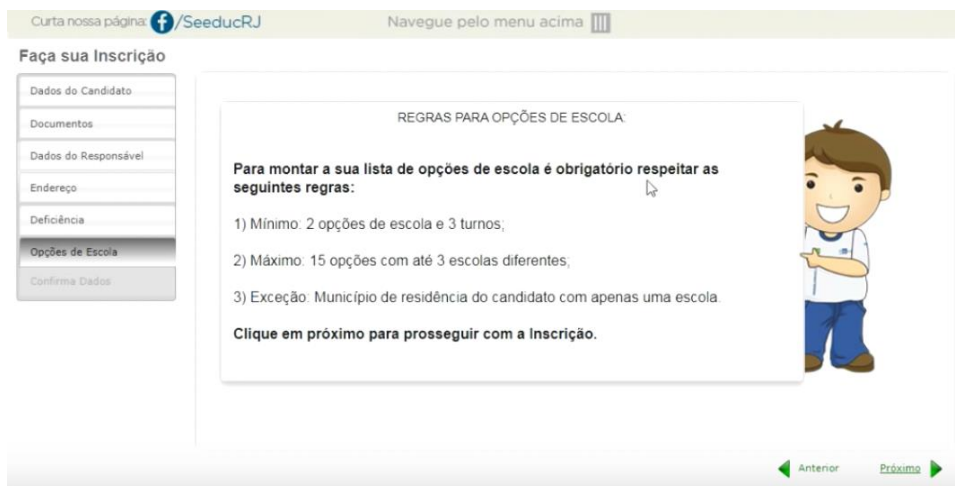
Imagem 2. Dados pessoais no matrícula fácil

Fonte: matriculafacil.rj.gov.br; acesso em, 20/11/2019

Após esse preenchimento, há a opção de deficiência do candidato, que deve ser uma daquelas elencadas pelo sistema. Caso o candidato não possua deficiência, é encaminhado para as regras para escolha de escolas no sistema. Há uma orientação sobre

a quantidade mínima de escolas a serem escolhidas, que são no mínimo 2 escolas e no máximo 3 escolas.

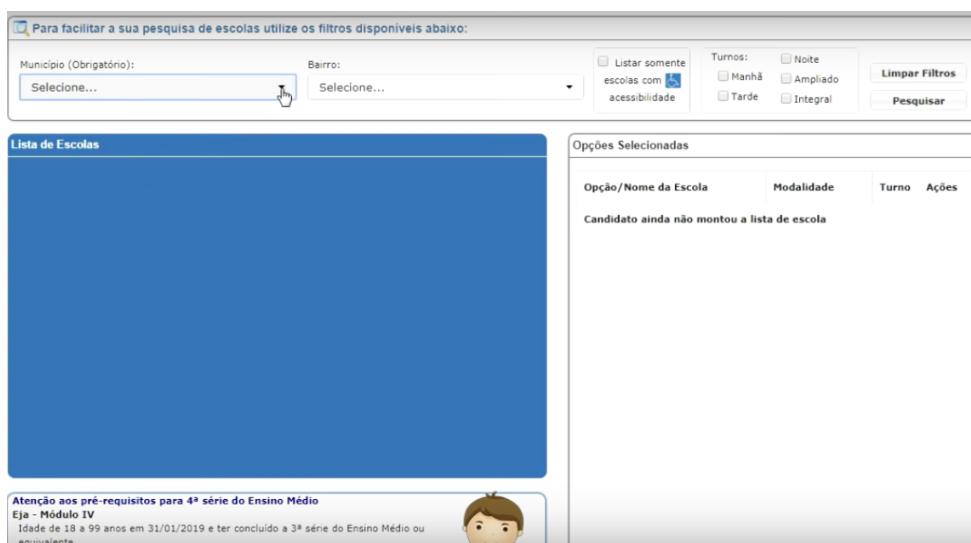
Imagem 3. Regras para opção de escolas no matrícula fácil



Fonte: matriculafacil.rj.gov.br; acesso em, 20/11/2019

Em seguida, o candidato é encaminhado para uma página em que ele faz a escolha do município, o bairro e se quer uma escola com acessibilidade para cadeirantes. Além disso, preenche o turno desejado.

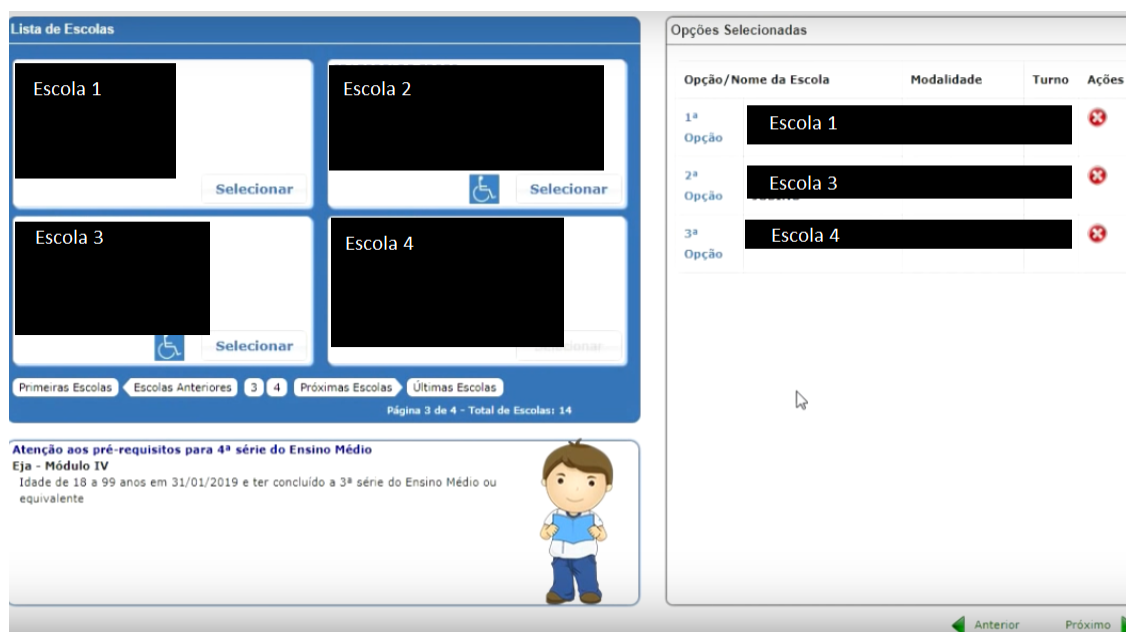
Imagem 4. Filtros de pesquisa de escolas no matrícula fácil



Fonte: matriculafacil.rj.gov.br; acesso em, 20/11/2019

Após o preenchimento desses filtros de pesquisa, aparece a lista de escolas que se encaixam no perfil solicitado. No lado esquerdo da tela, aparecem as escolas disponibilizadas seguindo o filtro e, no lado direito, aparecem as opções já realizadas pelo candidato.

Imagem 5. Filtros de pesquisa de escolas no matrícula fácil.



Fonte: matriculafacil.rj.gov.br; acesso em, 20/11/2019

Após a escolha das três escolas, o site encaminha o candidato para o termo de responsabilidade e posteriormente para a conclusão da inscrição.

Imagem 6. Termo de responsabilidade na matrícula fácil



Fonte: matriculafacil.rj.gov.br; acesso em, 20/11/2019

Após clicar que assume o termo de responsabilidade, o candidato pode clicar em “concluir inscrição”.

Através da navegação pelo sistema de matrícula, observamos que ele é uma ferramenta em que as famílias podem escolher as escolas. Dentro do sistema, as escolas ficam dispostas em listas, que vão sendo selecionadas a partir da preferência das famílias. Não possuem fotos ou outras avaliações sobre as escolas, é apenas uma lista com os seus nomes, os anos de escolaridade oferecidos e se elas são acessíveis para deficientes.

Capítulo 3: Objetivos e metodologia

Para situar a pesquisa desta dissertação, é necessário que façamos uma descrição sobre a origem da investigação até o momento desta dissertação e em qual projeto ela se encaixa.

Em 2013, o projeto “Escolha, acesso e permanência em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro: estratégias familiares em um espaço de disputa”, coordenado pelos professores Ana Pires do Prado e Rodrigo Rosistolato, realizou 52 entrevistas com responsáveis de estudantes da rede municipal do Rio de Janeiro que estavam fazendo o remanejamento de escolas que ofertavam apenas os anos iniciais para escolas que ofertavam os anos finais do ensino fundamental. O objetivo foi:

Analisar o significado social da escola e a construção de hierarquias de prestígio em sistemas escolares que deveriam ser pautados por critérios de universalidade e equanimidade. Sendo assim, articula-se aos estudos que buscam compreender os efeitos das políticas do Estado sobre a educação escolar, principalmente aos processos de inclusão/exclusão e de democratização/reprodução escolar. (ROSISTOLATO, PIRES DO PRADO, 2013)

A Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro organiza as escolas da cidade em coordenadorias (CRE) e cada coordenadoria coordena grupos de escolas de diferentes bairros. Estudantes da Zona Sul, que são atendidos pela 2ª CRE⁸, e da Zona Norte, que são atendidos pela 4ª CRE⁹, são os que pertencem a nossa amostra. As entrevistas foram realizadas em dois polos¹⁰ de matrícula da 2ª e a 4ª Coordenadorias Regionais de Educação (CRE).

A escolha dessas famílias para a pesquisa foi uma amostra aleatória dentro de um banco de dados com estudantes de dois polos dentro das duas CREs, e escolhidos alunos que foram remanejados entre escolas de anos iniciais e escolas de anos finais. Desta

⁸ Bairros que abrangem a 2ª CRE: Gávea (Rocinha). Humaitá. Jardim Botânico. Botafogo. Copacabana - Morro dos Cabritos. Grajaú. Lagoa. Vidigal. Andaraí. Gávea. Tijuca - Comunidade Chacrinha. Alto Boa Vista. Praça Da Bandeira. LAGOA. Andaraí. Flamengo. Macaranã. Vila Isabel. Urca. Copacabana. Leme. Grajaú - Morro Nova Divinéia. Ipanema. São Conrado. Alto da Boa Vista. Tijuca. Praça da Bandeira. Glória. Leblon. Catete. Laranjeiras. Maracanã. Rocinha. Cosme Velho.

⁹ Bairros que abrangem a 4ª CRE: Bonsucesso. Maré. Braz de Pina. Pavuna. Penha-Circular. Penha Circular. Olaria. Bonsucesso. BONSUCESSO. Benfica. Ramos. Ramos. Manguinhos. Vigário Geral. Jardim América. Bonsucesso - Maré. Bonsucesso. Braz de Pina. Cordovil. Penha. Manguinhos. Maré-Bonsucesso. Bonsucesso (Maré). Benfica. Maré. Parada de Lucas. Maré. Penha circular. Bonsucesso. Vila Da Penha. Penha . Vigário Geral. Vila da Penha. Penha-Circular.

¹⁰ Sub-grupos de escolas que estão subordinadas as CREs.

amostra aleatória, foi feita uma pesquisa de campo em que realizamos 52 entrevistas com as famílias.

As escolas de anos iniciais só possuíam até o 5º ano do ensino fundamental, portanto as famílias precisariam mudar de escola para dar segmento ao 6º ano do ensino fundamental.

As entrevistas para a pesquisa de 2013 foram realizadas em duplas, indo até a residência do responsável entrevistado e os pesquisadores também realizaram observações etnográficas sobre o espaço de realização da entrevista conforme apresentado por ROSISTOLATO e PRADO (2015).

Como alguns resultados da pesquisa de 2013, MOREIRA (2014) apresentou que gestores de escolas de anos iniciais realizam estratégias patrimonialistas, como acordos com escolas que ofertam anos finais para remanejar alunos. Na época, não havia regulação para o procedimento realizado pelos gestores das escolas para remanejar alunos para outras escolas. Porém, o regulamento de matrícula de época relata que, entre prioridades, a proximidade da escola com a residência deveria ser considerada para a matrícula de estudantes na rede.

Também como resultados desta pesquisa de 2013 de ROSISTOLATO et Al. (2016) evidencia-se que, além da segregação escolar causada pelas transferências de estudantes, o processo de transferência que os gestores realizavam prestigiava estudantes e escolas por desempenho, já que os estudantes que tinham o melhor desempenho nas escolas eram transferidos para escolas que tinham o melhor desempenho em avaliações em larga escala. A pesquisa mostrou também que as famílias realizavam estratégias próprias para escolher e acessar escolas, além de acatar a decisão de gestores de escolas que não seguiam um padrão republicano de gestão de matrículas.

A partir desta pesquisa, foi possível construir tipologias de escolha e acesso às escolas de ensino fundamental (ROSISTOLATO, PIRES DO PRADO & COSTA, (2014) e observar como essas escolhas ocorrem em um cenário de estratificação das escolas municipais da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (COSTA, 2008).

Em 2016, a equipe de pesquisa decidiu ampliar o conhecimento sobre as trajetórias escolares desses estudantes e sua inserção ou não no ensino médio. Com essas ideias, iniciamos o projeto de pesquisa “Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio”, coordenado pela professora doutora Ana Pires do Prado e pelos professores e doutores Rodrigo Rosistolato, Maria Muanis e Diana Cerdeira. A pesquisa tem como objetivo geral

analisar as trajetórias escolares de 52 alunos ao longo do ensino fundamental (repetência, abandono, transferência de escolas e turnos) e sua inserção ou não no ensino médio. Em 2012, os estudantes estavam fazendo a transição para o 6º ano do ensino fundamental e, em 2016, estavam em idade de transição do ensino fundamental para o médio.

A pesquisa trabalha com os mesmos 52 estudantes cujos responsáveis foram entrevistados em 2013, mantendo o foco nas duas regiões da cidade – Zona Sul e Zona Norte - regiões populosas, socioeconomicamente diversas e que apresentam concentração de escolas municipais que se diferenciam por seus desempenhos.

Esta pesquisa, da mesma forma que a anterior, realizou entrevistas em profundidade com os responsáveis dos estudantes. Além disso, introduziu a entrevista em profundidade com os jovens estudantes. Todas as entrevistas foram realizadas com permissão dos pesquisados formalizada em documentos de consentimento e assentimento. As entrevistas também foram realizadas em duplas, indo até a residência do estudante e do responsável entrevistado e com a realização das observações etnográficas.

Conforme já indicado na introdução, essa dissertação é um recorte dessa pesquisa. Meu objetivo geral é mapear e analisar o processo de escolha e acesso às escolas de ensino médio na visão dos 17 responsáveis e dos 14 jovens estudantes. Como objetivos específicos pretendo elaborar tipologias de escolha e acesso a partir das respostas às questões como: Quais são os critérios de escolha dos jovens? Quais são os critérios de escolha de seus responsáveis? Quem escolheu a escola? Qual escola escolhida? Há semelhanças e distinções nesses critérios de escolha? Qual escola acessada? Como é feito o acesso às escolas de ensino médio? A partir das escolhas das escolas, também é possível analisar as expectativas das famílias e dos estudantes, se elas divergem ou convergem, analisar os planos de futuro dos jovens e de seus responsáveis e mapear os processos de matrícula na rede estadual do Rio de Janeiro.

As respostas das entrevistas e as anotações etnográficas são unidas em um protocolo. O protocolo junto com a transcrição dos áudios das entrevistas são o material empírico para as nossas análises.

Parte do material utilizado nessa dissertação já foi analisado nas dissertações de CORREA DE MELO (2018) e SOUZA (2018). Ambos os trabalhos foram descritos na introdução e no debate teórico desse trabalho. CORREA DE MELO (2018) utilizou as entrevistas com os responsáveis dos estudantes e analisou as ações que eles movem para contribuir para a educação de seus filhos e filhas. Já SOUZA (2018) trabalhou com as

entrevistas dos estudantes e categorizou as suas trajetórias. Ambos os pesquisadores até o fechamento das suas dissertações conseguiram 10 entrevistas com estudantes e responsáveis. Para esta dissertação, utilizamos as 10 entrevistas realizadas com responsáveis e jovens utilizadas por CORREA DE MELO (2018) e SOUZA (2018) e mais 7 entrevistas realizadas com responsáveis e jovens, totalizando 17 entrevistas, sendo 14 com estudantes e 17 com responsáveis. Houve entrevistas que foram realizadas apenas com responsáveis, devido dificuldades de encontrar os estudantes com disponibilidade para a entrevista.

Abaixo uma tabela com uma lista com os nomes dos estudantes e quais entrevistas foram realizadas e não realizadas, tanto com o estudante quanto com o responsável.

Não conseguimos entrevistar os estudantes Carlos e Wilian por não conseguir agendamento por telefone ou não conseguir encontrar os estudantes em suas casas. Portanto temos as entrevistas com as mães deles.

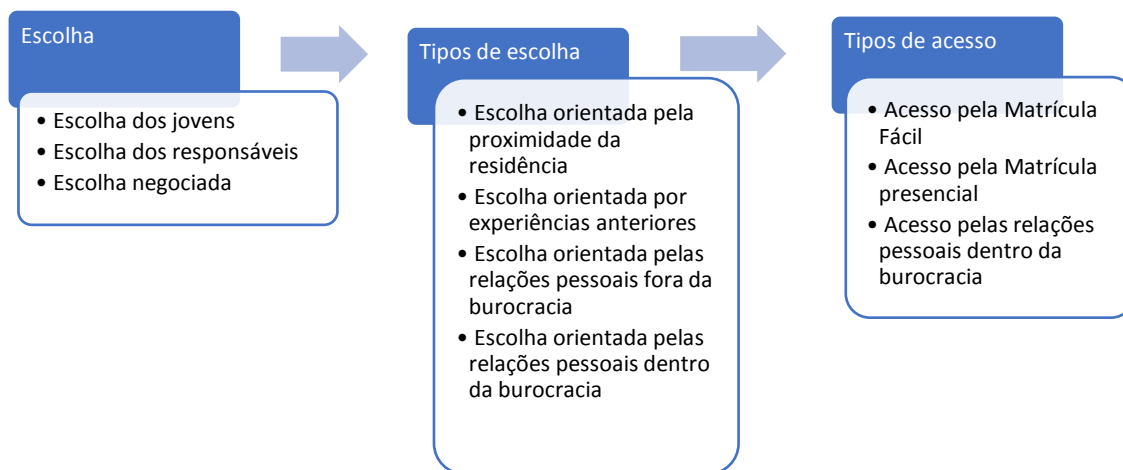
Tabela 1. Duas tipologias de Escolha e acesso por vias negociados entre estudante e responsável.

	Nome do Estudante	Estudante foi entrevistado?	Responsável foi entrevistado?
2ª CRE	DENILSON	SIM	SIM
	GABRIELE	SIM	SIM
	JERONIMO	SIM	SIM
	LARA	SIM	SIM
	LAURINDO	SIM	SIM
4ª CRE	ANDERSON	SIM	SIM
	CARLOS	NÃO	SIM
	EVANDRO	SIM	SIM
	FERNANDA	SIM	SIM
	GIOVANA	SIM	SIM
	MIRIAN	SIM	SIM
	SUELEN	SIM	SIM
	THAIS	SIM	SIM
	VANESSA	SIM	SIM
	WILIAN	NÃO	SIM
	YAM	SIM	SIM
	YARA	NÃO	SIM

Fonte: Elaboração própria baseado nas entrevistas.

A partir da análise dessas entrevistas, formamos as tipologias de escolha e acesso as escolas. Os motivos pelas escolhas dos responsáveis e jovens foram interpretados por nós em tipos ideais (WEBER, 2001).

Imagem 7. Tipos Ideais de escolha e acesso



Fonte: Elaboração própria.

Apresentamos as tipologias de Escolha: Escolha dos jovens, processo em que os jovens são autônomos nas escolhas das escolas; Escolha dos responsáveis, processo em que os responsáveis quem escolhem as escolas; e a Escolha negociada: processo em que os pais e os jovens decidem em conjunto a escolha pela escola.

Dentro de cada uma dessas ações de escolha, temos outras tipologias de escolha: Escolha orientada pela proximidade da residência, quando a escolha está relacionada à proximidade das residências dos estudantes e responsáveis; Escolha orientada por experiências anteriores, quando a escolha está vinculada à experiências anteriores na escola; Escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia, quando a escolha ocorre em função de orientação de amigos e vizinhos; e a Escolha orientada pelas relações pessoais dentro da burocracia, quando a escolha é realizada com a orientação de algum professor ou gestor de escola, que atuam dentro da burocracia escolar.

Apresentamos também tipologias de acesso às escolas: Acesso pela Matrícula Fácil, em que apenas o sistema de matrícula digital estadual é utilizado para o acesso à escola); acesso pela Matrícula presencial, quando o responsável vai até a escola, fazer a matrícula na secretaria; Acesso pelas relações pessoais dentro da burocracia, quando o

acesso é realizado com a utilização de uma pessoa que trabalha dentro da burocracia escolar, seja gestores ou professores. Todas essas tipologias foram pensadas após a transcrição e análise das entrevistas.

Capítulo 4: Os jovens estudantes e seus responsáveis

Neste capítulo, discutiremos como os jovens e seus responsáveis refletem sobre as expectativas de futuro. Desenhamos um perfil dos responsáveis e dos estudantes para analisar quem estuda, quem trabalha, escolaridade e profissão dos pais e a cor que cada um se autodeclara. O objetivo aqui é construir um perfil social dos jovens e dos seus responsáveis com alguns dados sobre a repetência ou não dos estudantes. Percebemos que os estudantes, independente da escolaridade dos responsáveis, podem apresentar repetência.

4.1 Escolaridade e trabalho

Neste subcapítulo mostraremos quadros com o perfil dos responsáveis e dos jovens. A tabela 2 faz uma síntese do perfil dos estudantes e dos responsáveis da Zona Sul, apontando a trajetória dos estudantes, se eles repetiram de ano alguma vez, e/ou se trocaram de escola alguma vez, se trabalham, cor declarada e profissão dos estudantes.

Na tabela 2, observamos que apenas o aluno Denilson obteve reprovação escolar na sua trajetória escolar, não houve abandono escolar por nenhum dos estudantes, e nenhum dos estudantes trabalham. Todos estão estudando. O estudante Jerônimo e a aluna Gabriele são brancos, e Lara, Laurindo e Denilson são pretos. A responsável pelo Denilson é a avó, e dos outros três estudantes as suas mães. A avó de Denilson fez Mobral, e é aposentada. A mãe de Jerônimo tem o ensino médio técnico completo e é técnica de enfermagem, a mãe de Lara estudou até o 7º ano do ensino fundamental e trabalha como diarista. A mãe de Laurindo tem o ensino médio completo e é vendedora.

Na tabela 3, a seguir, analisaremos o perfil dos estudantes e responsáveis pesquisados na zona norte do município do Rio de Janeiro. Na tabela, vemos que a nossa amostra se comporta de acordo com PIRES DO PRADO & LAGE (2015), aonde a escolaridade dos jovens supera a dos seus responsáveis, já que estão no ensino médio e desejam chegar a universidade. Os seus responsáveis são mais velhos, e estão com escolaridades abaixo do ensino médio ou no ensino médio, enquanto os jovens já discutem sobre o ingresso na universidade. Esse perfil de responsáveis e jovens aparece também em PEREIRA e TOMIZAKI (2016) em que a escolaridade dos filhos de trabalhadores metalúrgicos do ABC Paulista superam a dos seus pais.

Tabela 2. Perfil dos estudantes e responsáveis da Zona Sul.

Estudante	Reprovação na trajetória escolar?	Abandonou os estudos?	Trabalha?	Estuda?	Cor declarada do estudante	Responsável	Escolaridade do responsável	Profissão do Responsável
Denilson	Sim	Não	Não	Sim	Preto	Avô	Mobral	Aposentada
Gabriele	Não	Não	Não	Sim	Branca	Mãe	6º Ano Do Ensino Fundamental Incompleto	Diarista
Jeronimo	Não	Não	Não	Sim	Branco	Mãe	Ensino Médio Técnico	Técnica de enfermagem
Lara	Não	Não	Não	Sim	Preta	Mãe	7º ano do Ensino Fundamental incompleto	Diarista
Laurindo	Sim	Não	Não	Sim	Preta	Mãe	Ensino Médio	Vendedora

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas realizadas com os jovens e seus responsáveis.

Tabela 3. Perfil dos estudantes e responsáveis da Zona Norte.

Estudante	Reprovação na trajetória escolar?	Abandonou os estudos?	Trabalha?	Estuda?	Cor declarada do estudante	Responsável	Escolaridade do responsável	Profissão do Responsável
Anderson	Não	Não	Sim	Sim	Branco	Mãe	Ensino médio completo	Não trabalha
Carlos	Sim	Não	Não	Sim	Pardo	Mãe	Ensino fundamental completo	Não trabalha
Evandro	Não	Não	Não	Sim	Pardo	Mãe	Ensino fundamental completo	Boleira
Fernanda	Sim	Não	Não	Sim	Preta	Mãe	Ensino médio completo	Não trabalha
Giovana	Não	Não	Não	Sim	Branca	Mãe	7º ensino fundamental incompleto	Trabalha em casa com gráfica
Mirian	Não	Não	Não	Sim	Preta	Mãe	Ensino médio completo	Servente da Secretaria Municipal de Educação.
Suelen	Sim	Sim	Não	Sim (PEJA)	Parda	Mãe	6º ensino fundamental incompleto	Não trabalha
Thais	Não	Não	Não	Sim	Preta	Mãe	Ensino fundamental completo	Não trabalha
Vanessa	Não	Não	Não	Sim	Parda	Mãe	Ensino médio completo	Boleira
Willian	Não	Não	Sim	Sim	Branco	Mãe	Ensino fundamental completo	Serviços gerais/Limpeza
Yan	Sim	Não	Sim	Sim	Pardo	Pai	Ensino fundamental completo	Freteiro/Reciclador
Yara	Sim	Sim	Não	Não	Não há dados	Mãe	1º ano do ensino médio incompleto	Não trabalha

Fonte: Elaboração Própria a partir das entrevistas.

Na tabela 3, apenas os alunos Carlos, Fernanda, Suelen, Yan e Yara tiveram alguma reprovação nas suas trajetórias escolares. Apenas Suelen e Yara abandonaram os estudos após a reprovação. Apenas Anderson, Willian e Yan trabalham enquanto

estudam. Apenas Yara não estava estudando no momento da entrevistada. Suelen estava estudando, mas estava matriculada em Peja de ensino fundamental. Os outros estudantes estavam estudando matriculados no ensino médio. Anderson, Giovana, e Willian se declararam brancos, e os outros estudantes não são brancos. Apenas o aluno Yan tem um pai como responsável e os outros têm as mães como responsáveis legais pelos estudos. Os responsáveis de Anderson, Fernanda, Mirian, Vanessa e Yara chegaram ao ensino médio. Os responsáveis de Anderson, Carlos, Fernanda, Suelen, Thais e Yara são os únicos que relataram não estar trabalhando no momento da entrevista.

A tabela abaixo é um resumo quantitativo de quantos estudantes estudam, trabalham, estudam e trabalham e abandonaram os estudos. O quadro é apenas demonstrativo para entendermos quantos trabalham, estudam ou não trabalham e nem estudam.

Tabela 4. Situação de estudos e trabalho dos estudantes

	Zona Sul		Zona Norte	
	alunas	alunos	alunas	alunos
Apenas estudam	2	3	6	2
Estudam e trabalham				3
Abandonou os estudos e não trabalha			1	

Fonte: Elaboração Própria a partir das entrevistas.

Na tabela 4, na zona sul, temos todos os alunos apenas estudando independente do gênero. Na zona norte, temos uma aluna que abandonou os estudos e não trabalha, 3 alunos que estudam e trabalham e 7 alunas que apenas estudam. Este quadro é apenas para compreender o quantitativo de estudantes que trabalham e que estudam, independente de área geográfica.

Observamos que 6 das responsáveis de estudantes da zona norte não estavam trabalhando e 6 estavam realizando algum tipo de trabalho. Na zona sul, apenas uma responsável é uma avó e está aposentada. Sobre os estudantes, apenas dois da zona norte estudam e trabalham. Os estudantes, em maioria, já ultrapassaram a escolaridade dos seus responsáveis. 4 estudantes da zona norte e dois da zona sul têm reprovações ou abandonos de escolas em suas trajetórias.

4.2 Expectativas de futuro após o ensino médio: jovens e responsáveis

Nesta seção, discutiremos quais são as expectativas de futuro dos estudantes e dos responsáveis. A tabela 5 abaixo e a Tabela 6, em seguida, fazem uma síntese das expectativas de futuro dos estudantes e como eles pensam a continuidade dos estudos ou inserção no mercado de trabalho no futuro e também, as expectativas dos responsáveis sobre os estudantes:

Tabela 5. Síntese das expectativas de futuro dos estudantes pelos responsáveis e pelos estudantes na zona sul.

Estudantes	Expectativas dos Estudantes	Expectativas dos Responsáveis
DENILSON	Faculdade	Terminar os estudos e um trabalho melhor
GABRIELE	Faculdade	Continuar os estudos/não relatou grau.
LARA	Faculdade	Faculdade
LAURINDO	Faculdade	Continuar o ensino médio para conseguir um trabalho melhor/faculdade
JERONIMO	Concurso público/ faculdade Administração	Concurso público/faculdade
GABRIELE	Faculdade	Continuar os estudos/não relatou grau.

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas.

Tabela 6. Síntese das expectativas de futuro dos estudantes pelos responsáveis e pelos estudantes na zona norte.

Estudantes	Expectativas dos Estudantes	Expectativas dos Responsáveis
ANDERSON	Faculdade	Faculdade
CARLOS	Não há dados	Faculdade
EVANDRO	Faculdade	Faculdade
FERNANDA	Técnico em enfermagem	Faculdade
GIOVANA	Curso/estudando e trabalhar	Faculdade
MIRIAN	Continuar os estudos e trabalhar/ administração.	Pós-graduação
SUELEN	Terminar os estudos/concurso público/marinha/trabalho/faculdade	Ensino médio
THAIS	Cursar o ensino médio/continuar os estudos e trabalhar.	Faculdade
VANESSA	Faculdade	Faculdade
WILIAN	Não há dados	Faculdade
YARA	Não houve entrevista.	Faculdade
YAM	Terminar o ensino médio/trabalhar por conta própria/jovem aprendiz/ ir para as forças armadas/	Faculdade

Fonte: Elaboração Própria a partir das entrevistas.

Nas tabelas 5 e 6, vemos que os responsáveis tendem a esperar que os estudantes cheguem ao ensino superior. Já entre os estudantes alguns almejam o mercado de trabalho e apresentam mais de uma opção de carreira, mostrando que os jovens estão em multiplicidade de expectativas sobre o futuro. Essa situação de multiplicidade de expectativas já foi explicitada em LAGE e PIRES DO PRADO (2018), em que estudantes pensam na escolarização mais elevada do que seus pais e têm múltiplas reflexões sobre o que fazer após o ensino médio.

Há uma diferença entre Zona Sul e Zona Norte em relação às expectativas dos estudantes e dos responsáveis. Na Zona Norte, os estudantes tenderam a apresentar mais de uma alternativa de trajetória em expectativa de futuro. Na Zona Sul, são os responsáveis quem tenderam a mostrar mais de uma alternativa de expectativa.

4.3 Processos de escolha e acesso

A partir dos nossos dados organizados em tabelas, observamos que, a partir de WEBER (2001), podemos separar as estratégias de escolha e acesso em tipologias, pelas

nossas análises. Tivemos como referencial ROSISTOLATO et al (2012); MOREIRA (2014); MEDEIROS (2014) que discutiram processos de escolha e acesso a escolas realizados por famílias de classes populares. O sistema de matrícula online municipal ajuda as famílias a decidirem pela escolha das escolas, e nesta dissertação investigamos também como o sistema Estadual, o Matrícula Fácil, auxilia as famílias nessas escolhas e como é o uso deste sistema. As famílias, na nossa amostra, tiveram as seguintes ações: Há casos em que os jovens são quem estão escolhendo as escolas, casos em que os responsáveis que estão escolhendo e casos em que a escolha é negociada, quando responsável e estudante escolhem juntos a escola. Na maioria dos casos, os estudantes e responsáveis tiveram acesso às escolas escolhidas pelo sistema Matrícula Fácil.

Há casos em que os responsáveis foram presencialmente até a escola escolhida para conseguir a vaga. Há casos em que os estudantes foram alocados pelo sistema Matrícula Fácil em escolas distantes de suas residências, e os responsáveis, depois do período de matrícula, foram pessoalmente até a escola escolhida e conseguiram a vaga.

Passo agora a explicitar os dados dos processos de escolha e acesso às escolas estaduais.

Tabela 7. Síntese da escolha das escolas pelos jovens e pelos responsáveis da zona sul.

Nome	Escola Escolhida (Responsável)	Motivo	Escola Escolhida (Aluno)	Motivo	Escola Acessada	Motivo
Denilson	Escola Estadual <u>Cordélia</u>	escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Prometeu	escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia escolar	Escola Estadual <u>Cordélia</u>	Matrícula presencial.
Gabriele	Aluna quem está escolhendo	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual <u>Ymir</u> ou Prometeu	escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia escolar	Ainda estava escolhendo	Não havia feito o acesso, por não estar no período de matrícula.
Jeronimo	Escola Privada	escolha orientada por experiências anteriores	Escola Privada	escolha orientada por experiências anteriores	Escola Privada	Matrícula Presencial.
Lara	Escola Estadual <u>Ananke</u>	escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual <u>Ananke</u>	escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual <u>Ananke</u>	Matrícula Fácil
Laurindo	Escola Estadual Prometeu	escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual <u>Ymir</u> ou Prometeu	escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Prometeu	Matrícula Fácil

Fonte: Elaboração Própria a partir das entrevistas.

Na tabela 7, mostramos que as escolas¹¹ escolhidas pelos estudantes e responsáveis são as mesmas, com exceção de Denilson, que é único estudante entre os da Zona Sul que tem uma escola escolhida diferente do responsável. Os motivos pelas escolhas dos responsáveis e jovens foram interpretados por nós em tipos ideais (WEBER, 2001). São: 1. Escolha orientada por experiências anteriores: Quando familiares do estudante estudaram anteriormente na escola; 2. Escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia escolar: Quando conhecidos ou amigos do estudante tiveram experiência nesta escola, estudando; 3. Escolha orientada pela proximidade com a residência: Quando a família escolhe a escola por ser perto de casa; e 4. Escolha orientada pelas relações pessoais na Burocracia escolar: Quando a escolha é motivada por algum funcionário da escola ou da prefeitura.

Para os casos da Zona Sul, foram formadas também tipologias de acesso a escolas: Sobre as tipologias de acesso para a Zona Norte: 1 Matrícula Fácil (sistema digital de matrícula); 2. Matrícula presencial (indo pessoalmente na escola); 3. Não havia feito o acesso por não estar no período de matrícula.

Essas categorias foram pensadas após observarmos que as famílias e os estudantes, em suas falas, davam como motivos pela escolha da escola a proximidade com a residência, indicação de amigos ou vizinhos, familiares que estudavam nelas, e famílias e jovens que pensaram na formação profissional, como técnico ou preparando para a vestibulares de universidades.

Abaixo uma síntese na tabela 8 das escolas¹² escolhidas na zona norte pelos responsáveis e pelos estudantes:

¹¹ As escolas ganharam nomes fictícios de satélites naturais de planetas do sistema solar, para garantir o anonimato.

¹² As escolas ganharam nomes fictícios de satélites naturais de planetas do sistema solar, para garantir o anonimato.

Tabela 8. Escolas escolhidas pelo aluno e pelo responsável. (Fonte: Elaboração própria)

Nome	Escola escolhida (responsável)	Motivo	Escola escolhida(aluno)	Motivo	Escola acessada	Motivo
Anderson	Escola Estadual Margaret	Escolha orientada por experiências anteriores	Margaret	Escolha orientada por experiências anteriores	Escola Estadual Margaret	Matrícula Fácil.
Carlos	Escola Técnica	Formação profissional	Escola Técnica	Relações Pessoais na Burocracia	Harpalique	Matrícula Fácil.
Evandro	Escola Técnica	Relações Pessoais na Burocracia	Escola Técnica	Relações Pessoais na Burocracia	Escola Técnica	Avaliação ou prova
Fernanda	Escola Estadual Próspero	Escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia.	Escola Estadual Próspero	Escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia.	Escola Estadual Próspero	Matrícula Fácil.
Giovana	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Miranda	Matrícula Fácil.
Mirian	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Jarnsaxa	Matrícula Fácil.
Suelen	PEJA	Não está no ensino médio	PEJA	Não está no ensino médio	PEJA	Não está no ensino médio
Thais	Escolas Técnicas	Formação profissional	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Sinope	Matrícula Fácil.
Vanessa	Escola técnica/ Escola Estadual Herse	Formação profissional	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Sinope	Matrícula Fácil.
Wilian	Escola Técnica	Formação profissional	Escola Técnica	Escolha Orientada Pela Proximidade da Residência	Escola Estadual Jarnsaxa	Matrícula Fácil.
Yam	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Jarnsaxa	Escolha orientada pela proximidade da residência	Escola Estadual Margaret	Matrícula Fácil.
Yara	PEJA	Escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia escolar	Não houve entrevista	Não houve entrevista	Não está estudando.	Não está estudando.

Fonte: Elaboração Própria a partir das entrevistas.

Observamos que estudantes e responsáveis tiveram justificativas diferentes para a escolha das escolas, portanto os tipos ideais construídos, em alguns casos, divergem entre escolha do responsável e escolha do estudante. Há também casos que não acessaram a escola escolhida por motivos como: O aluno não conseguiu se classificar em avaliação admissível, ou o estudante não fez a prova, ou o estudante não conseguiu vaga na escola escolhida mesmo se inscrevendo pelo sistema de matrícula online, seja por problemas na inscrição, ou realizando a inscrição dentro dos prazos.

Aparece, no quadro, um critério de escolha dos responsáveis que desenhamos como “formação profissional”, que sintetizamos após os responsáveis relatarem a escolha de uma escola técnica por qualidade ou devido a formação na opinião deles, porém os estudantes não ingressaram ou escolheram essas escolas. Foram casos em que a escolha do estudante prevaleceu no final. Não é uma escolha negociada, pois alguns estudantes mostram nas entrevistas que não haviam escolhido essas escolas técnicas consultando os responsáveis, ou não mencionam ajuda dos responsáveis. Observamos, através de questões e respostas do questionário e das transcrições das entrevistas, que estes estudantes são autônomos nas suas decisões, porque o responsável afirma que a escolha da escola foi “do estudante”, e o estudante, durante a entrevista, também afirmou que foi uma escolha dele, assim, classificamos como escolha do estudante e, a partir disso, analisamos como foi esse acesso; se foi pelo Matrícula Fácil ou pelas relações pessoais dentro ou fora da burocracia. Esse processo de análise dos casos e as observações das ações em comum foram baseados nas formações de tipos ideais de WEBER (2001).

Os motivos pelas escolhas dos responsáveis e jovens foram interpretados por nós em tipos ideais (WEBER, 2001) são: 1. Escolha orientada pela proximidade com a residência: quando a família escolhe a escola por ser perto de casa; 2. Escolha orientada por experiências anteriores: quando a escolha está vinculada às experiências anteriores na escola, principalmente de um familiar; 3. Escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia escolar: quando a escolha ocorre em função de orientação de amigos e vizinhos; 4. Escolha orientada pelas relações pessoais na Burocracia escolar: quando a escolha é realizada com a orientação de algum professor ou gestor de escola, que atuam dentro da burocracia escolar. Há dois casos em que estudantes estão fora da escolha de escola de ensino médio: a estudante Yara que não estava estudando e a Suelen que estava matriculada em PEJA (Educação de Jovens e Adultos) de ensino fundamental.

Sobre as tipologias de acesso para a Zona Norte: 1 Matrícula Fácil (sistema digital de matrícula); 2. Avaliação ou prova (seleção para escolas técnicas públicas); 3. Matrícula

Presencial (o responsável vai pessoalmente até a escola e matrícula o estudante na secretaria). Há também os estudantes que não estão matriculados no ensino médio, ou que não estão estudando, como discutiremos no capítulo “4.4”.

A partir do quadro formado, observamos que o Matrícula Fácil está entre as ações que mais foram decisivas para a escolha da escola. Há casos em que responsáveis e estudantes seguem orientações de gestores e professores de escolas para a escolha da escola. Há casos em que os estudantes não estavam no ensino médio ou não estavam estudando pelo motivo de gravidez e que, por decisão delas, resolveram parar os estudos em um determinado momento da gestação e pós gestação.

Dos casos na tabela, três trocaram de uma escola para outra, além da escola que foi acessada pela matrícula fácil. Esta mudança foi realizada indo pessoalmente até a escola escolhida. Ambos conseguiram matrícula na Jarnsaxa que era a escola escolhida, indo pessoalmente na escola.

O quadro 7, foi editado a partir das opiniões tanto dos responsáveis quanto dos estudantes para as escolhas das escolas. Nem todas as ações de escolha prevaleceram, pois, no capítulo 5, mostraremos as escolhas que prevaleceram com as suas determinadas tipologias de escolha e acesso, baseado em dados filtrados dos casos no quadro 7.

No quadro a seguir, varemos de quem foi a decisão final pela escolha da escola.

Tabela 9. De quem é a escolha da escola de Ensino Médio?

	Estudante	Escolha do responsável	Escolha do estudante	Escolha negociada
Zona Sul	Denilson	x		
	Gabriele		x	
	Jeronimo	x		
	Lara			x
	Laurindo		x	
Zona Norte	Anderson		x	
	Carlos	x		
	Evandro		x	
	Fernanda		x	
	Giovana		x	
	Mirian	x		
	Thais			x
	Vanessa	x		
	Wilian		x	
Yam		x		

Fonte: Elaboração Própria a partir das entrevistas.

Na tabela 9, mostramos quem escolheu a escola. Pensamos nestas categorias após observar que havia responsáveis que declararam que a escolha da escola foi do próprio responsável, do próprio estudante ou que ambos escolheram juntos a escola. Neste quadro, é possível ver autonomia dos estudantes Laurindo, Gabriele, Yan, Anderson, Fernanda, Wilian e Evandro para a escolha das escolas. É possível ver também heteronomia sobre a escolha das escolas com os estudantes Denilson, Jerônimo, Giovana, Vanessa, Mirian e Carlos. Já os estudantes Lara e Thais mostram negociação com os responsáveis durante a escolha da escola, pois, a partir de análises das entrevistas com os jovens e os responsáveis, tanto estudantes quanto responsáveis apontam terem escolhido as escolas em conjunto. As alunas Yara e Thais não aparecem nesta amostra porque Thais estava no ensino fundamental e Yara não estava matriculada na escola. As duas estudantes abandonaram o ensino fundamental durante um tempo devido à gravidez.

Sinalizamos aqui que a comparação da nossa amostra entre estudantes da Zona Sul e Zona Norte pode ser frágil, já que a quantidade de entrevistas na Zona Sul é baixa em relação à Zona Norte. O que mostramos nestes quadros é a localização de cada estudante, por Zona Sul e Zona Norte para preservar o anonimato dos endereços dos estudantes e das escolas e uma análise sobre cada caso.

4.4 Gravidez na adolescência e evasão escolar

As estudantes Yara¹³ e Suelen¹⁴ são as únicas estudantes da amostra que estão fora do processo de escolha de escola de ensino médio. Ambas as estudantes abandonaram os estudos em dado um momento devido à gravidez, como está no relato da aluna Suelen, com 16 anos, que se autodeclarou parda, sem religião, que estava com o ensino fundamental incompleto e que não trabalha:

Pesquisadora: Qual foi a sua última série, último ano concluído?

Suelen: Foi acho que a 4ª série. 4ª série, 5º ano.

P: Ah tá, ótimo!

P: Você atualmente estuda em qual escola?

S: Estudo na (Escola Municipal de Ensino Fundamental)

P: (...)E antes de estudar nesta escola, você estudou aonde?

S: Na (escola de ensino fundamental 1)

N: Em que ano foi isso?

S: Foi em 2014, em 2015 eu engravidei, eu parei de estudar.

(Entrevista com a jovem Suelen, 2016)

¹³ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

¹⁴ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

Suelen ainda revela mais detalhes de como foi o processo de escolha pela Gravidez:

Pesquisadora: Ah você que quis?
S: É
P: Hum
S: É, descobri que eu tava grávida, foi uma gravidez normal pra mim, porque eu já sabia, era uma coisa que eu queria.
S: Hum, entendi.
P: E por que você queria engravidar?
S: Sim porque eu queria ter um filho (muitas risadas)
P: Ah é?
S: É
P: E o pai da criança?
S: O pai, eu não tô com o pai não, eu separei.
P: Ah, mas vocês namoravam na época?
S: Aham, ficamos quase três anos juntos.
P: Ah tá, entendi. E aí ele também queria?
S: Aham
P: Hum, entendi. E a sua mãe, como é que ela reagiu a essa gravidez? Ela já sabia também?
S: AAH, falou que eu era maluca, que eu tinha que estudar ao invés de fazer isso, que eu tinha que tomar injeção, essas coisas.
(Entrevista com a jovem Suelen, 2017)

Na entrevista, a estudante Suelen mostra que foi uma escolha dela engravidar e relata que o namorado também queria, porém se separaram após a gravidez. A estudante relata ainda a oposição da mãe sobre a menina ter engravidado.

A mãe de Suelen tem 32 anos, é solteira, parda, sem religião e não estava trabalhando. A mãe estudou até a quinta série do ensino fundamental. Em entrevista com a mãe da estudante, a responsável relata como foi processo de gravidez e abandono da escola pela estudante.

Pesquisador: Deixa eu te perguntar então...ela chegou a parar de estudar em algum momento?
Responsável: Parou
P: Em qual momento?
R: Parou...porque ela engravidou e agora a minha neta tá com 2 anos
P: Uhum. Entendi. É...e foi qual ano isso?
R: E às vezes também ela não vai pra escola por causa da minha neta
P: Entendi
R: Entendeu?
P: Mas qual foi o ano exatamente que ela engravidou?
R: 2015. Mas em 2014 ela já não tava estudando
P: Entendi
R: Entendeu, já era rebelde
P: Entendi. Ela parou de estudar então antes ou depois de engravidar?
R: Antes de engravidar e depois a desculpa foi a gravidez
(Entrevista com responsável pela jovem Suelen, 2017)

A mãe relata que a estudante não ia para escola já antes de engravidar e que a estudante era rebelde, mas que a gravidez a impediu de voltar aos estudos mais rápido. A

mãe relata ainda que a escola pediu para que a estudante continuasse frequentando, porém, por estar grávida, não foi.

Pesquisador: Tá, entendi. É... e quando ela parou de estudar pela primeira vez...cê falou que a primeira ela parou antes de engravidar. Quando ela parou de estudar pela primeira vez... é... cê comunicou à escola, houve algum tipo de comunicação à escola... como que foi isso? Fala um pouco pra gente sobre isso.
Responsável: Não..., eu fui lá e falei que ela tava grávida, aí a diretora falou “mas isso não impede de ela vir pra escola”, aí eu falei pra diretora: “vem cá, não impede de ela vir pra escola. Se ela antes de engravidar ela já não gostava de vir, tu acha que grávida ela vai vir?”

P: Uhum...

R: Falei isso pra ela

P: Entendi. E aí como é que foi a reação da escola?

R: A escola não falou nada...falou: “ah, então ela tem que vir alguns dias”, entendeu?

P: Tá. Mas ela já tinha parado de estudar antes, não tinha, que cê tinha falado?

R: Tinha

P: Então, quando ela parou de estudar antes...qual foi essa escola anterior que ela parou de estudar?

R: Foi essa...A (escola de ensino fundamental 2) também a Steph também sempre deu trabalho com negócio de escola...

P: Uhum. Tá. E qual foi a reação da escola na primeira vez que ela parou de ir, antes de ela engravidar?

R: Ah, falou por que ela não tava indo pra escola, que era uma aluna boa...(inaudível)...

P: Uhum

R: Eu falei: “ah, ela que não quer vir”. Aí eles não falaram nada

P: Uhum, tá. É... mas em relação a isso então. A esses dois momentos que ela parou de estudar... antes e depois de ela engravidar... quem tomou essa decisão de ela não ir mais pra escola?

R: Foi ela mesmo. Por mim, ela vai pra escola todo dia... é conforme o que tô explicando... ela que não gostava, entendeu?

R: Ok, tá. É...

R: Agora também...ela foi ver escola, porque eu falei com ela pra ver

(...)

P: Entendi. Ok. E sobre essa escola agora?

R: É a (escola com PEJA)

P: Tá... é... diz pra mim: essa escola é uma escola que você gostaria que ela estivesse?

R: Ela foi pra lá por intermédio de uma amiga minha e essa amiga minha falou que ela é boa porque ela já estudou lá, entendeu? É uma escola calma, eu fui lá, fiz a matrícula dela... é uma escola calma, entendeu?

(Entrevista com responsável pela jovem Suelen, 2017)

De acordo com a entrevista com a responsável, foi uma escolha da estudante ter abandonado a escola e a volta aos estudos em PEJA, após um período sem estudar, foi uma escolha de ambas as partes.

A pesquisa não conseguiu entrevistar a estudante Yara, por problemas de acesso à estudante. No entanto, a mãe da Yara foi entrevistada, ela tem 35 anos de idade, solteira, autodeclarada parda, de religião católica, trabalha em eventos como garçonete – sem carteira assinada – e possui o ensino médio completo. A mãe relatou que Yara trocou de

escola 3 vezes no ensino fundamental e que, na última, a estudante foi agredida por uma outra estudante.

Responsável: aconteceu a agressão, aí ela ficou sem estudar, fiquei correndo atrás de colégio pra ela, mas como eu tava com esse problema no Conselho [tutelar], aí demorou um pouquinho, foi quando eu consegui aqui na [escola de ensino fundamental], aí logo depois ela engravidou

Pesquisador: Sim, mas conta pra gente então como é que foi essa agressão. Essa agressão é que fez a senhora tirar ela da escola?

R: Essa agressão ela foi expulsa da escola porque ela ficou, não quis ir mais com medo da garota, que a garota ameaçava ela, a garota era do [nome de uma favela], não ia fazer nada na verdade né, mas como ela era muito nova, ela só tinha 13 anos, 13 pra 14... não, ela tinha 14 anos na época, ela ficou com medo, ficou sendo ameaçada e, sabe como é que é adolescente né, ela não é de briga, era da casa pra escola, da escola pra casa, minha filha nunca ficou de (pouco compreensível)... ela não gosta nem de rua então... a garota era maior que eu... aí ela ficou com medo. Aí, eu trabalhava e eu tava pensando que ela tava indo pra escola, porque ela estudava de manhã. Só que ela não tava indo. Foi quando ela já tinha sido agredida né... aí depois que me ligaram, porque eu tava no Mercado. Quando socorreram ela (...) me ligaram, que eu fui lá, levei ela no médico...deu dois socos no olho dela e chute assim, só chutou ela, mas não...

(...)

P: Mas você tinha falado que a sua filha chegou a ser expulsa dessa escola?

R: Foi expulsa porque ela ficou um mês sem ir

P: Ah, ela ficou sem ir por conta...?

R: Foi expulsa não, foi suspensa...é, ela podia retomar só que primeiro eu tinha que retomar no Conselho, aí como eu fiquei com raiva daquela escola porque a diretora não fez nada, ainda me mandou pro Conselho Tutelar eu estando certa, aí eu fui pedir pra transferir ela pra outra escola. Aí foi quando eu consegui aqui. Eu fui até na CRE, a CRE sabe dessa história toda. Fui na CRE, contei tudo e tal, aí a CRE que me encaminhou pra cá

P: E que escola é essa aqui?

R: (responsável fala o nome da escola de ensino fundamental)

P: Ela começou a estudar nessa escola?

R:Sim

P: Em que ano?

R:Esse ano. 2017

P: Ah, ela voltou a estudar esse ano então? Em qual ano, em qual série?

R:Voltou. 6º ano que ela parou. Ela tava no acelera, não era nem 6º ano, era acelera 2. Aí tava, só que como teve a guerra lá, tiroteio, ficou uns dias sem ir e acabou que tiraram ela. Que no acelera você não pode ter muita falta, porque senão eles te eliminam mesmo. Aí logo depois ela descobriu que tava grávida, em março...,março não, abril ela descobriu que tava grávida. Aí ela falou “ah, mãe”... tava passando mal direto né... não é desmaio, mas é tipo uma vertigem, as vistas embaçam, aí eu falei: “ah, tá grávida mesmo...” assim, eu acho que não tem nada a ver, você pode estudar grávida, tem gente que estuda, mas... por conta desse problema, que teve de guerra de facção aí, aí eu não deixei ela ir mais, fiquei com medo. Agora ela só vai retomar ano que vem, mas não ali, ela vai pra outro lugar

(Entrevista com a responsável da estudante Yara, 2017)

De acordo com a responsável da estudante Yara, a aluna sofreu agressões de colegas o que fez a responsável ser acionada pelo conselho tutelar pela escola, o que causou a mudança da estudante para outra escola. Porém, a estudante teve um atraso escolar e iniciou os estudos no projeto Acelera, oferecido na escola, mas a estudante

engravidou e abandonou os estudos e a mãe relata guerra do tráfico local, que também impediu a estudante de ir para a escola. Não conseguimos entrevistar a estudante.

As estudantes engravidaram antes dos 18 anos de idade, e de acordo com a Lei Nº 12796, de 4 de abril de 2013, Art 4º, “I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade”, e no “Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”, ou seja, a matrícula das estudantes por lei é obrigatória em escola de ensino médio. Isso quer dizer que as responsáveis das estudantes não estão agindo de acordo com a Lei para o Estado brasileiro. De acordo com a Lei Estadual do Estado do Rio de Janeiro Nº 4528/2005:

Art. 30 - A matrícula no ensino fundamental é obrigatória a partir dos 7 (sete) anos de idade e facultativa a partir de 6 (seis) anos. Parágrafo único - Os gestores das escolas da rede pública estadual de ensino acionarão, sempre que necessário, os Conselhos Tutelares das respectivas localidades, a fim de garantir a matrícula, a frequência e a permanência dos alunos no ensino fundamental, considerando-se o princípio Constitucional que não isenta a família do dever para com a educação dos filhos e sua manutenção na escola. (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ, 2020)

A Legislação Estadual dá permissão para que gestores de escolas da rede pública estadual de ensino acionem conselhos tutelares para garantir a matrícula, a frequência e a permanência de alunos nas escolas, e coloca a família no dever com a educação das crianças e adolescentes.

Na LDB, no ECA e na Lei Estadual, não possuem citações sobre o tratamento de gestantes ou mães com bebês em idade de amamentação pelas escolas que atendam essas mães pela educação básica, de forma clara.

A pesquisa PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios) Contínua (2019) mostrou que jovens entre 15 e 29 anos, em 2018, 23,3% das mulheres no Brasil nesta idade não frequentam escola, trabalho, cursos e ensino superior por motivo de afazeres domésticos e cuidados de pessoas. Já para os homens com a mesma faixa de idade que não frequentam escola, trabalho, cursos e ensino superior por motivo de afazeres domésticos e cuidado de pessoas são 0,8% no ano de 2018. De acordo com a mesma pesquisa, os números são mais altos dentre pessoas com a escolarização baixa.

Há estudos que mostram que existem diferenças nos pensamentos de famílias sobre jovens de sexo masculino e do sexo feminino, voltado para expectativas de futuro ou mercado de trabalho (PEREIRA, TOMIZAKI, 2006; CARVALHO, LOGES e

SENKEVICS; 2016). As famílias tendem a ter visões distintas, e associam mais ao sexo feminino a preocupação com os afazeres domésticos e o cuidado de pessoas (CARVALHO, LOGES e SENKEVICS; 2016) e associam mais os homens ao trabalho industrial (PEREIRA, TOMIZAKI; 2016).

Como já mencionado, pesquisas internacionais destacam que jovens entre 15 e 18 anos estão fora da escola e fora do mercado de trabalho (PNAD, 2019). A OCDE (Organização para Cooperação do desenvolvimento Econômico) de 2012 já apontava inclusive, que 16% dos jovens entre 15 e 19 anos estavam nesta condição. CARDOSO (2013) observou que:

No caso específico das mulheres jovens, é hora de se discutir a criação de creches nas escolas públicas do ensino médio. A incidência de "nem nem" entre as jovens de 15 anos com filhos é de mais de 70%, e esse evento continuará cobrando seu preço no futuro dessas adolescentes. Educação sexual é, obviamente, crucial, mas ela não parece capaz de evitar a gravidez precoce nas camadas populares. Uma rede local de creches públicas, oferecida pelas prefeituras, poderia cumprir essa função, dando prioridade para crianças de jovens em idade escolar. Uma pesquisa que dimensione o problema em escala municipal, atenta às regiões do país, é estratégica para orientar uma política dessa natureza. (CARDOSO, 2013. P. 312)

CARDOSO (2013) apontava que era necessário discussão e ampliação da pré-escola, para um atendimento as crianças filhas de adolescentes, para que as mesmas possam concluir os estudos ou trabalharem, caso desejem. Há debates (BRANDÃO et al, 2001; HEILBORN et al 2002; BRANDÃO e HEILBORN, 2006; HEILBORN, et Al 2012; BRANDÃO e CABRAL, 2017; BRANDÃO et al, 2020) sobre a gravidez na adolescência e seus fatores como a falta de prevenção. Esses estudos também debatem sobre o desejo da gravidez das jovens, em que parte recorre a métodos ilegais abortivos e parte opta por seguir a gestação, havendo apoio ou não de suas famílias ou dos pais das crianças.

Capítulo 5: Processos de escolha e acesso às escolas e suas negociações

Neste capítulo mostraremos as nossas análises sobre os casos de acordo com as tipologias que montamos a partir de WEBER (2001).

As tipologias de escolha da escola podem ser divididas em 3: Escolha dos Jovens; Escolha dos responsáveis; e Escolha negociada. A escolha dos jovens é quando a escolha, a partir das nossas análises se mostra ter sido realizada pelo estudante. A escolha dos responsáveis é quando a escolha, de acordo com as nossas análises, se mostrou ter sido realizada pelos responsáveis dos estudantes. A escolha negociada, é quando, de acordo com as nossas análises de mostra mútua entre estudante e responsável. A partir dessa observação temos como hipótese que as escolhas pelas escolas, depende do nível de autonomia ou heteronomia dos estudantes.

5.1 A escolha dos jovens

Neste subcapítulo, vamos explorar os casos em que identificamos que a escolha pela escola foi realizada pelo ou pela estudante, quando estava em transição do ensino fundamental para o ensino médio. São escolhas em que mostramos autonomia dos jovens para escolha das escolas. E vamos ver também como eles acessaram as escolas.

5.1.1. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pelo Matrícula Fácil.

Esta tipologia é baseada nas escolhas em que o estudante priorizou a distância da residência com a escola e obteve acesso à escola através da matrícula fácil.

5.1.1.1. Laurindo (Zona Sul)

Laurindo tem 18 anos (entrevista realizada em 2019), tem cor declarada como preta, a sua mãe também se declarou preta, a sua mãe é católica e o estudante é evangélico. A sua mãe trabalha como vendedora e o estudante trabalha como estagiário para o INSS e também estuda.

O estudante estuda na escola Prometeu, que é localizada no mesmo bairro da residência do estudante. De acordo com entrevista com a mãe, a escola foi escolhida pelo

estudante e o motivo foi porque a escola é perto de casa, conforme a mãe relata em entrevista:

Pesquisadora: Qual foi, assim, os principais motivos, critérios que orientaram você, você e ele no caso escolher essa escola?

Responsável: Como eu falei, sempre falaram bem dessa escola e perto de casa também.

P: Hum.

R: A senhora, a senhora assim... Essa decisão pela...

P: Como foi a decisão de escolher a escola em que ele está? Como eu vocês entraram, assim, em acordo...

R: Na verdade, foi o Laurindo que escolheu. Foi ele mesmo que foi escolhendo.

P: Hum... e você concordou com a escolha dele?

R: Concordei. Ele falou pra mim e eu concordei.

(Entrevista com responsável do aluno Laurindo, 2019)

De acordo com a entrevista, a mãe acatou a escolha da escola pelo filho e a razão da escolha era porque era perto de casa. O estudante também estuda em um pré-vestibular social ofertado por uma universidade e pretende fazer faculdade de administração.

Como a mãe relatou que a escolha da escola foi realizada pelo estudante, por ser perto de casa, define-se, portanto, que foi uma escolha *orientada pela proximidade com a residência, com acesso pela matrícula fácil*, já que a escola foi acessada pelo sistema de matrícula digital.

5.1.1.2 Gabrielle (Zona Sul)¹⁵

Gabrielle tinha 15 anos (entrevista realizada em 2016), apenas estudava, não trabalhava e se declarou branca. A sua mãe também se declarou branca, estudou até o 6º ano do ensino fundamental e é diarista. Gabriele tem expectativas de conseguir um trabalho em uma loja de departamento ou de fazer faculdade. A estudante não tem reprovações na sua trajetória escolar. A estudante ainda não estava matriculada em escola de ensino médio, mas havia escolhido duas possíveis escolas, que, no caso, era a Escola Ymir e a Escola Prometeu. Sobre os motivos da escolha, a aluna relata:

Pesquisadora: E por que... quais são os motivos para essa escolha?

Gabriele: Me indicaram, me falaram que são boas essas escolas

P: Hum, te indicaram. As duas escolas te falaram que

G: São boas

P: E quem te falou?

G: Tem que falar nome?

P: Não você pode falar se é amigo...

G: Meus amigos que estudaram lá ano passado e ano retrasado

(Entrevista com aluna Gabriele, 2017)

¹⁵ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

Entre os motivos para a escolha, a aluna relatou que ela tinha amigos que haviam estudado lá em anos anteriores. As escolas Ymir e Prometeu se localizam no mesmo bairro que a estudante mora.

A mãe traz mais informações em entrevista e inclusive relata que a escolha é da filha por ser perto de casa e que a escolha a agrada.

Pesquisador: E você falou que você quer que ela vá pro Ensino Médio ano que vem... e você tem ideia de alguma escola que você escolheria de Ensino Médio?

Responsável: Eu não. Ela já tem ideia.

P: Ela já tem ideia? E você sabe o nome da escola?

R: É um colégio que fica...na (rua da escola). E o outro colégio é Ymir...acho que é Ymir. Que fica lá pra dentro ali perto do...fica lá pra cima lá...daquelas bandas dali

P: Sim. Mas isso é mais uma escolha dela? Ou você também quer que ela vá pra alguma dessas duas?

R: É...eu gostaria mesmo que ela viesse pra essa aqui. Que é mais próximo...da Rua aqui...

P: Da (rua da escola), que você disse?

R: É... eu quero que ela venha pra cá, mas ela disse que vai decidir qual ela vai escolher

P: Mas porque você gostaria que ela viesse pra essa?

R: Porque é perto...

(Entrevista com a mãe da aluna Gabriele, 2017)

Portanto, de acordo com a mãe e com a aluna, a escolha é *orientada pela proximidade com a residência*, e como a entrevista foi realizada antes da abertura de vagas no sistema de matrícula online, não podemos classificar uma tipologia de acesso.

5.1.1.3. William (Zona Norte).

William é um estudante que tem 18 anos (entrevista com a mãe em 2019), e ingressou no ensino médio em 2017. O rapaz estuda e trabalha como garçom pelo projeto jovem aprendiz¹⁶. A sua mãe trabalha de carteira assinada no ramo de limpeza. O estudante é branco e sem religião, assim como a sua mãe. De acordo com a mãe, ela espera que seu filho estude até a faculdade. O estudante nunca repetiu de ano e a sua mãe possui o ensino fundamental completo. De acordo com a mãe, foi o aluno quem escolheu a escola:

¹⁶ O programa jovem aprendiz é um projeto do governo federal criado a partir da Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/00). O Programa busca contribuir para a formação de jovens autônomos, que saibam fazer novas leituras de mundo, tomar decisões e intervir de forma positiva na sociedade e se contrapõe à ideia de que o ingresso contínuo de jovens no mercado de trabalho seja um problema. Fonte: CIEE (Centro de Integração Empresa Escola).

Responsável: não foi eu que fiz, foi ele que faz tudo. (...), ele que vê a vaga [no sistema Matrícula Fácil], ele que vê tudo. Aí eu só vou lá só pra levar os documentos, assinar os papéis... (Entrevista com responsável do estudante Willian, 2019)

Ela relatou que o estudante se inscreveu pela internet e depois ela assinou os documentos. De acordo com a mãe, o estudante conseguiu vaga na escola Margaret, que não foi a escola escolhida pelo estudante, mas o estudante saiu dela devido à violência fora da escola, conforme ela relata na transcrição.

Responsável: Aí eu não quis
Pesquisador: Aí por causa da...
R: Da vio...
P: Da violência?
R: Por causa da droga... É, por causa de tudo lá
P: Ok
R: Aí eu não quis
(Entrevista com responsável do estudante Willian, 2019)

A mãe detalha que o estudante trocou de escola ainda pelo sistema de matrícula online, conseguindo vaga na escola Jarnsaxa, que era mais próxima de casa: *“ele que entrou online e viu que ali tava. Eu falei, vai pra lá porque aqui é mais perto”* (Responsável do estudante Willian, 2019).

A mãe ainda explica mais detalhes sobre ter deixado o seu filho escolher a escola, revelando que ela nunca escolheria a escola Jarnsaxa e a escola Margaret:

Pesquisador: Jarnsaxa foi uma escola que a senhora escolheu?
Responsável: Não, foi por necessidade mesmo.
P: Foi necessidade? E a Margaret? Aquela lá do [favela]
R: Nem sonho
P: Nem sonho? senhora não escolheu essas escolas?
R: Nunca, nunca, nunca, jamais
(Entrevista com responsável do estudante Willian, 2019)

A mãe relatou para a pesquisa que a escola escolhida por ela foi uma escola técnica. O estudante fez prova, mas não conseguiu pontuar para passar. A escola que o estudante escolheu não se localiza no bairro em que ele reside. E ao questionarmos sobre a melhor ou a pior escola do bairro, a mãe do estudante relatou que não possuía escola no bairro.

Não conseguimos entrevistar o jovem após tentativas de marcação de entrevista presencial e o jovem não apresentou disponibilidade para recepcionar os pesquisadores.

Portanto, de acordo com as informações trazidas pela mãe do estudante, a escolha da escola foi *orientada pela proximidade com a residência, com acesso pela matrícula fácil*, sendo este acesso na segunda fase de abertura de vagas no sistema.

5.1.2 Escolha Orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial

Nesta tipologia discutiremos escolhas que foram realizadas visando a proximidade geográfica entre a residência e a escola, com acesso pela matrícula presencial na escola.

5.1.2.1. Vanessa (Zona Norte)¹⁷

Vanessa tem 15 anos (entrevista realizada em 2017), se declarou como parda e evangélica. Vanessa apenas estuda e não trabalha. A sua mãe é evangélica, parda, desempregada e possui o ensino médio completo. A estudante relata que a mãe pensava nas escolhas das escolas desde quando a estudante ainda estava no ensino fundamental:

Pesquisadora: Você já queria ir pra lá, era seu desejo?

Estudante: Não o meu desejo... como eu não conhecia muita escola, eu sabia mesmo que eu iria pra lá. Porque minha mãe sempre falou: "você vai ser da (escola de ensino fundamental), você vai pra (outra escola de ensino fundamental), da escola de ensino fundamental você vai pro Jarnsaxa". Ela sempre teve isso...

P: Mas tinha alguma outra opção?

E: Eu não. E nem minha mãe.

(Entrevista com estudante Vanessa, 2017)

A estudante relatou para os pesquisadores que os irmãos dela estudaram nas mesmas escolas que ela e também alguns conhecidos:

Pesquisadora: Você conhecia alguém dessa escola?

E: Já.

P: Quem?

E: Meus irmãos. (risada) E algumas outras pessoas que foram da (escola de ensino fundamental), e depois passaram pra lá.

(Entrevista com Estudante Vanessa, 2017)

¹⁷ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

De acordo com a entrevista com a mãe da estudante, ela queria que sua filha tivesse ido para uma escola técnica, mas devido a menina não ter conseguido vaga, a mãe pensou em outras escolas de ensino médio públicas

Responsável: Fiz [tentativa de matrícula]. Fiz na Herse e fiz na Escola Técnica também. Mas não saiu a vaga e também não podia ficar esperando né...tipo assim, ela podia ficar sem estudar e eu continuar tentando, mas não, eu falei “não, vai estudar” né” você continua estudando, quando for final do ano vou fazer de novo a inscrição. Vou lá tentar fazer a matrícula de novo entendeu? A gente vai tentando né...quem sabe acontece...

Pesquisador: E quais são os motivos de escolha dessas escolas?

Responsável: Olha, eu acho que primeiramente a qualidade. Não menosprezando a escola que ela está. Mas eu acho que a escola é fundamental sim, mas vai muito do aluno. Porque cada um tem o seu QI como diz o ditado. Mas assim, eu acho que pela qualidade, pelas oportunidades acho que são maiores. Abre um leque bem diferente né, quando você estuda num colégio desses. É totalmente diferente. Bem diferente não. É totalmente diferente. Eu queria ter condições pra botar ela no Colégio Federal. Pra botar ela num, sei lá, em um outro qualquer, mas eu não tenho condições. Então eu tento, claro que eu vou tentar sempre o melhor.

P: E ela tá onde agora?

R: Na Jarnsaxa. Que é o mais próximo com Ensino Médio aqui.

(Entrevista com a responsável da estudante Vanessa, 2017)

A mãe, na entrevista, relata as suas tentativas de matrícula em escolas e que a qualidade foi o critério de escolha. Relata também a importância da escola como formação. A mãe ainda revela mais detalhes sobre como foi a escolha da escola no trecho a seguir:

Pesquisador: Então a senhora tentou fazer a matrícula dela em outras escolas?

Responsável: Isso

P: Aí não conseguindo, quais foram as opções que tiveram, assim?

R: Aí foi pra escola estadual, né, que foi essa Escola Jarnsaxa e botei a Escola Sinope que é a escola mais próxima que tem aqui. Então aí fiz pra Sinope, que daqui da região era a escola mais próxima e Jarnsaxa. Só que ela caiu na Sinope, em (Bairro vizinho). Aí ela tinha que pegar ônibus e ela não tava acostumada. Ela sempre estudou aqui...aí tinha que ir pro bairro vizinho né, e aí eu falei “não, eu vou tentar te colocar aqui!” aí fiquei naquela maratona né... vai e volta, vai e volta, até que saiu uma vaga e eu consegui passar ela pra cá (Jarnsaxa). Não tenho nada o que falar da outra escola tá? Até porque ela ficou pouco período. E aparentemente era uma escola boa. Não era uma escola ruim... Lá a maior dificuldade era a distância. Locomoção...tinha que sair de casa um pouco mais cedo, chegava em casa mais tarde... entendeu? Então... isso não me agradou muito. Ela ficava um período a noite fora. Por ela tá distante, até porque eu não tava acostumada com isso. (risos) então eu optei de tentar trazer ela pra cá e eu consegui, graças a Deus. A escola foi muito atenciosa...fez de tudo pra me ajudar

P: A Jarnsaxa?

R: Isso, a Jarnsaxa.

P: E como é que foi o procedimento de matrícula na estadual (Sinope)?

R: Foi pela internet. Foi tranquilo, foi difícil não

(Entrevista com a responsável da estudante Vanessa, 2017)

A mãe relatou que tentou vaga para a estudante na escola Sinope, que se localiza em bairro vizinho ao que elas moram. Devido à distância, a mãe tentou uma vaga na escola Jarnsaxa, por várias vezes, indo pessoalmente na escola, conforme ela descreve “vai e volta”, pois era a que ficava mais próxima de casa. Relatou que a tentativa de matrícula online tinha sido sem dificuldades.

A escola Jarnsaxa era a escola escolhida pela aluna:

Pesquisadora: Quais escolas de ensino médio você escolheu? Quais escolas você queria estudar, você escolheria?

Vanessa: Jarnsaxa.

P: Você queria o Jarnsaxa?

V: Uhum... (silêncio)

P: (pausa) Quais foram suas opções, você lembra?

V: Foi o Jarnsaxa. O primeiro foi o Jarnsaxa, o segundo Jarnsaxa e o terceiro Sinope.

P:Entendi. Porque o Jarnsaxa estaria nas duas opções?

E: Porque pelo fato de ser perto e minha mãe conhecer quase todo mundo e eu não estar muito longe, porque...

P:Então, os motivos para a escolha do Jarnsaxa eram...

E: É... a distância e... (pequena pausa) o ensino dali também.

(Entrevista com a aluna Vanessa, 2017)

Portanto, a escolha da escola que perseverou foi a realizada pela aluna. O acesso, de acordo com a entrevista com a mãe, foi indo presencialmente até lá, por não ter conseguido locação pelo Matrícula Fácil. A escolha foi realizada por ser perto de casa. Assim é uma *escolha orientada pela proximidade com a residência, com acesso pela matrícula presencial*.

5.1.3 Escolha Orientada pela proximidade da residência, com acesso pelas relações pessoais na burocracia

Este caso obteve esta classificação, porque a escolha do aluno e do responsável foi pela escola que se localiza no bairro vizinho, próximo da residência. Porém só conseguiram matrícula nela, porque depois do período de matrícula digital, e da experiência negativa do aluno em uma escola distante, o pai do estudante conseguiu uma vaga na escola pretendida, de acordo com o próprio pai, porque “ficou íntimo do diretor”.

5.1.3.1. Yan (Zona Norte)¹⁸

Yan tem 17 anos (entrevista em 2017), se declarou como preto e frequenta a igreja universal. O seu pai, o responsável que respondeu o questionário, se declarou pardo, também frequentador da igreja universal. Ele trabalha com reciclagem. O seu filho, Yan, declarou que também trabalha, às vezes, com um primo ou com o pai, no ramo de reciclagem.

O aluno conseguiu vaga pelo Matrícula Fácil na escola do bairro vizinho, a Escola Margareth, porém o estudante afirma que a escola escolhida foi a Jarnsaxa. Não conseguiu vaga na escola escolhida, porque não tinha vaga durante o período de inscrição pela internet.

Pesquisadora: Então, mas foi você que escolheu a Jarnsaxa?

Estudante: Foi

P: Por que você escolheu?

E: É mais perto de casa

P: Mas a Margareth, por que que você foi parar lá na Margareth?

E: Porque o meu primo me chamou aí falou “vamos estudar lá cara, lá é bom que não sei o que”. Aí eu falei “ah não, tem outra escola pra eu estudar aqui perto” porque a Jarnsaxa já tava cheia. Aí não tinha mais vaga.

(Entrevista com aluno Yan, 2017)

O responsável do estudante relatou para a entrevista que não manteve o estudante na Escola Margareth, alegando violência no entorno da escola e usuários de drogas na escola como motivo para trocar o seu filho de escola para a escola escolhida.

Pesquisador: Você não gostava que ele ficasse lá?

Responsável: Não

P: Por que não?

R: Porque rola droga

P: Ah sim.

(...)

Responsável: Aí ele ficou lá uns 2 dias, mas nesses 2 dias eu já tava aqui fazendo a parada pra ele. No terceiro dia foi só pra pedir a declaração pra colocar ele pra cá, porque é perto de casa. Lá é perigoso...de vez em quando, tem uns assaltos lá.

Pesquisador: Mas ele chegou a começar os estudos lá na Margareth?

R: Começou...foi dois dias só, dois, três dias. O terceiro dia foi só pra apanhar o pedido.

P: A declaração...?

R: A declaração.

P: E como é que foi a transferência...você foi lá? Como é que você fez?

R: Eu fui aqui

¹⁸ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

P: Você foi direto na escola?

R: Eu fui aqui na Jarnsaxa. Aí eu consegui. Eu peguei intimidade lá com o diretor lá e aí ele conseguiu pra mim. Ele falou “vai surgir uma vaga, vê se tem uma desistência”, isso foi logo no início do ano. Aí teve uma desistência, e eu até arrumei pra uma menina aqui também...mora aqui do lado, tava lá em (bairro da zona norte), era longe pra ela...

(Entrevista com responsável do aluno Yan, 2017)

O pai relatou que teve um diálogo com o diretor da escola Jarnsaxa e conseguiu vaga para o Yan e para uma vizinha que estudava em uma escola em bairro distante da residência. A troca de escola da Margareth para a Jarnsaxa foi realizada por transferência e conseguiu a vaga fazendo a matrícula presencial na Jarnsaxa, depois da desistência de um candidato.

Portanto, a escolha da escola que perseverou foi a realizada pelo aluno. O acesso, de acordo com a entrevista com o pai, foi indo presencialmente até lá, por não ter conseguido locação pelo Matrícula Fácil. A escolha foi realizada por ser perto de casa. Assim é uma *escolha orientada pela proximidade com a residência, com acesso pelas relações pessoais na burocracia*, já que a matrícula do estudante na última escola, que era a desejada, foi realizada através do pai do estudante que relatou ter ficado “íntimo” do diretor.

5.1.4 Escolha Orientada pelas experiências anteriores, com acesso pelo Matrícula Fácil.

Esta tipologia foi formada por análises de escolhas em que um estudante obteve as informações sobre a escola escolhida por algum familiar e teve acesso à escola através do sistema de matrícula fácil.

5.1.4.1 Anderson (Zona Norte).

Anderson tem 18 anos, mora na zona norte do Rio de Janeiro, se declarou de cor branca, não possui religião, mas a sua mãe é evangélica. O aluno trabalha em uma lanchonete sem vínculo trabalhista. A sua mãe é dona de casa e Anderson estava estudando no ensino médio na Escola Margaret, sem reprovações em 2019, ano da entrevista, estando no terceiro ano do ensino médio. A sua mãe possui o ensino médio completo. O aluno fez uma troca de turma quando esteve no primeiro ano do ensino médio, devido à “bagunça com amigos”. O grupo de amigos que ele tinha na turma foi redistribuído para outras turmas na escola. Este estudante escolheu a escola Margaret por

indicação de seu primo, que estudava lá. A mãe do estudante relatou em entrevista que a escolha foi do estudante, pois foi um primo dele que o ajudou a escolher e que o estudante preencheu um papel na escola de ensino fundamental, com três opções de escolas:

Porque quando chega o 9º ano, você é obrigado a mudar de escola, ela te dá um papel que se chama... A troca né, é a troca. E te dá os nomes do colégio, *ele escolheu* a Margaret, nós fomos lá, fizemos a matrícula e foi aceito.” (Transcrição da entrevista com a responsável do estudante Anderson, 2018)

O motivo da escolha do estudante é porque o primo havia estudado lá:

Pesquisador: Houve alguma orientação da escola de ensino fundamental para a escolha dessa escola?

Anderson: Não

Pesquisador: Alguém fez alguma indicação?

A: Meu primo

P: Seu primo? você seguiu indicação do seu primo

A: Isso!

P: Você consultou alguém pra escolher essa escola?

A: Meu primo

P: Seu primo estudou lá

A: Estudou

P: Você já conhecia alguém que estudava nessa escola antes de você chegar lá?

A: Só ele

(Transcrição da entrevista com o estudante Anderson, 2018)

O aluno descreve mais detalhes de escolha da escola quando questionamos se o aluno recomendaria a escola para algum amigo. O aluno relata que a escola é integral e possui projetos e disciplinas que são voltadas para a preparação do aluno para a faculdade:

Pesquisador: Você recomendaria sua escola para esse seu amigo?

Anderson: Recomendaria

P: Por quais motivos?

A: Porque ela é uma escola boa, por conta do ensino que a gente tem lá. Só que o problema é que ela é integral e ninguém nunca vai pra lá.

P: Por que é integral?

A: Isso, aconteceu isso de algumas vezes eu ter um amigo no fundamental, aí ele queria ir pra minha escola, aí chega lá e conta pra ele que é integral aí ele desiste.

P: Entendi. Você sabe me dizer como é esse integral da escola? Como é a escola, como é a organização da escola nesse integral, ele é, quais são as disciplinas que vão de 07:00 até tipo, matemática, português se tem alguma coisa diferente...

A: Isso, extracurricular? Tem projeto de vida e ensino religioso, laboratório

P: Sim

A: Letramento de português, Letramento de matemática. Aí normalmente a escola ou tem inglês ou tem espanhol, né?

P: Sim

A: Lá tem inglês, espanhol, tem mais alguma coisa, calma... Estudos orientados

P: Nossa, ou seja, e esses estudos orientados seria o que?

A: Ele tinha um processo, no primeiro não deu muito certo, mas a ideia do Estudos orientados era que primeiro fazia você se conhecer, aí você saberia o que você deve estudar. E no segundo e terceiro ano era pra você se formar na questão do te preparar pra faculdade.

(Transcrição da entrevista com o estudante Anderson, 2018)

Observando os outros casos da nossa pesquisa, percebemos que a escola que o estudante Anderson escolheu é uma escola mal avaliada pelos responsáveis dos estudantes Wiliam e Yan que descrevemos anteriormente. Os responsáveis dos estudantes e os próprios estudantes Yan e William desistiram desta escola devido à falta de segurança e a distância, pois a escola é localizada em bairro vizinho ao que as famílias moram.

A escola que o estudante escolheu não fica no bairro em que ele reside. Ao questionarmos sobre a melhor ou a pior escola do bairro, a mãe do estudante relatou que não possuía escola no bairro.

Pela escolha de Anderson ter se baseado na orientação de um primo, esta escolha é uma *escolha orientada pelas experiências anteriores, com acesso pelo Matrícula Fácil*, já que o estudante teve acesso a escola pela lista de escolas escolhidas no sistema eletrônico de matrícula.

5.1.5 Escolha Orientada pelas relações pessoais fora da burocracia, com acesso pela matrícula fácil.

Esta tipologia foi formada a partir de observações em que o estudante foi orientado por amigos ou vizinhos, que não estão dentro do trabalho burocrático na educação, e acessou a escola pelo sistema matrícula fácil.

5.1.5.1. Fernanda (Zona Norte).

Fernanda tem 18 anos (entrevista realizada em 2019) e ingressou no ensino médio em 2017. A aluna se declarou preta e católica. A mãe se declarou branca e católica. A mãe da estudante possui o ensino médio completo. A aluna estava matriculada na escola estadual Próspero. Sua primeira opção era uma escola técnica, mas ela não conseguiu passar no exame de admissão. A estudante pretende seguir carreira militar e para isso pensou em fazer um curso de enfermagem para posteriormente ingressar nas áreas militares.

A aluna fazia jovem aprendiz, mas devido ao seu desempenho na escola ter caído, a mãe orientou a jovem a seguir apenas com os estudos. No momento da entrevista, a estudante apenas estudava e a mãe era dona de casa. A aluna nunca havia repetido de ano.

De acordo com a entrevista com a responsável, é um desejo dela que a estudante continue estudando, pois a estudante gostaria de fazer curso de enfermagem ou na área militar:

M: É, uma... Um curso que dê uma profissão, que nem de enfermagem

F: Enfermagem que a senhora pensou?

M: É... Ela também tá cogitando, ela pensa muito em entrar na área militar...

F: Militar... Beleza

M: Vai continuar estudando, lógico, se não vou matar ela

(Entrevista com a mãe da estudante Fernanda, 2019)

Sobre como a escola foi acessada a responsável relatou: “Tanto que eu fiz pela internet na época, já botava 3 opções né” (Entrevista com a mãe da estudante Fernanda, 2019).

De acordo com entrevista com a aluna, a escolha da escola de ensino médio se deu porque as colegas de escola estavam tentando vaga na escola Próspero. A estudante seguiu os colegas, conforme ela relata na entrevista:

Pesquisadora: Quais foram os motivos pra escolher?

Fernanda: Eu fui mais porquê... todo mundo da (escola de ensino fundamental), meus amigos conhecidos, todo mundo tava botando pra lá entendeu? Não é à toa que hoje em dia todo mundo estuda junto, foi mais pelos meus colegas.

P: Aham, e desde quando você já pensava nessa escola pra estudar?

F: Assim que eu cheguei no nono ano, que eu comecei a pensar com as minhas amigas e a gente decidiu escolher a escola Próspero.

(Entrevista com a estudante Fernanda, 2019)

A escola que a estudante escolheu não se localiza no bairro em que ela reside. E ao questionarmos sobre a melhor ou a pior escola do bairro, a mãe da estudante deixou a entender que há um problema na oferta de ensino médio no bairro.

Pesquisador: Qual escola de Ensino Médio a senhora escolheria pra ela se caso... Fora da opção de estar na Prospero?

Responsável: Não tem nenhuma não, né Fernanda? Aqui [no bairro] é muito ruim [de oferta] de [ensino] médio

(Entrevista com a mãe da estudante Fernanda, 2019)

Como a estudante foi orientada a escolher a escola Próspero pelas experiências de amigas e colegas e o acesso foi pelo sistema de matrícula digital, portanto a é uma *escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia, com acesso pela matrícula fácil*.

5.1.5.2. Giovana (Zona Norte)¹⁹

Giovana, declarada branca, de religião católica, não trabalha, apenas estuda. A sua mãe é parda, católica, trabalha em uma gráfica e estudou até o sétimo ano do ensino fundamental. A aluna tem expectativa em entrar um dia para a Marinha, ou fazer faculdade. A mãe escolheu a escola Jarnsaxa, porque é próxima da residência e porque um dos irmãos da estudante havia estudado lá.

Pesquisador: Qual escola de Ensino Médio...quando ela tava terminando lá na (escola de ensino fundamental) é... qual escola de Ensino Médio a senhora queria escolher?

Responsável: Aqui, a Jarnsaxa...

(pequena interrupção na entrevista)

P: Jarnsaxa né? E motivos pra essa escolha?

A: Porque é perto de casa

P: Ah, pela distância. Mas tinha alguma coisa que chamava a sua atenção?

A: Não, o irmão dela também estudou lá

P: Ah, um dos irmãos?

A: Um dos irmãos. O único irmão que ela tem estudou lá

P: Ah tá...

A: Só tem um menino

P: Entendi, são 3, são duas irmãs e um irmão

A: São 3 meninas e um menino

P: Tá...e ele estudou nessa escola?

A: Estudou

(Entrevista com a Responsável da estudante Giovana, 2017)

A mãe considerava uma boa escola, conforme ela relata para a entrevista.

P: Entendi. É... mas dizia que era boa...?

A: Ele fala: “mãe, ela é boa”. O aluno que tem que se esforçar pra poder... meu filho também nunca repetiu

P: Entendi, muito bem... e desde quando a senhora começou a pensar na Jarnsaxa?

R: Desde que eu botei meu filho lá

P: Desde que ele tava lá...

R: Isso

P: Entendi. E houve algum tipo de orientação da escola dela, da escola de ensino fundamental, pra escolher a escola de Ensino Médio?

R: Não

P: Não?

R: Não

¹⁹ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

P: Não indicaram uma escola A ou B?
R: Não
(pequena pausa)
P: Ok. A senhora consultou alguém para escolher essa escola?
R: Não
P: Seu filho estudou lá... mas, é... além dele não teve alguém...
R: Não, não, foi opção minha
P: Tá. A senhora já conhecia essa escola?
R: Já. Já conhecia
(Entrevista com responsável da aluna Giovana, 2017)

Ao decorrer da entrevista, a mãe relatou dificuldades com o sistema de matrícula. Ela chegou a pagar uma pessoa conhecida da família para inscrever a estudante pelo Matrícula Fácil para escola que a mãe escolheu, mas a pessoa inscreveu a estudante em uma escola errada, que era de ensino fundamental. Na segunda fase de matrícula, a estudante conseguiu vaga em outra escola, em bairro vizinho ao da residência e é nesta escola que a estudante está matriculada, a escola Miranda, conforme relata a responsável na entrevista:

Responsável: E ela quase que ela não consegue.
Pesquisadora: Como assim saiu errado?
Responsável: Porque ela botou a Giovana como...estadual né não.....acho que ela botou a Giovana no 9º ano de novo...e não é no 9º...e na outra fase acho que ela botou a Giovana a noite, que eu lembro é a noite, tô até com os papéis lá
P: Mas ela veio e avisou?
R: Não. Não avisou não. Giovana que procurou, viu e falou: “mãe, não consegui vaga não, fiquei pra segunda fase”, as duas vezes. Aí ela mesma fez depois e conseguiu. A única escola que tinha é essa de bairro vizinho.
Pesquisador: Ah...e na primeira vez que essa moça fez. Quer dizer...ela errou as duas vezes né...que fez? E aí a senhora que foi matricular depois?
R: Não...eu que dei os documentos...é... não...lá na escola?
P: É, depois que ela errou
R: Giovana que se matriculou...pela internet
P: Ah tá...entendi. E quais foram as primeiras opções da Giovana quando ela tomou partido...?
R: Foi essa escola que só tinha lá...não tinha outra escola
(Entrevista com responsável da aluna Giovana, 2017)

Em entrevista com a Giovana, a aluna relatou como respostas nas primeiras questões da pesquisa que estava estudando na escola Miranda, e observamos no decorrer da entrevista também, que a escola Miranda estava entre escolas que a aluna gostaria de estudar, conforme ela relata em entrevista, quando foi perguntado, qual escola ela queria:

Pesquisadora: Então vamos lá, agora vamos falar um pouco mais sobre o ensino médio. Qual a escola de ensino médio que você escolheria? Sei que

você tá na escola Miranda mas, como é que foi esse processo aí, de escolha de escola de ensino médio?

Giovana: Minha mãe não queria que eu fosse pra lá.

P: Tua mãe queria que você fosse pra onde?

G: Pra Jarnsaxa, o que?

P: Pra qual?

G: Jarnsaxa.

P: Hum. Tua mãe... mas você queria qual?

G: Pra lá

P: Pro Miranda. Você já queria o Miranda?

G: Uhum

P: Pro que você tá agora?

G: É

P: Como é que foi, como é que é isso, a matrícula, a escolha das escolas?

G: Olha eu escolhi, eu fui matricular. A minha mãe pagou uma mulher pra me matricular, mas ela me matriculou errado, aí ela foi lá e fez outra matrícula. Matriculou errado [segunda vez] ela botou pra uma escola estadual, mas municipal lá [A estudante apresenta estar confusa], como se eu tivesse na municipal ainda, aí ninguém me aceitou. Eu consegui fazer outra matrícula e fiquei pra alocação: não me aceitaram também, e fiquei na segunda fase, aí só tinha a Escola Miranda.

(Entrevista com aluna Giovana, 2017)

A aluna relata ainda que houve a possibilidade de tentar vaga presencial na Jarnsaxa através de uma vizinha que trabalhava na escola, porém, devido às datas, a mãe da aluna optou por não esperar e deixar a estudante matriculada na escola Miranda, conforme ela relata em entrevista:

Giovana: Minha mãe ia vir aqui, a mulher daqui da rua trabalha lá na Jarnsaxa, ela ia ver uma vaga pra mim, só que as aulas só começam dia vinte, aí depois falou que só ia começar dia primeiro de março. Minha mãe falou que eu não ia ficar sem estudar até dia primeiro, por causa que senão ia ficar sem estudo nenhum, aí eu fiquei lá mesmo [na escola Miranda].

(Entrevista com aluna Giovana, 2017)

A aluna relata ainda que foi através de uma amiga que ela escolheu a escola:

Pesquisadora: Você consultou alguém pra escolher essa escola?

Giovana: Não

P: Alguém te deu informações sobre essa escola?

G: Aham, minha amiga que estuda lá

(Entrevista com aluna Giovana, 2017)

A aluna relata ainda que foi escolha dela estar matriculada na Escola Miranda:

Pesquisadora: Você já queria o Escola Miranda?

G: Uhum

P: Pro que cê tá agora?

G: É.

(Entrevista com aluna Giovana, 2017)

Portanto, a escolha da escola foi realizada pela aluna, baseada em informações de uma amiga dela, então é uma escolha uma *escolha orientada pelas relações pessoais fora da burocracia, com acesso pela matrícula fácil*, já que foi através do sistema digital de matrícula que a aluna teve acesso à escola, mesmo havendo possibilidade do acesso ter sido pelas relações pessoais na burocracia, por causa da vizinha que trabalha na rede e relatou poder conseguir um “jeito” para tentar uma vaga. Classificamos com esta tipologia dando a valer pela opção que prevaleceu.

5.1.6. Escolha Orientada pelas relações pessoais na burocracia, com acesso por avaliação

Esta tipologia foi pensada sobre o estudante que escolheu a escola visando à formação profissional e teve acesso por ela por avaliação, prova, concurso ou seleção.

5.1.6.1. Evandro (Zona Norte).

Evandro tem 18 anos (entrevista em 2019) e escolheu estudar em uma escola técnica. O aluno apenas estuda e não trabalha, sua mãe é dona de casa e trabalha fazendo e vendendo bolos. O aluno se declarou pardo assim como sua mãe. Ambos são de religião católica. A sua mãe possui como escolaridade o ensino fundamental completo. O estudante nunca havia repetido de ano na sua trajetória escolar e relatou que pretende fazer faculdade.

Em entrevista, o estudante relatou que fez provas de seleção para ingressar em uma escola privada e na escola técnica federal que ele estuda. Foi aprovado em ambas, mas optou pela escola técnica devido à formação profissional.

Pesquisadora: E quais foram os motivos pra escolher esta escola?

Evandro: Eu escolhi essa escola porque eu já sabia que era sobre coisa científica, nessa área. Aí eu fiz o concurso, passei e fui! Técnico vi e gostei inicialmente assim...

P: E desde quando você pensou nessa escola?

E: Po, no fundamental, eu não lembro quando bem, porque no fundamental a gente já era, a gente já conhecia essas escolas técnicas. A gente sabia que ia ter que fazer ensino médio. A gente queria o melhor.

P: Entendi. Houve algum tipo de orientação da escola de ensino fundamental?

E: Sim, elas orientam escolher escolas federais por qualidade

(Entrevista com o estudante Evandro, 2019)

No trecho anterior, o estudante Evandro relata que foi motivado ainda no ensino fundamental a escolher uma escola técnica, pela orientação da escola de ensino fundamental. E ele ainda revela detalhes sobre pessoas que indicaram essa escolha, no trecho a seguir:

Pesquisadora: Então quem fez a indicação foi a escola?
Evandro: Não essa! Elas indicam pra você escolher esse ramo do federal, sejamos assim
P: Mas quem você diria que fez a indicação?
E: Tem que falar um específico?
P: Ah? É.. você pode botar um amigo, escola, alguém da sua família
E: A já é (inaudível)
P: É.. o (escola técnica), ou ninguém
E: Não tem ninguém que..
P: Você que se indicou, você que pesquisou
E: Eu que me indiquei no (escola técnica), ninguém me indicou no (escola técnica) geral, me indicaram assim... escolas federais desse nível técnico
P: Entendi
E: Uma escola de alto nível
P: E você seguiu a orientação da escola de ir pro técnico né?
E: Uhum
P: E você consultou alguém pra escolher essa escola? Você consultou seus pais?
E: É, eu falei com eles, eu falei com várias pessoas se era uma boa mesmo
P: Oh... caso sim, com quem você teve as informações sobre a escola? Parente, vizinho, professor, amigo, diretor, coordenador, colega de trabalho, pai, responsável.
E: Professor, amigo, não sei mais o que teve aí. Me falaram bem da escola, conheço um pessoal que estudava lá, que agora já terminou né, atualmente
P: Entendi
E: Mas que antigamente estudava lá, falou bem da escola
(Entrevista com o estudante Evandro, 2019)

No relato do estudante, a motivação pela escolha da escola técnica veio dele próprio que pesquisou, de sugestão de professores e amigos. Parentes também incentivaram a escolha pela escola técnica. O estudante revela mais detalhes sobre os motivos da escolha da escola ao questionarmos sobre o que ele gostava mais na escola e ele respondeu:

Evandro: A qualidade de ensino é incrível, mas o que que eu posso falar... posso ta, to tendo, como dizer... uma interação com laboratório, essas coisas assim, muito legal, sem contar que eu vou virar técnico também né, que é o forte da escola.
(Entrevista com o estudante Evandro, 2019)

Na fala anterior, o estudante relata que vai se tornar técnico, devido a formação desta escola. O estudante revela mais detalhes sobre a importância desta escola para a sua

preparação para o mercado de trabalho quando ele é questionado pela pesquisadora se ele recomendaria esta escola para algum amigo:

Pesquisadora: é! oh, pense nessa situação: você tem um amigo que quer mudar de escola, você recomendaria sua escola pro seu amigo?

E: Recomendaria!

P: Por que motivos?

E: Recomendaria porque a escola tem um ensino de qualidade, é uma escola muito boa, ele vai se formar como técnico, pode sair pra um mercado de trabalho melhor, depende da escola que ele tava também né.

(Entrevista com o estudante Evandro, 2019)

Para o aluno, dependendo da escola anterior do amigo que ele indicaria, o estudante poderia escolher esta escola para ter uma melhor oportunidade de trabalho. A escola técnica que o estudante escolheu não se localiza no bairro em que ele reside.

Em entrevista com a mãe do estudante, tivemos a informação de que a diretora da escola de ensino fundamental que o estudante completou o nono ano, fez uma reunião em que falou sobre a escola técnica:

Pesquisador: Beleza. Houve algum tipo de orientação para essas escolas de ensino médio, né, sim né que a senhora falou

Responsável: É

P: A senhora sabe exatamente quem foi que fez exatamente a indicação da...

R: A diretora da [escola de ensino fundamental]

(Entrevista com a mãe do estudante Evandro, 2019)

Questionamos mais a mãe de Evandro, e descobrimos que a reunião também tem um vídeo sobre a escola técnica:

E: Aí eles falam, "Ó, colégio... O ensino é bom, é um ensino que você, se você tem, como se diz, expectativa de subir, de querer crescer, de evoluir, é o colégio apropriado, que ensina o... É difícil, mas se focar, se prestar atenção, aprende"

P: Entendi

R: Né?

P: Aham

R: E foi mais ou menos isso, aí...

P: E eles fizeram essa reunião, mostraram assim, por exemplo, mostraram algum vídeo... Fizeram assim, das escolas?

R: É, mostra também

P: Mostra também?

R: Mostra vídeo também

(Entrevista com a mãe do estudante Evandro, 2019)

Portanto, como o estudante se interessou pela escola pela formação técnica e científica, e como a mãe do estudante relata, depois de uma reunião, em que a direção da escola indicou a escola, o estudante acessou a escola através de avaliação/seleção/prova,

foi uma *escolha orientada pelas relações pessoais na burocracia, com acesso por avaliação*.

5.2. Escolha dos Responsáveis:

Apresentaremos, a seguir, os casos em que a escolha da escola, de acordo com a observação dos dados, foi realizada pelos responsáveis dos jovens. Nessa tipologia, mostramos jovens que tiveram heteronomia na escolha das escolas.

5.2.1. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pelo Matrícula Fácil.

Esta tipologia de escolha é baseada na observação em que o responsável escolheu a escola baseado na proximidade da residência, mas o acesso à escola foi pelo sistema de matrícula online.

5.2.2.1. Mirian (Zona Norte)

Mirian é uma estudante de 15 anos (entrevista realizada em 2018) e estava matriculada na escola Jarnsaxa. A aluna apenas estuda e não trabalha. A mãe possui o ensino médio completo e trabalha como servente pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, lotada em uma escola de anos iniciais de ensino fundamental. A estudante e a mãe moram na escola onde a responsável trabalha. A aluna estudou os anos iniciais do ensino fundamental nessa escola.

A escolha da escola de ensino médio foi realizada pela mãe da aluna, conforme nos contou na entrevista:

Pesquisador: Em 2017, ela tava indo pro Ensino Médio né?

Responsável: Então, aí passou de ano tinha que sair de lá e ir pro Ensino Médio, aí eu escolhi a escola.

Pesquisador: Ah sim. A senhora mesmo que escolheu a Jarnsaxa.

Responsável: É.

(Entrevista com responsável da aluna Mirian, 2018)

Ao questionarmos como a mãe da aluna conseguiu a vaga na escola, a mãe da estudante relatou que foi pela internet e revelou dificuldades com a inscrição nas escolas

pelo Matrícula Fácil, no momento que ela utiliza um adjetivo coloquial definindo, por ela, a ação de matrícula:

Pesquisador: Como a senhora conseguiu a vaga na escola que ela está agora?
Responsável: Pela internet.
Pesquisador: Pela internet. A senhora pode contar um pouco mais sobre como foi esse processo, na internet?
R: Um saco aquilo ali, por sinal. (risos da responsável). Um saco. Mas uma colega minha entrou lá no site e foi fazendo, a gente foi fazendo, formulando o pedido pra vaga, né.
P: Sim, entendi. Ela, sua amiga, entrou no site...
R: Isso, acho que é matrícula fácil, e pedimos a vaga pra tal escola e conseguimos.
P: E conseguiu lá. E foi difícil?
R: Não, eu graças a Deus na primeira eu consegui, mas tem gente que reclama muito.
(Entrevista com responsável da aluna Mirian, 2018)

A escola foi escolhida pela responsável por ser próxima da residência e por ela ter conhecido relatos de pais de estudantes que estudaram lá, avaliavam a escola positivamente e porque a aluna conseguiu vaga de manhã.

P: Tranquilo. E qual foi o motivo pra escolha dessa escola?
R: Próxima à residência, e horário que me satisfiz, de manhã, pela manhã.
P: Ok. E como foi essa decisão de escolher essa escola?
R: Recomendações também de pessoas que já tinham estudado lá, elogiavam.
P: Uhum. E essas pessoas eram amigas...
R: Pais de alunos.
P: Pais de alunos que já estudaram lá né?
R: Que já estudaram lá.
P: Ok. Houve algum tipo de orientação da escola anterior pra essa nova escola?
R: Não.
P: Não. Não, tá aqui. A senhora consultou alguém pra escolher a escola?
R: Não.
P: Não. Caso sim obteve, não... É, não teve. Já conhecia alguém nessa escola antes de...
R: Conheci pessoas que estudaram lá sim, alunos que estudaram lá.
(Entrevista com responsável da aluna Mirian, 2018)

A mãe da aluna também faz parte de um grupo de mães representantes dessa escola de ensino médio:

Pesquisador: Qual é o papel que a senhora desempenha como mãe representante na escola?
Responsável: Ah, eu divulgo as coisas da escola.
P: Divulga as coisas da escola.
R: É. É... Obras, a gente arranja pedreiro, pai que pode ir lá e quebrar aquele muro ali, entendeu?
P: Aham. E a senhora faz isso sozinha, é da escola ou da turma?
R: Não, a escola.
P: Da escola.

R: Ele recolheu algumas mães, cada mãe de uma turma, me jogaram nessa (risos). Não sei por que elas têm que falar meu nome

P: E como foi que colocaram a senhora? (risos).

R: Sei lá, sei que eu caí lá dentro, aí tudo agora é eu, um saco.

P: Tudo bem. Tudo bem. A senhora... Mas foi uma escolha, eleição?

R: Não, não teve eleição. Comecei a participar de eventos, escola quebrando ventilador, minhas filhas chegavam reclamando, que não tinha ar condicionado, aí começamos a tentar resolver. Aí quando vi já tava dentro lá, entendeu?

(Entrevista com responsável da aluna Mirian, 2018)

A responsável relatou que não se tornou mãe representante por eleição, e sim por estar oferecendo ajuda para a manutenção da escola.

De acordo com entrevista com a aluna, a aluna mostra a escolha pela escola devido à proximidade como a mãe relatou, e ainda descreve que não há outra escola próxima da residência:

Pesquisadora: Você já conhecia essa escola?

Mirian: não.

P: Na sua opinião, qual a melhor escola de ensino médio do bairro?

M: do bairro...

P: de ensino médio.

M: Por aqui eu nem... eu não conheço outra escola por aqui, só esse mesmo.

(Entrevista com a aluna Mirian, 2018)

Portanto, como a mãe escolheu a escola por ser perto de casa, denominamos a escolha como *orientada pela proximidade com a residência, com acesso pela matrícula fácil*, já que ela acessou a escola pelo sistema de matrícula digital.

5.2.2. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial.

Nesta tipologia, a escolha foi realizada pelo responsável, levando em consideração a proximidade com a residência e realização do acesso através de matrícula presencial diretamente na escola.

5.2.2.1. Denilson (Zona Sul)²⁰

O aluno Denilson tinha 18 anos, no ano da entrevista em 2017, e estava matriculado na escola Cordélia na zona sul do Rio de Janeiro. O aluno se declarou negro. A sua responsável era a sua avó, analfabeta e que se declarou negra. Ela é aposentada, mas complementa a renda trabalhando em uma floricultura. Ela fez Mobral²¹, onde aprendeu a escrever o seu nome quando era mais nova.

O aluno é jogador de rugby de praia e foi um professor de rugby que falou com o estudante sobre estudar fora do Brasil. Isso estava na expectativa do aluno além de fazer faculdade ou trabalhar. O estudante havia reprovado duas séries nos anos iniciais do ensino fundamental e estava matriculado no primeiro ano do ensino médio na escola Cordélia. O estudante havia escolhido a escola de ensino médio Perseu, por indicação de um professor. Porém, o estudante não foi até a escola fazer a matrícula, de acordo com o relato do estudante, e a sua avó, responsável por ele na época, o matriculou em outra escola, a escola Cordélia, para não perder o ano, conforme o trecho da transcrição da entrevista com o estudante a seguir: Denilson: Eu não consegui me inscrever lá, então minha avó veio aqui embaixo e ‘coisou’ pra mim, aí eu continuei aqui embaixo. (Transcrição da entrevista com o estudante Denilson, 2017)

O estudante relata que não foi até a escola que ele escolheu para estudar, e que a sua avó o matriculou em outra escola.

Em entrevista com a avó, observamos que ela conseguiu uma transferência para o estudante, e que ele depois foi levar os documentos para matrícula. A avó também relatou apenas ter ido em uma reunião na escola, em que conseguiu a transferência:

P: Da escola anterior...a escola transferiu ele?

R: Do (citou o nome do bairro) pro Cordélia. E agora do Cordélia ele foi pra essa outra. Eles que transferiram ele.

²⁰ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

²¹ Movimento Brasileiro De Alfabetização. Pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, foi criada, no âmbito do Ministério da Educação, uma fundação de direito público com o nome de Movimento Brasileiro de Alfabetização, com a ambiciosa meta de alfabetizar 11,4 milhões de adultos até 1971, objetivando a eliminação total do analfabetismo no país até 1975. Depois de um período de organização e ensaios de estratégias de atuação, o Mobral começou a funcionar, efetivamente, em setembro de 1970, contando com recursos da Loteria Esportiva e do Imposto de Renda, além de doações de empresas estatais e particulares. O objetivo prioritário inicial do Mobral era o de alfabetizar a população urbana iletrada de 15 a 35 anos. Mas, a partir de 1974, voltou-se, também, para os jovens de nove a 14 anos. A concentração de esforços na primeira faixa etária fora justificada pela sua importância produtiva e, na segunda, pela necessidade de aliviar a primeira série do ensino regular de primeiro grau, congestionada por excesso de alunos novos e repetentes. Fonte: CPDOC/Fundação Getúlio Vargas.

P: Entendi. Mas a senhora não pensava em possibilidades de escola. “ah, eu quero que ele vá pra essa quando chegar no primeiro ano do Ensino Médio...” ou não?
R: Não
P: Então teve alguma orientação da escola pra passar ele pra essa escola nova?
R: Não...é conforme o que eu tô te falando. Depende da série dele.
P: Uhum
R: Depende da série dele
P: Entendi. Ok
Já comentou né...não chegou a consultar alguém antes de botar ele nessa nova escola que ele foi depois do (nome do bairro) né? Já conhecia a escola? Ou conhecia alguém que já estudasse lá? Nessa (escola de ensino fundamental)?
R: Não, não...eu fui lá na reunião.
P: Na (escola de ensino fundamental)?
R: É. Na reunião eu fui
P: E quando ele passou agora pra essa Cordélia?
R: Não fui lá não
P: Não foi lá ainda?
R: Fui não, porque ele mesmo já levou os documentos.
(Entrevista com a responsável do aluno Denilson, 2017)

A avó descreve que ela própria foi à uma reunião na escola de ensino fundamental, em que ela autorizou uma transferência, e que o estudante foi até a escola de ensino médio em que ele foi transferido e se inscreveu. A ida da avó, portanto, até a reunião foi decisiva para que o estudante conseguisse a vaga na escola de ensino médio. Pela descrição da avó, verificamos que não há esse procedimento nos critérios de matrícula para transferência do ensino fundamental para o ensino médio.

Portanto, é uma *escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial* já que a avó do estudante foi até a escola mais próxima de casa e matriculou o estudante de forma presencial.

5.2.3. Escolha orientada por experiências anteriores, com acesso pela matrícula presencial.

Esta tipologia é da escolha em que o responsável se orientou em experiências anteriores na família, como outros filhos e parentes próximos para a escolha da escola, e matriculou presencialmente o aluno na escola.

5.2.3.1. Jerônimo (Zona Sul)²²

Jerônimo, na época da entrevista, tinha 15 anos (entrevista realizada em 2017), é de religião católica, assim como a sua mãe, ambos se declararam brancos. A sua mãe é

²² Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

técnica de enfermagem e possui o ensino médio técnico como formação. A mãe do estudante e o estudante possuem, entre expectativas, o ingresso do jovem em uma universidade, mas também relatam planos para que o menino realize provas de concurso público.

A sua mãe optou por matricular o estudante em uma escola privada, pois temia que ocorressem greves na rede estadual. Ela relatou inclusive que o estudante realizou prova para concorrer vaga para uma escola Federal, mas o estudante não passou. Inclusive, havia uma escola estadual escolhida:

Pesquisador: Ok, agora vamos falar um pouquinho sobre essa escola de Ensino Médio. Quando ele tava terminando... é... a senhora queria já que ele continuasse estudando? E qual escola de Ensino Médio a senhora pensou que deveria escolher naquele momento?

Responsável: Eu ia deixar... ele ia pro... nome assim eu esqueço...ele ia pra uma escola de Ensino Médio pública aqui perto, mas o estado do jeito que está, aí eu não quis deixar e ele não ter aula e...

P: Entendi. Mas a senhora lembra o nome dessa escola perto?

R:Eu não tô lembrando agora

P: Mas é da onde?

R:É daqui, é daqui...

P: Do [mesmo bairro]?

R:É... A Escola Prometeu

P: Prometeu...e tinha alguma outra opção e escola?

R:Não...ele fez prova pra Escola Federal mas ele não passou, aí...

(Entrevista com Responsável do estudante Jerônimo, 2017)

Na passagem a seguir, a responsável detalha como foi o motivo da escolha da escola:

P: E... quais são os motivos, em termos de escola estadual, essa é a que a senhora gostaria que fosse...o Prometeu...

R:É porque eu já estudei lá, uma outra filha já estudou

P: Então já entra nessa outra pergunta...motivos pra escolha...

R:Porque eu já conhecia

P: Já conhecia a escola. E ouvia falar boas coisas da escola?

R:Sim, agora é que tá com esses problemas aí, de gestão

P: Entendi. É... e desde quando, cê falou que a senhora já estudou. Mas teve mais alguém da família que estudou lá?

R:Minha filha estudou lá também

P: Ah, a filha também. É o Jerônimo e mais quem?

R:Jerônimo...são quatro.

P: E só ele e ela estudaram...

(Entrevista com Responsável do estudante Jerônimo, 2017)

Na entrevista, a mãe relatou a possibilidade de matricular o estudante na escola Prometeu, que é estadual, pública de ensino médio, baseada na própria experiência, e na

experiência de outra irmã do aluno que estudou lá. A mãe relata que a escola está com problemas de gestão e temia que ocorressem greves:

Pesquisador: Então a senhora não matriculou ele numa escola estadual?
Responsável: Não
P: Matriculou ele numa escola particular...
R:Uhum
P: E que escola é esse que ele tá agora?
R:Escola Privada
P: Escola Privada. Mas por que a senhora decidiu colocar ele lá e não na Prometeu?
R:Porque está ruim
P: Por conta de...
R:Greve, sei lá, alguma coisa pode acontecer aí
(Entrevista com responsável do estudante Jerônimo, 2017)

A matrícula do estudante na Escola Privada se deu, porque a mãe do estudante conseguiu um desconto devido duas irmãs do estudante, da mesma filiação por parte de mãe, estudarem lá, conforme o menino relata em entrevista:

Pesquisadora: Mas aí, você acabou indo pra essa Escola Privada?
Jeronimo: Isso
P:E por que que foi isso, explica um pouco pra gente
J: O porquê?
P:É. Fala um pouco melhor agora, cê falou no início e tal, mas agora cê, explica melhor
J: Bom, minha irmã, ela estudava lá ano passado, ela estudou dois anos no Prometeu e foi fazer o terceiro lá
P:Nessa Escola Privada?
J: Isso
P:Hum
J: Aí, como a minha irmã pequena ela já, ela estuda lá, desde o pré, nisso minha mãe ganhou desconto com minha irmã maior, pro terceiro ano, ela conseguiu terminar, aí esse ano, eu ia pro Prometeu
P:Hum
J: Mas, minha mãe conseguiu de novo outro desconto pra mim
P:Pra você estudar lá?
J: Isso. Ela achou melhor eu entrar lá porque, como o Estado tá entrando em greve às vezes, ela achou que eu ia perder muita matéria, eu ia ficar meio perdido e não ia conseguir estudar direito pra fazer o ENEM ou uma prova do tipo
P:Entendi, então isso foi uma decisão da sua mãe né?
J: Isso
(Entrevista com o estudante Jerônimo, 2017)

O estudante relata em entrevista que a ida para a Escola Privada é uma decisão da mãe dele, e devido a greves e porque a escola prepara para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). É uma *escolha orientada por experiências anteriores, com acesso pela matrícula presencial* realizada pessoalmente na escola privada já que as irmãs do aluno foram referência para a escolha.

5.2.4. Escolha Orientada pelas relações pessoais na burocracia, com acesso pela matrícula fácil.

Esta tipologia de escolha da escola foi realizada através de uma indicação de uma professora ou agente na burocracia escolar do estudante, em que a responsável visa uma formação próxima da técnica, com acesso à escola pela matrícula fácil.

5.2.4.1. Carlos (Zona Norte)

Carlos tem 17 anos (entrevista em 2019) e estava matriculado na escola Harpalique cursando o ensino médio. A escola é localizada em bairro que não é vizinho ao bairro que habita a família do estudante. A sua mãe foi entrevistada, pois não conseguimos entrevistar o estudante. Ela declarou o filho como pardo e ela como negra. Ambos são católicos. Ela estudou até o segundo ano do ensino médio. Ambos não trabalham e o menino apenas estuda. Ela tem expectativa que o estudante chegue ao ensino superior.

De acordo com a mãe, ela gostaria que o filho tivesse passado em avaliação seletiva para escola técnica conforme entrevista:

P: Qual escola a senhora gostaria que ele estivesse?

R: Queria que ele fosse pra escola técnica

P: Fosse pra escola técnica? A senhora chegou a tentar alguma escola? Assim, a tentar matricular em alguma escola...

R: Nessa área?

P: É... Do Ensino Médio, no caso. Quando ele saiu do Fundamental, a senhora tentou matricular ele...

R: Não, eu tentei, mas foi por meio de prova, e não passou

P: Ele tentou fazer a prova...

R: É

(Entrevista com responsável do aluno Carlos, 2019)

Como o estudante não conseguiu passar para a escola técnica, ela conseguiu uma indicação de uma escola que é vizinha a outra escola técnica, que no caso é a escola Harpalique, onde o estudante está matriculado. Ela relata que conseguiu a vaga pelo Matrícula Fácil

Pesquisador: É, e como conseguiu, a senhora conseguiu a vaga na escola que ele tá agora?

Responsável: Foi pela aquela... Como é que fala? Inscrição da internet, é...

P: Pela internet?
 R: Matrícula Fácil
 P: Matrícula Fácil
 P: É... Ele tá agora, qual é o nome da escola mesmo? Na...
 R: Harpalique
 P: Na Harpalique...
 P: A senhora acha que foi difícil a vaga na escola?
 R: Não
 P: E qual foi o motivo pela escolha da Harpalique?
 R: Indicação
 P: É... Como foi a decisão de escolha dessa escola?
 R: Ah, porque me falaram bem dela. E por ela ser dentro da escola técnica.
 (Entrevista com responsável do aluno Carlos, 2019)

Ao questionarmos sobre quem havia feito a indicação, a responsável relatou que foi uma patroa, considerada amiga por ela, que trabalha na escola e conseguiu a vaga

Pesquisador: É... a senhora chegou a consultar alguém... pra escolher essa escola? Harpalique?
 Responsável: Sim
 P: E... como foi essa consulta? Foi com quem?
 R: Foi com a minha patroa
 P: Com a patroa...
 R: Da escola também
 P: Aham
 R: Trabalhava em escola e me indicou essa
 P: Aah... E por que, qual foi o porquê, o que que ela falava dessa escola?
 R: Ué, que era uma escola boa... que tinha segurança...
 P: Ok. É... ou seja, a senhora, as informações que a senhora teve sobre essa escola foi com quem? Foi com a...? Foi com a...
 R: Com um amigo
 P: Com um amigo, né. É... que é o quê? Parente, vizinho, amigo, professor, diretor, coordenador, colega de trabalho, pais, outros pais responsáveis, pessoas que conheceu através do trabalho... redes sociais, online
 R: Isso mesmo, amigo, colega de trabalho...
 (Entrevista com responsável do aluno Carlos, 2019)

A responsável respondeu amigo/colega de trabalho relativo à sua patroa, apontando com o dedo no questionário “(...)isso mesmo, amigo, colega de trabalho”, pois ela estava de frente para o pesquisador que estava aplicando o questionário e leu parte da pergunta. Ela considera a patroa uma amiga ou colega de trabalho. Portanto, é *Escolha Orientada pelas relações pessoais na burocracia, com acesso pela matrícula fácil*, porque a mãe visou à formação em nível próximo ao da escola técnica vizinha da instituição, orientada por uma professora patroa dela, e conseguiu a vaga pelo sistema de matrícula digital.

Não conseguimos a entrevista com o estudante por indisponibilidade de número de telefone e por não o encontrar em casa em visitas presenciais.

5.3. Escolha Negociada

Neste capítulo, discutiremos os casos em que os responsáveis e os estudantes escolheram juntos a escola, como decisão mútua de responsável e de estudante. Esses casos mostram que estudantes e responsáveis podem planejar juntos a escolha das escolas em alguns casos.

5.3.1. Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pelo Matrícula Fácil.

Nesta tipologia, estão os casos em que estudante e responsável escolheram juntos a escola, negociando entre eles. A escolha foi realizada pela proximidade da residência com a escola, e o acesso foi realizado pelo sistema de matrícula digital.

5.3.1.1. Lara (Zona Sul)²³

A aluna Lara, tinha 16 anos quando foi entrevistada (realizada em 2017). Se declarou de cor preta e de religião católica. A aluna apenas estuda e a mãe é diarista. Em entrevista para os pesquisadores, a sua mãe relatou que a escolha da escola de ensino médio Ananke foi realizada pelas duas, mãe e filha:

Pesquisadora: Mas foi uma decisão sua essa escola ou foi uma decisão dela?

Responsável: Nossa.

P: Em conjunto?

R: Em conjunto, a gente sempre pensou nessa.

P: E a senhora consultou alguém pra conhecer essa escola

R: Então, como eu te falei, eu já tinha uma amiga que estudou lá há muito tempo, e essa filha da vizinha da minha mãe estuda lá e sempre falou bem da escola.

(Transcrição da responsável da aluna Lara, 2017)

A razão pela escolha da escola está no fato de uma amiga da mãe ter estudado na escola e falar desta escola de forma positiva para a mãe/responsável, conforme o trecho da entrevista: “eu já tinha uma amiga que estudou lá há muito tempo, e essa filha da vizinha da minha mãe estuda lá e sempre falou bem da escola” (Transcrição da responsável da aluna Lara, 2017).

²³ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

A aluna, em entrevista deu, mais detalhes do motivo da escolha da escola:

Pesquisador: Qual escola de ensino médio que você escolheria?

Estudante: Ananke

P: Essa mesmo que você tá?

E: Ananke.

P: Motivos? Pra essa escolha

E: Ensino bom, perto de casa

P: Hum

E: E não sei, quando eu passava em frente aquela escola eu falava nossa eu vou estudar aqui porque esse colégio é *mara*, é muito bom. Muita gente falava né, do ensino, minha mãe já falava, muita gente, eu conheço muita gente também, amigos que saíram da escola de ensino fundamental antes e foram pra lá, que falam muito bem de lá, e realmente, é bom, colégio é grande, o ensino tá sendo bom, tem professor que já tá chegando, se apresentando começando matéria essas coisas, é muito bom o ensino.

(Entrevista com a estudante Lara, 2017)

De acordo com o relato da estudante, a escolha da escola, foi pelo ensino ser bom, e por ser perto de casa. A estudante tece adjetivos “*mara*”, “*muito bom*” para definir a escola. Relata que colegas anteriormente estudaram lá e que o ensino é “*bom*”.

Portanto, foi uma *Escolha orientada pela proximidade da residência, com acesso pelo Matrícula Fácil*. Já que a decisão foi pela escola próxima de casa e a vaga foi acessada pelo sistema de matrícula online.

5.3.2. Escolha Orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial

Nesta tipologia, apresentaremos um caso em que a escolha foi da mãe e da filha juntas, em negociação, orientada pela distância entre a residência e a escola e com matrícula presencial, já que a escola escolhida não foi acessada pelo sistema de matrícula digital, fazendo a mãe ir pessoalmente na escola escolhida e matriculando pessoalmente.

5.3.2.1. Thais (Zona Norte)²⁴

A estudante Thais tinha 15 anos (entrevista realizada em 2017), se declarou preta, sem religião. Não trabalhava e nunca teve repetência de ano. A sua mãe se declarou preta, católica, e não trabalhava no momento. A mãe possui o ensino fundamental como

²⁴ Caso também analisado por CORREA DE MELO (2018) e DE SOUZA (2018).

escolaridade, e a filha, Thais, estava matriculada no primeiro ano do ensino médio na Escola Jarnsaxa.

As duas listaram escolas que tentaram vaga para o sistema matrícula fácil, de acordo com entrevista com a mãe. Houve algumas falas da filha na entrevista, que auxiliou a mãe lembrando quais escolas foram escolhidas:

Responsável: A que nós escolhemos foi (...) daqui nós botamos a primeira vez, não foi? Esse aqui, Sinope. A gente já tinha botado? (pausa) mais qual? Eram três né?

Thais: Foram três opções

Pesquisadora: Tá. Foram três opções. Qual foi a primeira opção?

Mãe e filha (respondem juntas): O Jarnsaxa

P: E a segunda?

R: O Escola Sinope e... Escola Herse...

P: Repete pra mim: A primeira foi Jarnsaxa e a segunda foi Sinope?

R: Sinope...

P: E a terceira:

T: Escola Herse

P: E você conseguiu a Jarnsaxa, né?

R: Não, consegui primeiro no Sinope, mas lá era a noite. Aí nós viemos pra cá (Jarnsaxa)... porque tem uma semana que eles ficam dando senha né, um dia pra dá senha, aí tem que madrugar...vim pra cá...

P: Ah, eles dão senha?

R: É... aí vim pra cá pra poder pegar senha...mas aqui também eu consegui a noite. Depois eu consegui jogar ela pra tarde.

(Entrevista com Responsável da estudante Thaís, 2017)

A responsável relata que ambas preencheram as opções de escola no Matrícula Fácil com as escolas Sinope, Herse e Jarnsaxa. A menina conseguiu vaga na Sinope, mas era mais distante da residência. A mãe relatou ter madrugado numa fila na escola Jarnsaxa para conseguir vaga para a menina à noite e depois conseguiu transferir a menina para à tarde.

Porém, mãe e filha relatam que o desejo era que a filha tivesse conseguido passar na prova de seleção para a escola técnica:

Thaís: No começo, eu queria fazer escola técnica só que eu fiz as provas e não consegui vaga para nenhuma então eu falei “não quero ficar sem estudar” aí eu falei “vou botar escola perto”

Responsável: E da redondeza a única que tem segundo grau é essa... mais perto... que o Sinope é lá (no bairro vizinho) e lá só tinha noite.

(Entrevista com Responsável da estudante Thaís, 2017)

Portanto, a escolha da escola foi *orientada pela proximidade da residência, com acesso pela matrícula presencial*, já que mãe e filha escolheram juntas a escola, porém a

vaga não foi conseguida pelo sistema digital, e a mãe conseguiu a vaga indo pessoalmente até a escola escolhida.

Considerações finais

Esta pesquisa de dissertação contribui para o debate nacional sobre escolha e acesso ao ensino médio, pois descrevemos, nas visões de responsáveis e de seus filhos que vivem na cidade do Rio de Janeiro, como é o processo de mudança de uma fase do processo educacional (ensino fundamental) para outra (ensino médio). Relatamos as tensões entre familiares e estudantes que contornam o processo educacional e as ações das políticas públicas pela escolarização de estudantes, incentivando a escolha da escola, que, no caso da cidade do Rio de Janeiro, é realizada através de um sistema eletrônico de matrícula. A partir da observação das ações das famílias e dos estudantes observamos que há diversos motivos para a escolha de uma escola e distintas ações para obter o acesso às escolas. Com as entrevistas realizadas elaboramos tipologias de escolha e acesso às escolas de ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro.

A pesquisa realizada aponta que os jovens tendem a ser autônomos nas suas escolhas. Entre os nossos 15 jovens que estão no ensino médio, 9 jovens têm autonomia para a escolha das escolas, enquanto 4 jovens ainda são heterônomos, dependendo das decisões de seus responsáveis e 2 jovens negociam em conjunto com os seus responsáveis a escolha da escola. Duas meninas engravidaram e, portanto, estão fora do ensino médio e se enquadram na estatística do PNAD (2018), sobre meninas que cuidam da família, e estão com problemas de escolarização.

Assim como os estudos de LAGE e PIRES DO PRADO (2018), os estudantes da nossa amostra estão com a escolaridade em nível acima de seus responsáveis e pensam nas suas expectativas de futuro na universidade e na continuidade dos estudos. Essa mesma característica já foi indicada na pesquisa de PEREIRA e TOMIZAKI (2016), em que os pais, metalúrgicos do ABC Paulista, apresentam escolaridade menor que a dos filhos.

Os estudantes da zona norte tendem a conseguir vaga pela Matrícula Fácil em escolas que não se localizam nos seus bairros, o que pode indicar uma região escassa de oferta de vagas de escolas de ensino médio. A mesma região tem um número maior de casos de estudantes que solicitaram a troca de escolas, alegando a violência ou a distância das escolas para a residência. Já os estudantes da zona sul são mais estáveis em suas matrículas, não tendo mudanças de escolas e as escolas se localizam nos mesmos bairros em que os estudantes residem.

Observamos que os jovens podem ser classificados em diferentes tipologias de escolha e de acesso, como vemos na *imagem 8*, e as escolhas dos responsáveis podem ser classificados em tipologias de escolha e acesso conforme a *imagem 9*. Já os jovens e responsáveis que escolhem juntos negociando as escolhas das escolas, podem ser divididas nas tipologias da *imagem 10*, no fim deste capítulo de considerações. Assim, nos baseamos no modelo proposto por WEBER (2004) de tipologias para observar as diferentes ações que as famílias estão realizando e, assim, termos uma compreensão racional de uma realidade. Realidade que faz parte dos processos de escolha e acesso a escolas pelas famílias que questionamos.

Assim como debatem D'ÁVILA (1998); RESENDE, T. F. ET AL (2011); ALVES, M. T. G. ET AL (2013) e ALVES (2010), os nossos dados indicam que as famílias das classes populares tendem a escolher a escola pela proximidade.

Assim como D'ÁVILA (1998) há, na nossa pesquisa, famílias que optam pela escola técnica como uma escolha de escola. Apenas em um dos casos, do estudante Evandro, o aluno conseguiu passar no exame admissional e acessou a vaga nesta modalidade de escola.

Contrariando resultados de RESENDE, T. F. ET AL (2011) e ALVES (2010), temos casos em que as classes populares escolhem escolas visando à qualidade de educação. Isso pôde ser visto nos casos em que os estudantes e os responsáveis – Evandro, Mirian, Gabriele, Willian, Vanessa, Thais – optam por escolas técnicas, estaduais regulares ou privadas e apontaram problemas na rede estadual. Há casos em que jovens e seus responsáveis buscam a melhor formação do estudante e têm expectativas que a escola ajude a preparar para universidade e concursos. Vemos também que os pais visam qualidade na rede estadual e classificam escolas estaduais como as melhores do bairro ou as melhores escolas.

Evandro, Willian, Vanessa e Thais e seus responsáveis falam sobre escolha de alguma escola técnica, o que podemos refletir que a escola técnica é ainda opção para a formação profissional dos estudantes. Alguns estudantes fazem as provas, mas apenas Evandro é o estudante que conseguiu a vaga.

Dois casos da nossa amostra (Yan e Carlos) mostraram que famílias escolhem ou acessam escolas através das relações pessoais na burocracia (ROSISTOLATO et al, 2012; MOREIRA, 2014). Na nossa pesquisa para esta dissertação, vemos que há famílias que aceitam a sugestão de professores da rede (Carlos) ou que conseguem a vaga na escola ficando íntimos de gestores (Yan).

As famílias do bairro da Zona Norte relatam não ter escola no Bairro.

Compreendemos que as famílias do bairro da zona norte têm o Matrícula Fácil como o principal sistema de acesso as escolas, mas que ainda falta conhecimentos técnicos sobre o uso do sistema, pois, em alguns dos casos, responsáveis de estudantes pagaram outras pessoas para fazer matrícula dos estudantes, como no caso da aluna Thais, e da aluna Vanessa.

As famílias tendem a não aceitar matrículas em vagas noturnas, como é o caso do aluno Yan, apontando perigo aos redores da escola, que é apontado também pela responsável do estudante William. A escola mais escolhida é a Jarnsaxa, que fica em bairro vizinho das residências das famílias, funciona em três turnos e é apontada por algumas famílias como “a melhor escola do bairro”, mesmo geograficamente não sendo no mesmo bairro.

Pelo que observamos nas entrevistas com as famílias do bairro na zona sul, as famílias deste local parecem ter mais opções de escolha de escola no mesmo bairro. Todas as famílias da zona sul fazem avaliações positivas sobre as escolas estaduais, apenas com a exceção da mãe do aluno Jerônimo, que relata temor de greves e falta de professores no Estado. O aluno é matriculado na escola privada, porque outras irmãs do estudante também estudavam lá.

É importante lembrar que as famílias pesquisadas da cidade do Rio de Janeiro antes dos processos de escolha de escola de ensino médio descritos nesta dissertação, já haviam passado por processos de escolha de escolas de ensino fundamental, como está em MOREIRA (2014) e ROSISTOLATO et Al (2016). Há, porém, uma questão nas análises atuais e nas anteriores. As famílias estão migrando de sistemas diferentes de matrícula e que burocraticamente tem suas conexões rompidas. Ou seja, a questão está em um problema entre sistemas de matrículas diferentes: o sistema de matrícula municipal da cidade do Rio de Janeiro, a partir da nossa análise, parece ter uma conexão rompida com o sistema de matrícula do governo do Estado do Rio de Janeiro, assim como há conexões rompidas com os sistemas de escolas federais, técnicas, escolas ligadas a universidades públicas, escolas privadas, e isso pode ser por questões burocráticas de cada sistema.

A educação básica pela Lei 13.278/16 deixa a entender que há uma conexão entre sistemas de dever de matrícula municipal e estadual, porém, de alguma forma, através das nossas pesquisas, observamos que há um rompimento nesta conexão, quando por exemplo, sistemas de matrícula de educação de ensino fundamental e sistemas de

matrícula do ensino médio têm tratamentos distintos na cidade do Rio de Janeiro, por pertencerem a órgãos distintos. Há um processo, desde os anos 1990, de forte municipalização da pré-escola e ensino fundamental na cidade do Rio de Janeiro, que atualmente oferta estas fases da educação em 1540 unidades escolares (SME, 2020²⁵)

O controle das famílias sobre a vida escolar do estudante aparece na nossa amostra expandida de 17 responsáveis que aceitaram fazer a pesquisa, como já foi debatido por CORREA DE MELO (2018) quando era uma amostra de 10 responsáveis, como as diferentes ações que as famílias movem para escolarizar os adolescentes. A nossa dissertação teve mais tempo para ir a campo, expandindo os casos de 10 para 17. São analisados, na nossa pesquisa, como estudantes que são heterônomos, que é um debate presente também na pesquisa com as 9 entrevistas com estudantes em DE SOUZA (2018), que expandimos para 14 entrevistas com estudantes na presente dissertação.

Na nossa amostra de estudantes e responsáveis pesquisados, observamos que as algumas famílias estão buscando o ensino técnico como um caminho para a escolarização de seus filhos. Mas nossos dados são limitados e portanto precisamos de novas pesquisas para afirmar que esse é um caminho amplamente seguido pelas classes populares.

A maioria dos responsáveis pelos estudantes são também do sexo feminino e um apenas do sexo masculino. A nossa amostra então, assim como nas pesquisas de CARVALHO, LORGES & SENKEVICS (2006) comprova que a mulher, na figura da mãe, ainda é a familiar presente de forma majoritária nas ações burocráticas entre as crianças e as escolas.

O recorte da presente dissertação buscou analisar os processos de escolha e de acesso a escolas de ensino médio e organizamos em tipologias como resultados, além de debatermos sobre casos que não estavam em processo de escolha de escola de ensino médio, por estarem com problemas de escolarização devido a gravidez na adolescência.

Observamos que as estudantes que não estão no ensino médio devido ao abandono da escola desejam voltar a estudar. Porém, uma delas, no que compreendemos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, deveria estar matriculada na escola, por estar em idade escolar. No entanto, como a jovem pode estudar sem projetos, leis ou programas que a auxiliem cuidar de seu filho?

Nossas conclusões refletem as ações e percepções de um pequeno conjunto de jovens estudantes e seus responsáveis sobre o processo de escolha e acesso ao ensino

²⁵ Consultado no site <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>. Data: 01/03/2020.

médio. No entanto, nossos resultados sugerem a necessidade de refinamento das pesquisas que pretendem investigar as transições do ensino fundamental para o ensino médio entre os estudantes de famílias de camadas populares, tanto para compreender a escolarização dos jovens, como para ampliar nosso conhecimento sobre as escolhas realizadas pelas famílias.

Imagem 8. Seis tipologias de escolha e acesso a escolas de acordo com as escolhas que foram feitas pelos jovens.

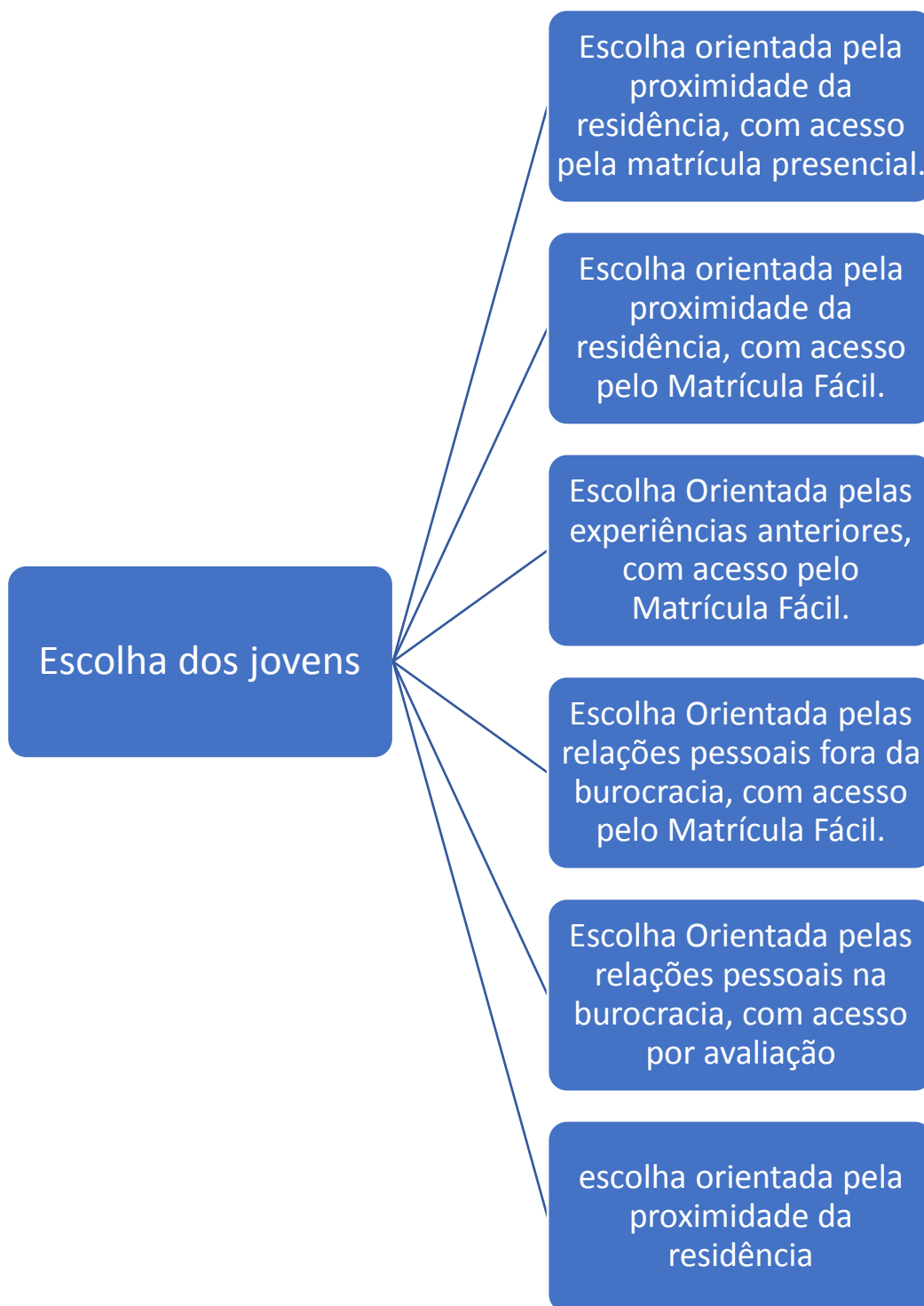


Imagem 9. Quatro tipologias de Escolha e acesso baseadas nas ações dos responsáveis que escolheram.

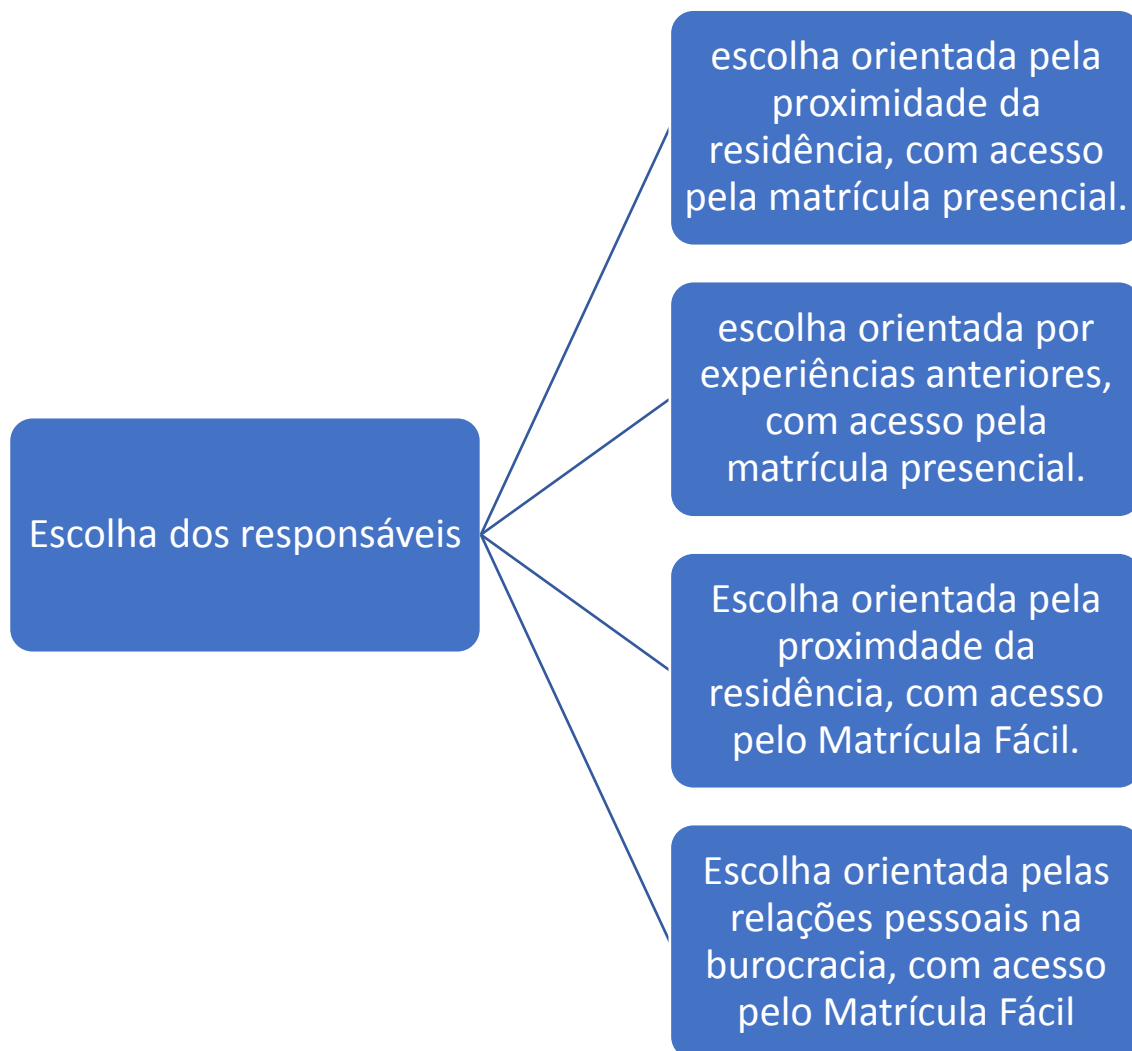
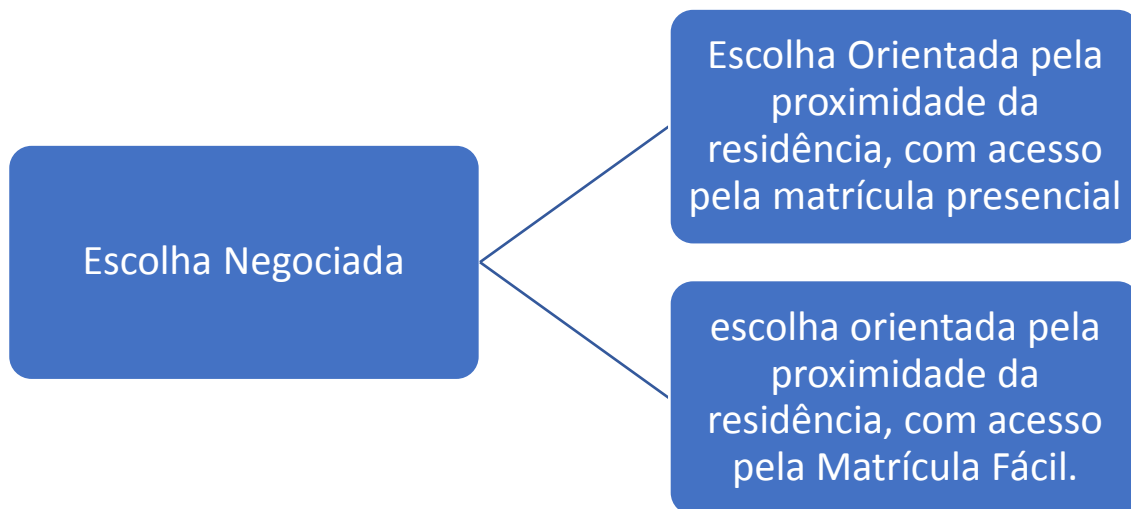


Imagem 10. Duas tipologias de Escolha e acesso por vias negociados entre estudante e responsável.



Referências bibliográficas

- ABRAMO, H. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: Abramo, H.; Branco, P.P.M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-73.
- ALVES, M.T.G. **Dimensões do efeito das escolas**: explorando as interações entre famílias e estabelecimentos de ensino. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 21, n. 46, p. 271-296, maio/ago. 2010.
- ALVES, M.; DAYRELL, J. **Ser alguém na vida**: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. *Educ. Pesqui.* [online]. 2015, vol.41, n.2, pp.375-390.
- ALVES, M.; SOARES, J. F. **Efeito-escola e estratificação escolar**: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 45. p. 25-58, jun. 2007b
- ALEGRE, M. A.; BENITO, R. **The best school for my child? Positions, dispositions and inequalities in school choice in the city of Barcelona**. *British Journal of Sociology of Education*. 2012, 1–23. DOI:10.1080/01425692.2012.686896.
- ALEGRE, M.; BENITO, R.; GONZÁLEZ, I. **School educational project as a criterion of school choice**: discourses and practices in the city of Barcelona. *Journal of Education Policy*, United Kingdom: Taylor & Francis, v. 29, n. 3, p. 397-420, 2014.
- BEUERMANN, D. W., JACKSON, C.K. **“The short and long-run effects of attending the schools that parents prefer”**. NBER Working Paper 24920. 2019.
- BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. **La Reproduction**; éléments pour une théorie du système d’enseignement. Paris: Minuit, 1970
- BOTT, Elizabeth. **Família e Rede Social**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.
- BRANDÃO, E. R. et al. **Juventude e família**: reflexões preliminares sobre a gravidez na adolescência em camadas médias urbanas. *Interseções (UERJ)*, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p. 159-180, 2001.
- BRANDAO, Elaine Reis et al. **Homens jovens e aborto**: uma perspectiva masculina face à gravidez imprevista. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, e00187218, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001305008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 04 abr. 2020. Epub 10 fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00187218>.

BRANDÃO, E.R.; CABRAL, C. S. **Da gravidez imprevista à contracepção:** aportes para um debate. Cadernos de Saúde Pública (Online), v. 33, p. e00211216, 2017.

BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. **Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), Rio de Janeiro, v. 22, p. 1421-1430, 2006.

CARDOSO, Adalberto. **Juventude, trabalho e desenvolvimento:** elementos para uma agenda de investigação. CRH, Salvador, v. 26, n. 68, p. 293-314, agosto de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792013000200006&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de fevereiro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792013000200006> .

CARVALHO, M. P. de; LOGES, T. A.; SENKEVICS, A. S. **Famílias de setores populares e escolarização:** acompanhamento escolar e planos de futuro para filhos e filhas. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 81-99, Abr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2016000100081&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Junho 2018.

CHARLOT, B; REIS, R. **As relações com os estudos de alunos brasileiros de ensino médio.** In: KRAWCZYK, N. (Org.). Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo, SP: Cortez, 2014. p. 63-92.

CORRÊA DE MELO, William. **Trajetórias escolares no município do Rio de Janeiro:** estratégias familiares de escolarização. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. 2017.

COSTA, M. **Prestígio e hierarquia escolar:** estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 455-469, 2008.

COSTA, M.; KOSLINSKI, M.C. **Quase-Mercado Oculto:** Disputa por Escolas "'Comuns" no Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa, v. 41 n.142 jan./abr. 2011

COSTA, M.; KOSLINSKI, M.C. **Prestígio escolar e composição de turmas** - explorando a hierarquia em redes escolares. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 40, maio/ago. 2008.

COSTA, M; PIRES DO PRADO, A; ROSISTOLATO. **"Talvez se eu tivesse algum conhecimento...":** caminhos possíveis em um sistema educacional público e estratificado. Interseções, Rio de Janeiro. v. 14 n. 1, p. 165-193, jun. 2012

D'AVILA, J. L. P. **Trajetória escolar:** Investimento familiar e determinação de classe. Educ. Soc., Campinas, v. 19, n. 62, p. 31-63, Abril. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301998000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Junho 2018.

DAYRELL, Juarez. **O ensino médio no Brasil e seus desafios: o que dizem os jovens sobre os processos de exclusão escolar.** Linguagem, Educação e Sociedade (UFPI), v. 18, p. 77-102, 2013.

DAYRELL, J. **O jovem como sujeito social.** Set /Out /Nov /Dez de 2003. N 24.

DAYRELL, J. **A Escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1105-28, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>.

DAYRELL, Juarez; LEAO, G. ; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio.** Educação & Sociedade (Impresso), v. 32, p. 1-10, 2011.

DAYRELL, Juarez; LEAO, G. ; REIS, Juliana Batista dos. **Jovens olhares sobre a escola do ensino médio.** Cadernos CEDES (Impresso), v. 31, p. 253-273, 2011.

DAYRELL, J.T.; LEÃO, G.; BATISTA, J. **Juventude, pobreza e ações sócio-educativas no Brasil.** In: SPOSITO, M. (Org.). Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades das regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, 2007.

DAYRELL, Juarez; MELO, L. C. M. ; SOUZA, G. S. **Escola e juventude:** uma relação possível. Paidéia (Belo Horizonte), v. 12, p. 161-186, 2012.

ELACQUA, G., M. SCHNEIDER, AND J. BUCKLEY. **School choice in Chile:** Is it class or the classroom? Journal of Policy Analysis and Management Vol. 25 (3); pp.577-601. 2006.

ELACQUA, G. **The impact of school choice and public policy on segregation:** Evidence from Chile. International Journal of Educational Development 32, pp. 444- 453, 2012.

FERNANDES, I. M. de A. **“É tudo uma questão de entendimento e de necessidade”:** uso de relações pessoais para acesso em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. Monografia de conclusão de curso de Pedagogia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

HEILBORN, Maria Luiza et al. **Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência.** Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 8, n. 17, p. 13-45, June 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000100002&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832002000100002>.

HEILBORN, Maria Luiza et al. **Gravidez imprevista e aborto no Rio de Janeiro, Brasil:** gênero e geração nos processos decisórios. Sex., Salud Soc. (Rio J.), Rio de Janeiro, n. 12, p. 224-257, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198464872012000600010&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1984-64872012000600010>.

LAGE, G. C. ; PIRES DO PRADO, A. P. . **Quero um futuro melhor:** trajetórias de jovens do Ensino Médio. REVISTA CONTEMPORÂNEA DE EDUCAÇÃO, v. 13, p. 203-221, 2018.

LEÃO, G; DAYRELL, J. T; REIS, J. B. **Jovens olhares sobre a escola do ensino médio.** Caderno Cedes, v. 31, n. 84, p. 253-73, 2011a. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000200006>.

LEÃO, G; DAYRELL, J. T; REIS, J. B. **Juventude, projetos de vida e ensino médio.** Educação & Sociedade , v. 32, n. 117, p. 1067-84, 2011b. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>.

LIMA, F. C.. **Perto ou longe de casa? Uma análise dos critérios de escolha de escolas entre as classes populares na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 2009-2011.** Ars Historica, v. 12, p. 316-325, 2016.

LIMA, Fabiano Cabral De. **Escolha e Acesso as escolas de Ensino Médio por famílias de classes populares no Rio De Janeiro.** In: Viii Seminário Estadual Da Anpae-Rj Política Educacional No/Do Rio De Janeiro: Sistemas De Educação Em Diálogo, 2019, Rio De Janeiro. Anais Do Viii Seminário Estadual Da Anpaerj - Política Educacional No/Do Rio De Janeiro: Sistemas De Educação Em Diálogo. Rio De Janeiro: Even3, 2019. V. 1. P. 1-1.

LIMA, F. C.. **Expectativas Sobre Estudantes:** Os Jovens E As Famílias Na Produção Científica. In: Xi Seminário Regional Sudeste Da Anpae. Política, Gestão E Formação

De Professores: (Contra) Reformas E Resistências, 2018, Niterói. Rj. Anais Resumos Expandidos. Rio De Janeiro: Anpae/Anfope, 2018. V. 1. P. 185-189.

MACDONALD, R., T. SHILDRICK, C. WEBSTER AND D. SIMPSON. ‘**Growing up in Poor Neighborhoods: The Significance of Class and Place in the Extended Transitions of “Socially Excluded” Young Adults’**, Sociology 39(5): 873-891. Ano: 2005.

MENDONÇA, C. **Solidariedade do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2006.

MOREIRA, A. M. **Escolha e acesso às escolas municipais do Rio de Janeiro: Um exercício de navegação social**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

NOGUEIRA, M. A., **Relação família-escola: novo objeto da Sociologia da Educação**. Paideia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto -SP, v. 8, n.14/15, p. 91-103, 1999.

LIMA. F. C. **Expectativas sobre estudantes os jovens e as famílias na produção científica**. Anais do XI seminário regional sudeste da ANPAE. Niterói. Rio de Janeiro. 2018.

PEREIRA, M. G. V.; TOMIZAKI, Kimi. **O sonho de ser metalúrgico: dimensões da vivência juvenil no ABC Paulista**. Linhas Críticas (Online), v. 22, p. 86-109, 2016.

PIRES DO PRADO, Ana; LAGE, Giselle Carino. **Desafios e limites de uma educação para todos**. Vibrant, Virtual Braz. Anthr., Brasília, v. 12, n. 2, p. 310-349, dezembro de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43412015000200310&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-43412015v12n2p310>.

PIRES DO PRADO, A.; ROSISTOLATO, R. . **Trajatórias escolares em um sistema educacional público e estratificado**. In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Sociologia: A Sociologia como artesanato intelectual. Rio de Janeiro: SBS, 2013. v. 1. p. 1-20.

PRADO, R. M. M. **Investigando trajetórias escolares na formação profissional técnica de nível médio: o caso do IFMA - Campus Maracanã**, Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ano de obtenção: 2017.

REIS, R. **Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos.** Educação e Pesquisa, v. 38, n. 3, p. 637-52, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000300007>.

RESENDE, T. F. Et Al. **Escolha do estabelecimento de ensino e perfis familiares: uma faceta a mais das desigualdades escolares.** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, Dec. 2011.

ROSISTOLATO, R. Et Al. **Dinâmicas de matrícula em escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro.** PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE), v. 27, p. 237-262, 2016.

ROSISTOLATO, R.; PIRES DO PRADO, A. **Escolhas familiares e estratégias de acesso às escolas do sistema municipal de educação do Rio de Janeiro: navegação social em um espaço de disputa.** In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 36, 2012, Águas de Lindóia. Anais do Encontro Anual da ANPOCS. Águas de Lindóia: ANPOCS, 2012.

ROSISTOLATO, R. P. R.; PIRES DO PRADO, A. P. **Etnografia em pesquisas educacionais: o treinamento do olhar.** Linhas Críticas (UnB), v. 21, p. 57-75, 2015.

ROSISTOLATO, R.; PRADO, A. P. do; MUANIS, M; CERDEIRA, D. **Burocracia educacional em interação com as famílias nos processos de matrícula escolar na cidade do Rio de Janeiro.** Jornal de Políticas Educacionais. 13, n. 43. dezembro de 2019.

SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. **Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 217-226, Ag. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2005000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Junho 2018.

SOUZA, Nathália Rachel Fernandes de. **Escolarização e projetos de vida de jovens estudantes de camadas populares no Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2018.

SPOSITO, M; SOUZA, R. **Desafios da reflexão sociológica para análise do ensino médio no Brasil.** In: KRAWCZYK, N. (Org.). Sociologia do ensino médio. Crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014. p.33-62.

SPOSITO, M; et Al. **A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos.** Educ. Pesqui. [online]. 2018.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1979.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. *Editora Universidade de Brasília*, São Paulo, Vol.2. 2004.

WOODS, P., BEAGLEY, C. GLATER, R. **School Choice and Competition**: Markets in the public interest?. Taylor & Francis e-Library. 2005.

ZAGO, N. **Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola**: questionamentos e tendências em Sociologia da Educação. *Sociologia da Educação*, v. 03, p.01-14, 2011.

ZAGO, N. **Realidades sociais e escolares e dinâmicas Familiares**. Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso), Ribeirão Preto, v. 8, n.14/15, p. 63-73, 1998.